

N.E.9. COSTA DOS RIFTES MESOZÓICOS

O litoral localizado entre a Baía de Todos os Santos e Ilhéus, denominado em MMA (2012) como Costa dos Riftes Mesozóicos, caracteriza-se pelo fato de rochas sedimentares das bacias Mesozóicas do Recôncavo, Camamu e Almada aflorarem e servirem de substrato para a zona costeira. A erosão diferencial dessas rochas sedimentares (menos resistentes) e das rochas do embasamento cristalino (mais resistentes), especialmente durante os períodos de nível de mar mais baixo do Quaternário, nessa zona de grande pluviosidade, levaram à formação de um litoral bastante recortado, com baías como a de Todos os Santos e a de Camamu, com ilhas e canais de maré (MMA, 2012). Essa conformação oferece espaço para o estabelecimento de extensos manguezais (MMA, 2012). Por sua conformação recortada, esse compartimento é o que apresenta maior extensão de litoral na área de estudo, grande parte em ambientes abrigados, o que torna a região especialmente sensível aos efeitos do óleo.

Em alguns pontos desse litoral (na extremidade norte em Salvador, e sul em Itacaré), o embasamento cristalino aflora em costões rochosos. Nesse litoral também são encontrados extensos recifes de corais franjantes onde há a disponibilidade de substratos, geralmente na forma de terraços de abrasão esculpidos nas rochas Mesozóicas (como em frente às ilhas de Itaparica, Tinharé e Boipeba, e ao longo da Península de Marau) (MMA, 2012). Na face exposta ao mar das ilhas de Tinharé e Boipeba, a proteção propiciada pela presença dos recifes de coral criou uma condição de baixa energia hidrodinâmica, propiciando a existência de manguezais frontais, não associados a um estuário.

Essa porção do litoral da área de estudo apresenta grande quantidade de estruturas humanas, com destaque aos três principais portos do estado da Bahia (de Aratu e Salvador, na Baía de Todos os Santos, e o porto de Ilhéus), terminais marítimos e estaleiros de grande porte, além de pequenos atracadouros, utilizados pela frota pesqueira artesanal, por embarcações que realizam transporte de passageiros e por barcos de passeio (MMA, 2012).

Devido às particularidades e importância da Baía de Todos os Santos devido ao seu processo de ocupação, a caracterização das comunidades e da atividade pesqueira/extrativista nesse compartimento será apresentada e tratada

considerando: **i) a costa de Salvador e Baía de Todos os Santos e ii) a costa do litoral entre Jaguaripe e Ilhéus.**



É importante destacar que o município de Jaguaripe tem sua área distrital fazendo limite com a Baía de Todos os Santos, e fazendo limite com o mar aberto, já na porção leste da costa baiana. Dessa forma, as informações contidas neste tópico, que foram coletadas em campo, referem-se apenas as comunidades situadas as margens da Baía de Todos os Santos (Pirajuia, Ilha da Banca e Cações). Da mesma forma que na porção Norte algumas comunidades de Jaguaripe integram a Baía de Todos os Santos, enquanto os demais pertencem à Costa dos Riftes Mesozóicos de Jaguaripe a Ilhéus, no extremo Sul, um agrupamento de 03 comunidades de Ilhéus pertence à Costa Deltaica do Jequitinhonha – Pardo (Caípe/ Acuípe de Baixo, do Meio e de Cima), enquanto o restante integra a Costa dos Riftes mencionada. Contudo, as informações referentes aos dados oficiais não consideram o município por comunidades e sim em sua totalidade. Sendo assim, os dados oficiais disponíveis e analisados considerarão a totalidade das comunidades do município de Jaguaripe, que será apresentado no item N.E.9.2. Costa do Litoral entre Jaguaripe e Ilhéus.

Ressalta-se também, que as comunidades pesqueiras de Simões Filho não foram amostradas com dados primários devido à questões de segurança. No entanto, o município será abordado, visto sua localização na Área de Estudo e a caracterização será apresentada por meio de dados secundários disponíveis¹.

¹ Não houve a elaboração de fichas de caracterização para as comunidades desse município devido à ausência de dados secundários suficientes para seu preenchimento.

Serão caracterizadas também por meio de dados secundários, 04 comunidades localizadas no município de Maragogipe que são remanescentes de quilombola (Quilombo Salamina Putumuju, Quilombo Dendê, Quilombo Porto da Pedra e Quilombo Buri). Estes, possuem restrições de visitas e difícil acesso. No entanto, essas comunidades foram estudadas na época do licenciamento ambiental do Estaleiro Enseada de Paraguaçu e as informações que permitem suas caracterizações estão disponíveis nas publicações da Coleção Quilombos – Bom de Ver e Bom de Viver (SOUSA JÚNIOR et al., 2013).

O restante das comunidades foram caracterizadas por meio de dados primários obtidos em campo e conforme metodologia descrita no item **C. Metodologia**. Visando confrontar os dados amostrados no levantamento de campo realizado com dados oficiais disponíveis para os municípios utilizou-se os dados do Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Estado da Bahia - Bahia Pesca S.A./CEPENE-IBAMA 2006. Apesar dos dados estarem desatualizados, podem ser utilizados como indicadores das espécies mais capturadas, uma vez que o conjunto de taxa não se modifica ao longo do tempo. O que difere da sua produtividade em biomassa, que é influenciada por variações ambientais e variações no esforço de captura (SPARRE & VENEMA 1994).

Com relação a caracterização da pesca e atividade extrativista na Baía de Todos os Santos, está sendo apresentada uma análise geral considerando todos os municípios que englobam a BTS e que estão na Área de Estudo do Meio Socioeconômico, principalmente com relação à frota, artes de pesca e principais recursos explorados. Como existem características em comum na pesca realizada em toda a BTS, a discussão em conjunto. No entanto, continuam sendo apresentadas as informações específicas dos municípios nos seus itens correspondentes.

N.E.9.1. Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos

N.E.9.1.1. Caracterização Geral da Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos

A Baía de Todos os Santos é a região onde a atividade pesqueira apresenta sua maior importância do ponto de vista socioeconômico e cultural. Em toda a costa do litoral baiano esta feição da fisiografia proporciona a ocorrência de ambientes únicos para a atividade pesqueira e toda a cultura e tradição associada a esta atividade. A pesca na BTS tem origem desde os primeiros homens primitivos que realizavam a coleta de crustáceos e moluscos para sua subsistência. A presença de sambaquis às margens da BTS corrobora que a pesca tem uma atividade que precede o período moderno (GASPAR, 2000).

A pesca e extrativismo artesanal são exercidos com frequência na BTS e são importantes fonte de alimentação e capital, além de ser uma alternativa de geração e complementação de renda para a população local (SOARES et al., 2009). A pesca artesanal na BTS é praticada pela população de baixa renda e não existem registros formais sobre o número de pescadores/extrativistas que atuam na região. A pesca na BTS é realizada principalmente pelos homens enquanto o extrativismo representado pela mariscagem, é exercida, principalmente, pelas mulheres e crianças, nas praias, coroas e nos manguezais, para a extração de moluscos e crustáceos (siris e caranguejos) (SOARES et al., 2009). Segundo F. Bandeira e Brito (2011), o trabalho infantil na pesca é comum nas comunidades, pois os pais normalmente utilizam os filhos menores para aumentar a força de trabalho familiar e, conseqüentemente, aumentar a força produzida. Contudo, mais do que o uso da mão de obra, a participação de jovens menores de idade na atividade da pesca não é só um imperativo de sobrevivência, mas também uma tradição cultural de transmissão oral e prática de saberes sobre a pesca (op. cit.).

Na região mais interna da Baía de Todos os Santos, alguns bancos de moluscos são encontrados na região do subúrbio ferroviário, onde existe uma pesca tradicional de coleta manual (SEAGRI, 1994). Também no subúrbio ferroviário, no bairro de Plataforma, a comunidade de Porto São João possui uma

frota de canoas e barcos de madeira motorizados que realizam a pesca direcionada para pequenos peixes pelágicos estuarinos como as sardinhas (CLUPEIDAE), tainhas (MUGILIDAE) e agulhinhas (HEMIRAMPHIDAE). Esta comunidade foi monitorada pelo programa ESTATPESCA, no ano de 2002, e foi responsável por um acréscimo de cerca de 11% na captura estadual (CEPENE, 2006).

Durante os trabalhos de campo foram visitados locais de desembarques de pescado na sede de Salvador tanto na porção leste da costa, como na região oeste, já localizada dentro da BTS. Apesar de terem sido visitadas 20 comunidades dentro da BTS no município de Salvador, é importante destacar que a pesca ocorre ao longo de toda a linha de costa, sendo observados barcos atracados em toda sua porção do litoral. As comunidades visitadas foram escolhidas por apresentarem uma frota mais conspícua, pela concentração de embarcações, ou maior número de pessoas envolvidas na atividade pesqueira e nesse trabalho estão denominadas como comunidades.

A pesca realizada na porção leste de Salvador também ocorre ao longo de toda a linha de costa. É possível observar que, em algumas praias, existem pontos de desembarque de pescado, sendo essas visitadas e caracterizadas. Estes pontos normalmente têm associados uma frota local artesanal de pequena escala, que realiza a pesca de linha de mão e rede de emalhe em regiões da plataforma continental. Também é possível registrar que, além da pesca realizada com auxílio de embarcações, também ocorre uma pesca desembarcada nas praias de Salvador, entre as artes de pesca estão em destaque: a linha de mão, arremesso com vara, tarrafa e mergulho livre. Vale destacar que na BTS ocorre uma pesca direcionada para a captura de peixes ornamentais, um setor de negócios importante em termos de valores movimentados.

A pesca realizada na costa leste de Salvador é controlada principalmente pelas condições de mar, e apesar do pequeno tamanho das embarcações estas conseguem alcançar grandes distâncias em relação aos seus pontos de origem. Esta frota é motorizada, na sua maior parte com motor de popa e consegue realizar a pesca em toda a plataforma continental, região da quebra da plataforma e talude superior. O uso destes ambientes é facilitado devido à pequena largura

da plataforma continental que, em Salvador, tem um dos seus pontos mais estreitos, com cerca de 9 km de largura na região de Itapuã (FRANÇA, 1979).

A atividade de pesca em Salvador tem um importante papel socioeconômico. A despeito de ser uma metrópole, a pesca é importante fonte de trabalho e subsistência para uma parcela da população que não consegue se inserir no setor formal, seja pela baixa qualificação, seja pela ausência de postos de trabalho. Também é possível identificar um grupo de pessoas que tem na atividade uma tradição familiar, onde os conhecimentos inerentes à atividade (e.g. navegação, técnicas de pesca) são passados entre as gerações. Esta parcela dos pescadores está realizando a pesca por opção, não se enquadrando no grupo onde a permanência na pesca ocorre por motivações relacionadas à empregabilidade.

A atividade pesqueira realizada nos demais municípios analisados da BTS é artesanal, comercial e de subsistência, com capturas compostas por espécies diversificadas e muitas delas de baixo valor comercial. Nestes municípios a pescaria pode ser subdividida entre dois tipos principais: (i) pesca embarcada, realizada com embarcações de pequeno porte, como canoas e botes de madeira a remo e canoas de fibra de vidro motorizadas, sendo essa pesca restrita aos limites da BTS; e (ii) a pesca desembarcada, denominada mariscagem no contexto local e tratada nesse diagnóstico como extrativismo, onde ocorre a coleta manual de moluscos em bancos de areia, “lages²” e raízes de mangue.

A pesca embarcada normalmente é realizada por homens, que utilizam um conjunto de aparelhos de pesca típicos de ambientes estuarinos, tais como os currais, jererés, manzuás, redes de espera, redes de deriva, redes do tipo calão, entre outros. A maior parte dos pescadores utiliza mais de um aparelho de pesca, visando a melhoria da captura. Já a pesca desembarcada é realizada em sua maior parte por mulheres e, apesar da baixa produtividade registrada, é importante chamar a atenção que nos municípios analisados, principalmente Maragogipe, Salinas da Margarida e Saubara, existe uma atividade de mariscagem importante, sendo estes municípios reconhecidos fornecedores de mariscos para Salvador (SEAGRI, 1994).

² Fundos consolidados (recifes rochosos, de arenito, ou embasamento cristalino).

Quadro N.E.9.1.1-1 - Comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas localizadas nos 13 municípios que tem zona costeira na Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Salvador	Rio Vermelho –Santana e Mariquita				
		Barra				
		Praia da Preguiça				
		Rampa do Mercado Modelo				
		Bonfim				
		Ribeira				
		Paripe				
		Tubarões				
		Praia das Neves - Ilha da Maré				
		Praia de Itamoabo - Ilha da Maré				
		Botelho - Ilha da Maré				
		Bananeiras - Ilha da Maré				
		Maracanã / Amêndoa - Ilha da Maré				
		Porto - Passagem dos Cavalos - Ilha da Maré				
		Paramaná - Ilha dos Frades				
		Bom Jesus dos Passos - Ilha dos Frades				
		São Tomé de Paripe (Base Naval)				
		Porto São João				
		Boca do Rio				
		Itapoã				
	Praia de Santana/Ilha de maré					
	Praia Grande /Ilha de maré					
	Martelo / Ilha de maré					
	Simões Filho	4 comunidades				
	Candeias	Passé				
		Caboto				
	Madre de Deus	Sede do Município				
		Cações				
Suape						
Ponte da Baiana / Terminal Marítimo						
Ilha Maria Guarda						
São Francisco do Conde	Praia do Caípe					
	Ilha do Pati					
	Santo Estevão					
	Coqueiro					
	Ilha das Fontes					
	Engenho de Baixo					
Santo Amaro	Sede do Município					
	Trapiche de Baixo					
	Caiera					
	Acupe					

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
		São Brás				
		Itapema				
	Saubara	Bom Jesus dos Pobres				
		Cabuçu				
	Cachoeira	Sede do Município				
		São Francisco do Paraguaçu				
	Maragogipe	Santiago do Iguape				
		Enseada do Paraguaçu				
		Guai				
		São Roque do Paraguaçu				
		Sede do município				
		Cabaceiras				
		Ponta de Souza				
		Nagé				
		Coqueiros				
		Capanema				
		Quilombo Salamina Putumuju				
		Quilombo Dendê				
		Quilombo Porto da Pedra				
		Quilombo Buri				
		Sede do município				
		Salinas da Margarida	Encarnação de Salinas			
	Cairu de Salinas					
	Barra do Paraguaçu					
	Vera Cruz	Catu				
		Berlink				
		Aratuba				
		Tairu				
		Jeribatuba				
		Taipoca				
		Barra do Gil				
		Gamboá				
		Campinhos				
		Matarandiba				
		Cacha Pregó				
	Itaparica	Misericórdia				
		Porto Santo				
		Manguinhos				
		Amoreiras				
		Porto Mangue Seco				
Ponta de Areia						
Porto do Valdir						
Porto dos Milagres						
Jaguaripe (Pirajua, Cações e Porto da Banca)	Pirajua					
	Cações					
	Ilha da Banca					

Fonte: Lenc, 2014

N.E.9.1.1.1. Frota pesqueira atuante na Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos

A frota sediada em Salvador é composta pelos mais variados tipos de embarcações desde pequenos botes de madeira e fibra de 2,5m de comprimento, canoas de madeira tradicionais, a barcos de convés e lanchas de fibra que realizam pesca esportiva em alto mar. Essa frota pode ser subdividida na frota sediada na costa leste de Salvador, que realiza a pesca em mar aberto e a frota sediada na BTS que pode realizar a pesca dentro da baía e também em áreas de mar aberto.

A capacidade de pesca de cada embarcação depende de seu tamanho, tipo de casco, modo de propulsão (remo/vela e motor) e a presença ou não de estruturas de proteção para os pescadores (casaria, cabine, cobertura de lona). As canoas tradicionais sediadas na costa leste de Salvador costumam realizar saídas curtas, por períodos de 2 a 4 horas de pesca e conseguem navegar até as profundidades de 12m a 15m. A baixa autonomia e a necessidade de uma maior compleição física para a propulsão das canoas restringe suas áreas de atuação.

Os botes de fibra e madeira movidos a remo na costa leste têm uma baixa capacidade de navegação, devido principalmente as condições de mar aberto. Estes botes, em geral, navegam próximos da costa, não ultrapassando as isóbatas de 25m. Já os botes motorizados com motor de popa conseguem uma maior autonomia, podendo alcançar maiores profundidades em regiões mais externas da plataforma continental, chegando até a região de quebra e talude superior. Como já dito anteriormente isso é possível devido à pequena largura da plataforma baiana.

Os barcos de alumínio com motor de popa, barcos de fibra motorizados com motor de centro, barcos de madeira motorizados com motor de centro, também são comuns e se deslocam bastante desde seus portos de origem até as áreas de pesca.

Nas regiões da Cidade Baixa e Subúrbio Ferroviário são observados barcos de madeira com motor de centro, que realizam a pesca de pequenos pelágicos, com destaque para a comunidade de Porto São João em Plataforma, com um

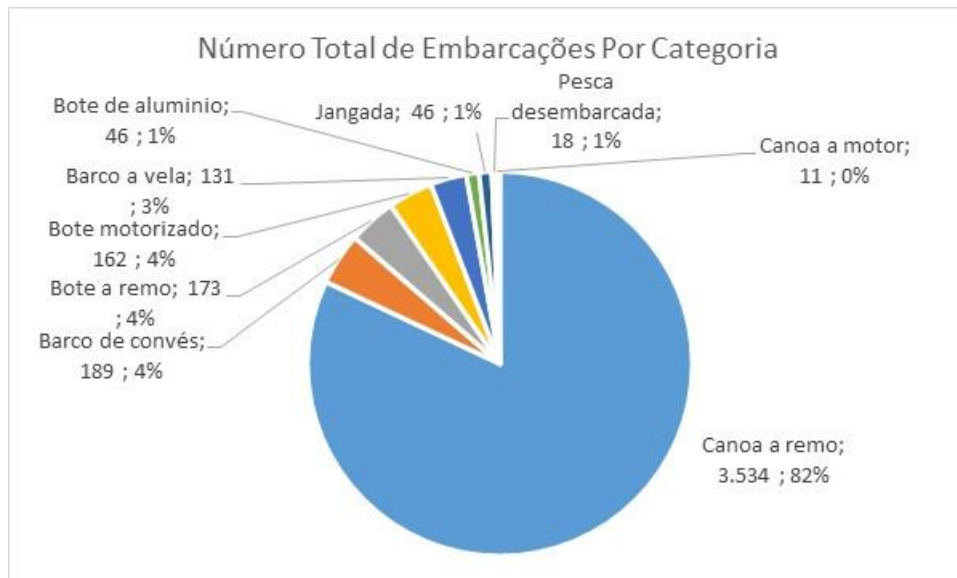
desembarque importante em termos de produção de sardinhas, agulhinhas e tainhas.

Também devemos chamar a atenção para as comunidades situadas em Ilhas que pertencem ao município de Salvador. Nestas ilhas, a pesca é a principal atividade econômica das comunidades, representando um papel importante na economia. A frota é composta basicamente por canoas motorizadas com casco de fibra de vidro, além de barcos de convés com casco de fibra e barcos de madeira motorizado.

As canoas motorizadas são utilizadas nas áreas próximas das Ilhas, em mar abrigado, entretanto, nada impede que maiores distâncias sejam alcançadas. As distâncias até as áreas de pesca estão relacionadas com o conhecimento de navegação do mestre da embarcação, potência do motor e recurso explorado. Na região das ilhas pertencentes a Salvador - São Francisco do Conde e Madre de Deus - as embarcações predominantes são as canoas de fibra motorizadas, canoas tradicionais com casco de madeira e barcos motorizados com casco de madeira e fibra.

Da mesma maneira, a frota sediada na porção oeste da BTS, ou seja, os demais municípios, é muito variada, sendo registradas praticamente todas as categorias de embarcações pesqueiras catalogadas pelo ESTATPESCA (2006). A BTS se destaca no cenário nacional como local ideal para a realização de todas as atividades náuticas e ligadas a ambientes marinhos. A frota sediada na região é composta desde pequenos botes de fibra e madeira com 2,5m de comprimento, a embarcações de pesca esportiva de grande porte, com lanchas que ficam sediados nas marinas e estaleiros do município.

Considerando todos os municípios da BTS, segundo os dados oficiais disponíveis para o ano de 2006, a frota em atividade nestes municípios é predominantemente composta pelas canoas movidas a remo, que compõem 82% do total de embarcações registradas pelo ESTATPESCA, seguidas pelos barcos de convés (4%), bote a remo (4%) e bote motorizado (4%).



Fonte: CEPENE, 2006.

Gráfico N.E.9.1.1.1-1 - Composição da frota em atividade registrada para o ano de 2006 nos treze³ municípios analisados.

Os municípios de Maragogipe, Vera Cruz e Santo Amaro possuem o maior número de embarcações. Simões Filho se destaca com o menor número de embarcações registradas (**Gráfico N.E.9.1.1.1-2**). Confrontando os dados do ESTATPESCA de 2006 e os dados primários coletados, é possível observar que a frota da BTS continua sendo constituída principalmente pelas canoas tradicionais.

No entanto, é possível inferir sobre uma tendência de substituição das canoas tradicionais com casco de madeira e movidas a remo pelas canoas com casco de fibra de vidro e motorizadas. Esta mudança é lenta devido à baixa capacidade econômica para a compra das canoas de fibra e a ausência de financiamento público para a aquisição das mesmas. A frota da BTS é composta principalmente por canoas de madeira, seguidas pelas canoas de fibra. Vale chamar a atenção para o fato de que esta tendência de substituição venha a ser constante, pois, as canoas de madeira tradicionais apresentam maior dificuldade para a manutenção

³Os dados oficiais utilizados na presente análise só estão disponíveis para todo o município. Dessa forma devemos chamar a atenção que a informação sobre a frota sediada em Jaguaripe contabiliza todas as comunidades do município, incluindo as comunidades situadas em regiões confrontantes com o mar aberto, e não somente as comunidades as margens da BTS.

e construção de novas canoas, visto que a legislação ambiental não permite a retirada de madeira para este fim.



Fonte: CEPENE, 2006.

Gráfico N.E.9.1.1.1-2 - Gráfico com número de embarcações em atividade nos treze municípios da BTS

As canoas de fibra apresentam algumas características que favoreceram a sua inserção como embarcação pesqueira. Entre as vantagens se destacam o menor esforço físico, já que estas são muito mais leves que as canoas tradicionais e em sua maioria são motorizadas, a facilidade de manutenção e de armazenamento.

Alguns fatores também ajudaram a impulsionar a substituição das canoas de madeira. Entre estes se ressalta a implantação de um estaleiro de construção de canoas de fibra no município de Salinas da Margarida e a doação de canoas de fibra pelo órgão de fomento a pesca no Estado, a empresa Bahia Pesca. É importante também chamar a atenção que a mudança na característica da frota pode interferir diretamente nas relações entre os membros das comunidades, já que a maior autonomia pode ocasionar a sobreposição de usos das áreas de pesca/pesqueiros de cada comunidade. O aumento da autonomia também pode resultar num aumento da pressão de pesca em torno dos recursos explorados, já que diferentes áreas podem ser visitadas em pouco tempo.

A composição da frota dos municípios que circundam a BTS não apresenta grande capacidade de carga nem estrutura para a conservação do pescado. Esta

é uma característica típica de pescarias artesanais em regiões tropicais, onde a diversidade de espécies é grande, mas a densidade dos estoques é pequena, resultando numa pesca multiespecífica, com espécies de baixa densidade populacional, capturadas por diferentes aparelhos de pesca. A dinâmica da frota também reforça o caráter artesanal da atividade, onde a frequência diária na realização da atividade de captura reflete a baixa autonomia e capacidade de armazenamento das embarcações.

Segue no esquema representativo a seguir a frota atuante de embarcações da costa leste de Salvador e demais municípios da BTS, utilizadas para a pesca artesanal embarcada.

TIPOS DE EMBARCACÕES SEDIADA NA COSTA DE SALVADOR E BAÍA DE TODOS OS SANTOS

BOTE DE MADEIRA (A REMO OU MOTORIZADO)



13°043,41" S 37°28'31,68" W - 01/12/14 1:23:40 PM

- Embarcação com casco chato, de pequeno porte, conhecida vulgarmente como catraia, bateira, bote a remo, etc. Os tamanhos variam na sua maioria de 6 a 9m de comprimento
- Pode ser movida a remo ou a motor de popa (do tipo rabeta);
- Atuam principalmente nas regiões estuarinas e áreas de águas abrigadas como canais de maré e rios.

Municípios

- Salvador
- Madre de Deus
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz
- Itaparica

BARCO DE MADEIRA MOTORIZADO (BOCA ABERTA)



13°053,08" S 37°28'30,39" W - 01/12/14 1:48:35 PM

- Embarcação a motor, com casco de madeira e quilha, sem convés, com ou sem casaria, denominada de barco motorizado, barco a motor. Tamanho entre 6 e 9m;
- São utilizados em ambientes de mar aberto.

Municípios

- Salvador
- Madre de Deus
- São Francisco de Conde
- Saubara
- Itaparica

JANGADA DE TÁBUA



13°516,17" S 37°33'48,49" W - 01/11/14 9:42:28 AM

- Embarcação a remo/vela, casco chato, largo, com até 6m de comprimento, construído com tábuas em forma de balsa conhecido como balsa, janga;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- Em geral utilizam a linha de mão como principal aparelho de pesca.

Municípios

- Salvador

BOTE DE ALUMÍNIO



13°053,08" S 37°28'30,39" W - 01/12/14 1:48:35 PM

- Embarcação de pequeno porte, com casco de alumínio e motor de popa, conhecida por lambari, catraia de alumínio barco de alumínio, catraia motorizada. Variam entre 4,5 e 6 m;
- São utilizados em ambientes estuarinos e de mar aberto.

Municípios

- Salvador
- Madre de Deus
- São Francisco de Conde
- Santo Amaro
- Saubara
- Vera Cruz
- Itaparica
- Jaguaripe

JANGADA DE FIBRA



14°07'47,08" S 38°07'43,08" W - 11/08/14 12:00:50 PM

- Embarcação a remo/vela, casco chato, largo, com até 6m de comprimento, construído com fibra em forma de balsa conhecido como balsa, janga.
- Pode ser movida a motor de centro ou pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta";
- As menores, de 4 m de comprimento, são utilizadas em ambientes estuarinos.

Municípios

- Cachoeira

CANOA DE FIBRA



12°41'1,33" S 38°07'48,12" W - 10/09/14 10:47:31 PM

- Embarcação com casco de fibra, com quilha, sem convés, comprimento variando de 5 a 11m;
- Pode ser movida a remo, motor de popa, ou motor do tipo "rabeta";
- São utilizadas em ambientes estuarino e ao longo de canais de rios e de marés, para a pesca com redes de emalhe, linhas de mão, tarrafas entre outros aparelhos.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco de Conde
- Santo Amaro
- Saubara
- Cachoeira
- Maragogipe
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz
- Itaparica
- Jaguaripe

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADA NA COSTA DE SALVADOR E BAÍA DE TODOS OS SANTOS

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE MADEIRA)



- Embarcação motorizada, casco de madeira, com quilha, com convés e casaria, classificadas em pequeno, médio ou grande. Conhecida vulgarmente como saveiro.
- Podem realizar pesca em regiões de mar aberto direcionada para diferentes recursos;
- Nos ambientes de fundos lamosos próximos as desembocaduras de rios, é utilizado para a pesca de rede de arrasto com portas (camarão);
- Na plataforma continental é utilizado na pesca com redes de emalhe e linha de mão.

Municípios

- Salvador
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Cachoeira
- Vera Cruz
- Itaparica
- Jaguaripe

- Quebra da plataforma com linha de mão.

CANOA DE MADEIRA TRADICIONAL



- Canoas de madeira tradicionais construídas com um único tronco, apresentam tamanhos variando de 4 a 12 m. movidas a remo também podem ter adaptados motor de rabeta.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Santo amaro
- Saubara
- Cachoeira
- Maragogipe
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz
- Itaparica
- Jaguaripe

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE FIBRA)



- Embarcação motorizada, casco de fibra, com quilha, com convés e casaria, classificadas em pequeno, médio ou grande (tamanhos de 7 a 12 m). Conhecida vulgarmente como saveiro.
- São utilizados para a pesca em ambientes de mar aberto utilizando a linha de mão, redes de emalhe e espinhel.

Municípios

- Salvador
- Cachoeira
- Vera Cruz

BOTE DE FIBRA MOTORIZADO OU A REMO



- Embarcação de fibra, fundo chato, sem quilha, sem convés, sem casaria denominada de canoa, barquinha, bateira, catraia. Comprimento variando entre 5 e 12m
- Pode ser movida a motor do tipo "rabeta".

Municípios

- Salvador
- Madre de Deus
- Saubara
- Vera Cruz
- Itaparica

LANCHA DE FIBRA



- São utilizadas em ambientes de mar aberto, e em ambientes estuarinos em geral para passeios; Eventualmente realizam passeios para a pesca esportiva.

Municípios

- Salvador
- Maragogipe

CANOA DE MADEIRA



- Em primeiro plano, uma canoa tradicional de madeira atracada nas margens de Ilha Grande, São Cristóvão/SE. É usada principalmente para traslado dos moradores para outras comunidades próximas, como também para pesca e lazer. Esse tipo de embarcação vem se tornando rara de se observar em uso.

Municípios

- Salvador

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADA NA COSTA DE SALVADOR E BAÍA DE TODOS OS SANTOS

BARCO DE CONVÉS (CASCO DE FIBRA)



- Embarcação motorizada, casco de fibra, com quilha, com convés e casaria, classificadas em pequeno, médio ou grande (tamanhos de 7 a 12 m). Conhecida vulgarmente como saveiro.
- São utilizados para a pesca em ambientes de mar aberto utilizando a linha de mão, redes de emalhe e espinhel.

Municípios

- Salvador
- Santo Amaro
- Maragogipe

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

N.E.9.1.1.2. Artes de pesca utilizadas na Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos

A pesca de linha de mão é a mais presente principalmente na Costa de Salvador e em comunidades localizadas na BTS. Essa arte de pesca apresenta algumas características que favorecem a sua utilização. Entre eles destaca-se a simplicidade do aparelho, a facilidade de uso e o tipo de recurso explorado (peixes), além do baixo custo (OLAVO et al. 2005). As redes de emalhe também são bem frequentes. Apesar do custo mais alto, a capacidade de captura e recursos passíveis de serem capturados (lagostas, peixes) potencializam a sua utilização. Além dos aparelhos identificados como os mais produtivos, vale destacar a presença da coleta manual como uma arte de pesca presente em praticamente todas as comunidades. Nas comunidades mais internas da BTS, os bancos de moluscos servem como fonte de recursos para um número considerável de marisqueiras, que têm na atividade sua principal fonte de trabalho. Também é comum a utilização de dois ou mais aparelhos de pesca ao mesmo tempo, favorecendo a produtividade e a exploração de diferentes recursos.

Os 13 municípios que compõem a BTS apresentam a maior diversidade de aparelhos de pesca e tipos de pescarias realizadas quando comparadas as outras regiões do litoral baiano, assim como o estuário da região sul do litoral sergipano. Dados do CEPENE (2006) registram as capturas por aparelhos de pesca. Estes dados servem apenas como indicadores, pois, só registram pescarias que tenham sido amostradas durante a coleta dos dados de monitoramento. Em ambientes estuarinos, o grande número de canais de maré, enseadas e praias pulverizam o desembarque do pescado capturado, dificultando seu registro. Sendo assim, parte das pescarias realizadas não é registrada, e dessa forma, a quantidade de aparelhos registrados pelo CEPENE é menor do que a variedade de aparelhos observados durante os trabalhos de campo.

Durante a coleta de dados em campo foi observada, registrada e relatada uma grande variedade de aparelhos de pesca, formas de utilização e diferentes pescarias nos municípios visitados.

Algumas destas artes de pesca, como a forquilha em São Francisco do Conde e Salinas da Margarida, o tapesteiro de travessão em Maragogipe, o puçá em São Francisco do Conde e Vera Cruz, entre outras, são pescarias típicas desta região do litoral.

O ambiente abrigado e o longo tempo da atividade sendo realizada na BTS favoreceram o desenvolvimento de pescarias muito específicas, com diferentes técnicas. Entre estas, queremos destacar as diversas técnicas utilizando a rede de cerco, rede de emalhe e coleta manual.

As redes de cerco são utilizadas de diferentes maneiras na captura de diferentes espécies. Em geral, as redes de cerco recebem um nome associado ao nome da espécie capturada, a exemplo das “sardinheiras” direcionadas para as sardinhas, as “tainheiras”, direcionadas para as tainhas. Ambas são redes de cerco. A rede denominada de rede calão também é um tipo de rede de cerco (**Fotos N.E.9.1.1.2-1 e N.E.9.1.1.2-2**).

Outra pescaria em que também é utilizada uma rede de cerco é a pesca de abalo, onde a rede é posicionada na forma de “u” e os peixes são espantados para a direção dentro da rede, onde eles serão cercados. Entre as redes de cerco, as principais diferenças estão relacionadas à forma de uso da técnica e os recursos explorados. Este exemplo demonstra a complexidade e a variedade de usos dos aparelhos de pesca.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-1 - Rede de cerco do tipo calão sendo utilizada na região da baía de Iguape.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-2 - Rede de cerco do tipo calão sendo utilizada na região da baía de Iguape

Na rede de cerco para pesqueiro, os pescadores constroem uma estrutura circular, utilizando galhos de mangue ou de outras árvores e arbustos, denominada de pesqueiro. No entorno do pesqueiro os pescadores colocam madeiras para servirem de suporte para a rede de cerco. No momento em que a maré fica cheia, os galhos funcionam como um local de abrigo para os peixes que tendem a utilizar os “pesqueiros” como local de guarida (**Fotos N.E.9.1.1.2-3 e N.E.9.1.1.2-4**).

Com a maré cheia, os pescadores cercam a estrutura com uma rede que recobre desde o substrato marinho até a superfície na altura da maré. Após este procedimento os pescadores esperam a maré baixar, onde os peixes ficarão retidos dentro da rede. Esta pescaria é um dos tipos de rede de cerco utilizadas na BTS.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-3 - Pesqueiro
confeccionado com galhos de árvores durante a maré vazia na comunidade de Barra do Paraguaçu, município de Salinas da Margarida



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-4 - Pesqueiro
confeccionado com galhos de árvores durante a maré cheia, município de São Francisco do Conde.

Já a pesca denominada “tapeiteiro” consiste em cercar áreas de mangue durante a maré vazia. Quando a maré enche, as redes são levantadas e os pescadores aguardam a maré esvaziar. Enquanto a maré esvazia, os peixes que entraram nos bosques de mangue para se alimentar acabam ficando retidos na

rede. Com a maré totalmente baixa, os peixes são coletados com o auxílio de canoas (**Fotos N.E.9.1.1.2-5 e N.E.9.1.1.2-6**).



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-5 - Tapeiteiro instalado nas margens do bosque do mangue, município de Maragogipe



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-6 - Tapeiteiro instalado nas margens do bosque do mangue, município de Maragogipe

Outro tipo de rede de cerco, também registrado na BTS, é o tapeiteiro de travessão (**Fotos N.E.9.1.1.2-7 a N.E.9.1.1.2-12**). Neste tipo de rede de cerco, ela é instalada nas margens do manguezal durante a maré baixa. Uma parte da rede é estendida paralelamente ao mangue. No outro lado é montado um “labirinto” onde os peixes ficarão presos depois de serem direcionados pela rede paralela. A rede tem uma altura maior que o tapeiteiro comum, a fim de evitar que os peixes pulem para fora da rede quando ficarem presos.



Fonte: LENC, 2014.

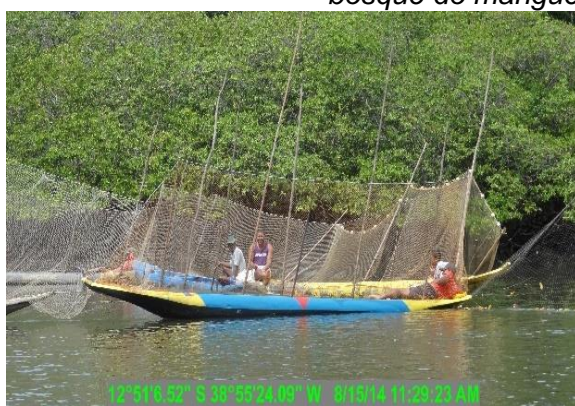


Fotos N.E.9.1.1.2-7 e 8 - Tapeiteiro de travessão sendo instalado nas margens do bosque do manguezal.



Fonte: LENC, 2014.

Fotos N.E.9.1.1.2-9 e 10 - Tapeiteiro de travessão sendo instalado nas margens do bosque do manguezal.



Fonte: LENC, 2014.

Fotos N.E.9.1.1.2-11 e 12 - Tapeiteiro de travessão instalado nas margens do bosque do manguezal.

As armadilhas direcionadas para a captura de crustáceos, principalmente os siris, são muito utilizados na BTS. As gaiolas ou manzuás podem ser confeccionados com diferentes materiais, onde a estrutura pode ser feita com vergalhões de ferro, tubos de PVC ou palha de cana brava (**Fotos N.E.9.1.1.2-13 e N.E.9.1.1.2-14**).

Também são comuns em toda a BTS as armadilhas fixas denominadas camboa ou curral. Estas armadilhas são construídas na região de entre marés, com um estaqueamento formando uma cerca que contém os peixes e os direcionam para um labirinto com o objetivo de que fiquem contidos neste labirinto de varas (**Fotos N.E.9.1.1.2-15 e N.E.9.1.1.2-16**).



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-13 - Gaiolas
confeccionadas com
vergalhão de ferro e tela
plástica.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-14 - Manzuá
confeccionado com palha
de cana brava.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-15 - Vista da armadilha
fixa denominada
Camboa na Baía de
Iguape – BTS.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-16 - Vista da armadilha
fixa denominada Camboa
na Baía de Iguape –
BTS.

Na BTS, a pesca (extrativismo) utilizando instrumentos para a coleta de organismos também é bastante comum. A pescaria do siri também é realizada com uma armadilha denominada de jereré, onde uma rede circular com fundo cego é presa a um aro de ferro. No fundo da rede é presa uma isca para atrair os siris. As redes são colocadas na água, encostadas no substrato, e são içadas quando os siris entram a procura da isca (**Foto N.E.9.1.1.2-17**).

Outra pescaria muito comum é a pesca de aratu com vara. Esta é realizada com auxílio de uma vara de madeira comum, presa a um barbante de seda onde, na sua ponta, é presa uma isca. A pescadora sobe nas raízes do mangue de

forma a não “espantar” o aratu. Este, ao agarrar a isca com suas pinças, é içado e colocado dentro de um balde plástico onde ficam armazenados (**Foto N.E.9.1.1.2-18 e N.E.9.1.1.2-19**).



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-17 - Pescadora utilizando o jereré para a pesca do siri – Itaparica, BA.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-18 - Detalhe do aratu agarrado a isca, sendo içado para ser depositado no balde plástico – Maragogipe, BA.



Fonte: LENC, 2014.

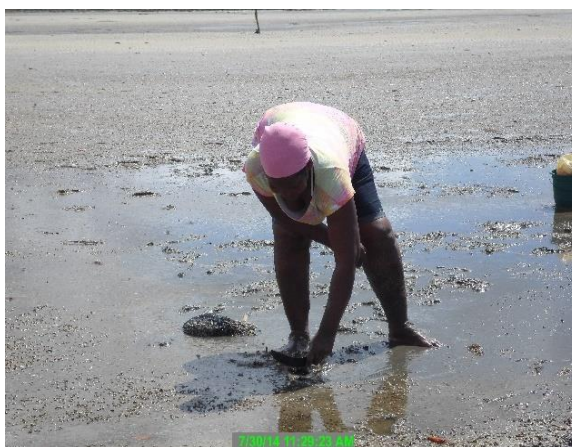
Foto N.E.9.1.1.2-19 - Marisqueira exercendo a pescaria de aratu com vara no município de Maragogipe, na comunidade de Enseada

A coleta manual também é uma importante atividade de pesca desenvolvida na BTS. Este tipo de pescaria é adaptado para cada recurso a ser capturado. No caso dos caranguejos, uma das formas de coleta manual é a técnica do braceamento, em que o pescador introduz o braço nas galerias onde os caranguejos ficam abrigados durante as marés baixas, retirando-os com as mãos (**Foto N.E.9.1.1.2-20**). Outra forma de captura é a utilização de armadilhas confeccionadas com latas e colocadas próximas as entradas das galerias.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-20 - Pescador da comunidade de Enseada, município de Maragogipe durante a pesca de caranguejo.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.2-21 - Marisqueira utilizando instrumento de ferro para realizar a coleta do machadinho na comunidade de Cairu de Salinas, município de Salinas da Margarida.

Na coleta de moluscos bivalves também podem ser utilizados instrumentos de pesca, tais como facões, ferros, colher de pedreiro, para auxiliar a escavação do sedimento ou para destacar o molusco de superfícies rígidas durante a coleta manual (**Foto N.E.9.1.1.2-20**).

Conforme pode ser observado nos dados coletados em campo, a região da BTS possui uma grande diversidade de aparelhos de pesca, que são utilizados de diferentes formas. É importante registrar que o ambiente de baía com áreas

abrigadas, bancos de moluscos e manguezais favorecem uma diversificação dos aparelhos de pesca e as variadas técnicas aplicadas.

TIPOS DE ARTES DE PESCA SEDIADA NA COSTA DE SALVADOR E BAÍA DE TODOS OS SANTOS

REDE DE CERCO (CALÃO)



- Rede de cerco, confeccionada com linha de seda grossa, é utilizada para cercar áreas de estuário ou de praia. A pescaria requer a presença de muitos homens que com auxílio de uma canoa esticam a rede, formando um semi-círculo e vão reduzindo o tamanho do círculo até a despesca dos organismos que ficaram cercados. A rede é utilizada em contato com substrato marinho.

Municípios

- Madre de Deus
- Saubara
- Maragogipe
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz

REDE DE ESPERA



- Diversas redes nas quais os peixes ficam emalhadados em sua panagem, genericamente denominadas "rede de emalhar";
- Utilizada fixa ao substrato (próximo ao fundo, meia água ou superfície), em todos os ambientes aquáticos. De acordo com as espécies que capturam são nomeadas: sauneira, tainheira, bagreira, serreira, corvineira, sardineira, etc.

Municípios

- Maragogipe
- Salinas da Margarida

ARRASTO DE PRAIA (REDINHA)



- Redes de emalhe que são utilizadas cercando o cardume com auxílio de uma embarcação e depois a rede é puxada em direção a praia, para a parte seca, onde ocorre a captura dos peixes que ficaram "cercados pela rede".

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Santo Amaro
- Saubara
- Cachoeira
- Maragogipe
- Salinas da Margarida

REDE DE CERCO (TAPESTEIRO DE TRAVESSÃO)



- Rede instalada as margens da vegetação do mangue durante a maré cheia. A medida que a maré inicia sua vazante os peixes que penetraram nos mangues para se alimentar durante a maré cheia ficam retidos nas redes instaladas. As podem variar entre 500 a 1.500m de comprimento.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Salinas da Margarida
- Itaparica

REDE DE EMALHE



- Rede confeccionada com nylon que pode ser utilizada fixa ou a deriva, em ambientes de rios, estuários e mar aberto. Podem ser instaladas próximas ao fundo, a meia água e na superfície, a depender do tipo de recurso a ser capturado.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Santo Amaro
- Saubara
- Cachoeira
- Maragogipe
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz
- Itaparica

REDE DE ARRASTO COM PORTA



- Rede de arrasto de fundo, em forma de saco, usada na pesca do camarão em ambientes com fundos lamosos e arenosos, tracionada por embarcação motorizada, onde as pontas de cada lateral são fixadas a tábuas (portas) que funcionam para garantir a abertura da rede (como um pequeno leme). Confeccionada em nylon, com três partes distintas: manga, corpo e saco. Para a abertura da boca são usadas estruturas chamadas porta. Pode ser arrasto duplo ou simples. Conhecida como arrasto, arrastão rede de arrasto, balão, rede de puxada.

Municípios

- Vera Cruz
- Itaparica

TIPOS DE ARTES DE PESCA SEDIADA NA COSTA DE SALVADOR E BAÍA DE TODOS OS SANTOS

TARRAFA



• Rede que ao ser lançada sobre o cardume, se abre, forma um círculo e se fecha. Ao se recolhida envolve os peixes. Sua utilização é feita em águas rasas, com ou sem apoio de embarcações.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Santo Amaro
- Saubara
- Cachoeira
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz
- Itaparica

CAMBOA



• Armadilha fixa, construída em geral por estaqueamento próximo a zona da maré, com o propósito de conter os peixes no seu interior. Conhecidas por camboa, tapagem ou curral.

Municípios

- Santo Amaro
- Vera Cruz

LINHAS



• As linhas de mão são linhas de monofilamento ou nylon utilizadas com um ou mais anzóis presos ao longo da linha. Pode ser utilizada para a captura de espécies de peixes de fundo, meia água e superfície.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Santo Amaro
- Saubara
- Cachoeira
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz
- Itaparica

PESQUEIRO

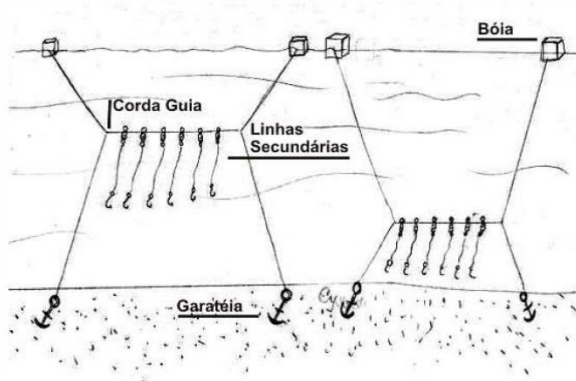


• Atrator artificial construído com galhos de mangue. são utilizados durante a maré alta onde os peixes tendem a se abrigar. Os pesqueiros são cercados por uma rede de emalhe e os peixes que estão dentro dos galhos são "espantados" para fora do atrator de forma que fiquem presos na malha da rede.

Municípios

- São Francisco do Conde
- Salinas da Margarida

ESPINHEL (GROSEIRA)



• Consiste em uma linha principal de nylon torcido da qual partem linhas secundárias com anzol em suas extremidades. A linha principal distende-se horizontalmente sobre a lâmina d'água e as secundária verticalmente. Vulgarmente conhecida como grosseira, espinhel.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Santo Amaro
- Saubara
- Cachoeira
- Maragogipe
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz
- Itaparica

COVO



• Armadilha de fundo, conformação cilíndrica, com estrutura de palheta (cana-brava), possuindo duas sangas em uma das extremidades. Usada para captura de peixes. Conhecidas por covo peixe ou covo para peixe. covo camarão, covo para camarão.

Municípios

- Vera Cruz

TIPOS DE ARTES DE PESCA SEDIADA NA COSTA DE SALVADOR E BAÍA DE TODOS OS SANTOS

MANZUÁ



• Armadilha confeccionada com palha de cana brava, telas plásticas, telas de arame utilizadas nas capturas de peixes, siris e aratus.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- Saubara
- Cachoeira
- Vera Cruz
- Itaparica

PUCÁ



• Rede circular com fundo fechado, presa a um cabo de madeira que é utilizado para captura de siri. Assemelha-se a um "jereré com cabo".

Municípios

- São Francisco do Conde
- Vera Cruz

JERERÉ



• Rede em forma de saco raso, com abertura fixa (boca) de armação de madeira ou metal (circular). É utilizado em águas rasas ou na borda de barcos. É conhecido como jereré, jereré siri.

Municípios

- Salvador
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Santo Amaro
- Salinas da Margarida

COLETA MANUAL



• Consiste na coleta de mariscos (moluscos) e crustáceos com utilização das mãos, não requerendo qualquer arte de pesca tradicional, mas com o auxílio de uma ferramenta de ferro que pode ser desde uma colher de pedreiro, cavadores, pedaços de metal, etc...

Municípios

- Salvador
- Candeias
- Madre de Deus
- São Francisco do Conde
- Santo Amaro
- Saubara
- Cachoeira
- Maragogipe
- Salinas da Margarida
- Vera Cruz
- Itaparica

FORQUILHA



• Pescaria que utiliza um galho com uma "forquilha" na ponta utilizada na captura de siri. O pescador visualiza o siri enterrado na areia e utiliza a forquilha para prender uma das pinças do siri e fixa-lo ao fundo de forma que ele fique preso. com a outra mão o pescador coleta o siri pelo caso e armazena em balde.

Municípios

- São Francisco do Conde
- Salinas

GAIOLA



• A gaiola é uma armadilha de fundo, semifixa, para peixes ou lagostas, geralmente de forma retangular e confeccionada com ferro ou material plástico, possuindo uma ou mais aberturas (sangas) em forma de funil, para a entrada dos organismos.

Municípios

- Salvador
- Candeias
- São Francisco do Conde
- Salinas da Margarida

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

N.E.9.1.1.3. Principais Recursos Explorados na Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos

Os peixes são o principal grupo de organismos capturados na costa de Salvador e na sua porção pertencente a BTS. Os dados do Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Estado da Bahia - Bahia Pesca S.A./CEPENE-IBAMA indicam que os peixes foram os mais capturados, seguidos pelos crustáceos e moluscos. Entre os peixes, as sardinhas são as mais capturadas, seguidos pelos vermelhos, arraias e guarajubas. As sardinhas são desembarcadas na comunidade de Porto São João, mas ocorre tanto nas áreas de baía como na porção leste da costa de Salvador. Os vermelhos são recursos capturados com linha de mão e ocorrem em ambas as áreas do litoral de Salvador. Entretanto, na região da costa leste, a frota utiliza como principal aparelho de pesca a linha de mão que é direcionada para peixes recifais de alto valor comercial como os vermelhos, badejos e peixes pelágicos costeiros e oceânicos. Estes recursos são, portanto, mais comuns nos desembarques da porção leste da costa.

Entre os crustáceos, os camarões são os mais capturados, seguidos pelos siris e caranguejos. Os siris são capturados principalmente na região da BTS, não sendo encontrados nas regiões de mar aberto em quantidades suficientes para que sejam alvos da pesca. As lagostas também são alvo da pesca e são capturadas principalmente utilizando a rede de emalhe, em regiões mais próximas a entrada da BTS e sobre a plataforma continental, na costa leste

Já os moluscos representam a menor produtividade e, apesar da presença de bancos de moluscos em toda a BTS. Isso muito provavelmente decorre da dificuldade de registro destas capturas, tendo em vista que o pescado é beneficiado na residência das marisqueiras e é distribuído entre diversos bairros e feiras livres.

Em alguns municípios como Maragogipe, Salinas da Margarida e Saubara, a coleta manual de moluscos e crustáceos é parte importante da atividade pesqueira. Também é importante chamar a atenção para a maior participação de mulheres na atividade de coleta manual de “chumbinho” (*Anomalocardia brasiliiana*). As capturas são beneficiadas nas residências das marisqueiras.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.3-1 - Marisqueiras beneficiando chumbinho na sede do município de Salinas da Margarida.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.3-2 - Marisqueiras beneficiando chumbinho na sede do município de Salinas da Margarida.

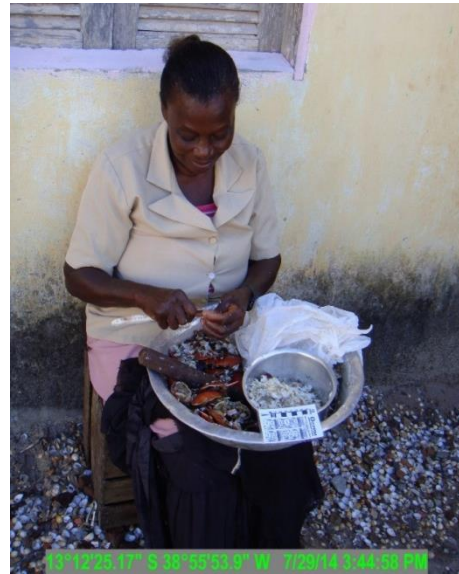
O beneficiamento dos moluscos nas residências das marisqueiras dificulta a quantificação do pescado capturado, já que os recursos são dispersados dentro da população residente nas zonas costeiras destes municípios. Esta característica influencia diretamente no registro da produtividade destes recursos.

Outra captura importante, que é claramente subestimada, é a captura dos siris, que, da mesma forma que os moluscos, passam por um processo de beneficiamento na residência dos próprios pescadores e marisqueiras.



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.3-3 - Detalhe do siri beneficiado já na forma de “catado”, na comunidade de Ilha da Ajuda, município de Jaguaripe



Fonte: LENC, 2014.

Foto N.E.9.1.1.3-4 - Marisqueira beneficiando o siri para a venda do pescado na comunidade de Ilha da Ajuda, município de Jaguaripe.

Durante a saída de campo foram registradas as espécies de peixes, crustáceos e moluscos capturadas nas comunidades visitadas. O grande número de espécies de peixes, crustáceos e moluscos ressalta a grande diversidade biológica da região. Reis-Filho et al. (2012), em trabalhos realizados na região do estuário do rio Paraguaçu, dentro da BTS, coletaram, utilizando diferentes aparelhos de pesca, um total de 4.097 indivíduos, onde destes, 7 são espécies de Chondrichthyes e 117 são espécies de Actinopterygii, distribuídas em 83 gêneros e 49 famílias. Esta grande riqueza de espécies corrobora os dados coletados em campo, onde um grande número de espécies foi citado como sendo parte das capturas locais (**Quadro N.E.9.1.1.3-1**).

Quadro N.E.9.1.1.3-1 - Principais espécies identificadas em campo, famílias e hábitos de vida.

Nome Vulgar	Família	Hábito de Vida
Tainha	Mugilidae	Estuarino/marinho
Sardinha	Clupeidae	Estuarino/marinho
Xaréu	Carangidae	Marinho
Corongo	Sciaenidae	Estuarino
Caramuru	Muraenidae	Marinho
Mero	Serranidae	Estuarino/marinho
Vermelho carapitanga	Lutjanidae	Marinho*
Vermelho dentão	Lutjanidae	Marinho
Vermelho cioba	Lutjanidae	Marinho
Vermelho ariacó = coró	Lutjanidae	Marinho
Robalinho	Centropomidae	Estuarino/marinho
Cabeçudo	Carangidae	Estuarino/marinho
Pescada Branca	Sciaenidae	Estuarino/marinho
Agulhão bebê	Belonidae	Marinho
Carapeba	Gerreidae	Estuarino
Garapau	Carangidae	Estuarino
Carapicum	Gerreidae	Estuarino
Miroró	Eleotrididae	Estuarino
Peixe Gato	Serranidae	Marinho
Niquim	Batrachoididae	Estuarino/marinho
Peixe Galo	Carangidae	Marinho
Paru Listrado	Ephippidae	Estuarino/marinho
Beatriz	Scorpaenidae	Marinho
Voador do fundo	Dactylopteridae	Marinho
Budião	Scaridae	Marinho
Cambuba	Haemulidae	Estuarino/marinho
Linguado	Bothidae	Estuarino/marinho
Guaricema	Carangidae	Estuarino/marinho
Agulhão bebê	Belonidae	Marinho
Peixe Folha	Lobotidae	Estuarino/marinho
Sardinha faca	Clupeidae	Estuarino/marinho
Taoca	Ostraciidae	Marinho
Lingua de sogra	SI	Estuarino/marinho
Arraia Dasyatis	Dasyatidae	Estuarino/marinho
Baiacu espinho	Tetraodontidae	Estuarino/marinho
Cação Rodela	Charcharinidae	Estuarino/marinho
Cabeçudo	Carangidae	Estuarino/marinho
Pampo	Carangidae	Estuarino/marinho
Carrapato	Haemulidae	Estuarino/marinho
Robalo	Centropomidae	Estuarino/marinho
Linguado	Bothidae	Estuarino/marinho
Corvina	Sciaenidae	Estuarino/marinho
Pescada Amarela	Sciaenidae	Estuarino/marinho
Pescada Branca	Sciaenidae	Estuarino/marinho
Peixe Tapa	Bothidae	Estuarino/marinho
Sambuio	Sciaenidae	Estuarino/marinho
Baiacu	Tetraodontidae	Estuarino/marinho
Carapeba	Gerreidae	Estuarino

Nome Vulgar	Família	Hábito de Vida
Carapicum	Gerreidae	Estuarino
Baiacu guima	Tetraodontidae	Marinho
Margarida	Serranidae	Marinho
Caramuru Verde	Muraenidae	Estuarino/marinho
Caramuru pintado	Muraenidae	Estuarino/marinho
Xangó	Atherinidae	Estuarino/marinho
Sardinha	Clupeidae	Estuarino/marinho
Massambê	Mugilidae	Estuarino/marinho
Peixe Porco	Balistidae	Marinho
Baiacu	Tetraodontidae	Estuarino/marinho
Olho de Vidro	Priachantidae	Marinho
Cabeçudo	Carangidae	Estuarino
Guaricema	Carangidae	Estuarino/marinho
Carapicum	Gerreidae	Estuarino/marinho
Agulha Branca	Exocoetidae	Estuarino/marinho
Agulha de facho	Exocoetidae	Estuarino/marinho
Pocoman	Ariidae	Estuarino/marinho
Cação	Charcharinidae,	Estuarino/marinho
Aramaçã	Bothidae	Estuarino/marinho
Arraia	Dasyatidae	Estuarino/marinho
Arraia viola	Rhinobatidae	Marinho
Arraia pintada	Myliobatidae	Marinho
Robalo	Centropomidae	Estuarino/marinho
Bagre amarelo	Ariidae	Estuarino/marinho
Bagre branco	Ariidae	Estuarino/marinho
Cavala	Scombridae	Marinho
Sororoca	Scombridae	Marinho
Embira	?	Estuarino
Xaréu	Carangidae	Marinho
Bejupira	Rachycentridae	Marinho
Aracaroba	Carangidae	Estuarino/marinho
Cara suja	Sciaenidae	Estuarino
Jaguari	?	Estuarino/marinho
Selvagem	Sciaenidae	Estuarino
Papa terra	Sciaenidae	Estuarino
Mirucaia	Eleotrididae	Estuarino
Manjuba	Engraulidae	Estuarino/marinho
Choveta	Engraulidae	Estuarino/marinho
Carapeba rajada	Gerreidae	Estuarino
Curimã	Mugilidae	Estuarino
Paru	Ephippidae	Estuarino/marinho
Cutupanha	?	Estuarino/marinho
Pititinga	Engraulidae	Estuarino
Merete	Serranidae	Estuarino/marinho
Pinima	Muraenidae	Estuarino/marinho
Boca torta	Bothidae	Estuarino
Barbudinho	Polynemidae	Estuarino
Peixe Morcego	Ogcocephalidae	Estuarino
Bicuda	Sphyaenidae	Estuarino/marinho
Rajada	Gerreidae	Estuarino
Mirim	?	Estuarino/marinho

Nome Vulgar	Família	Hábito de Vida
Tocinho Mirim	?	Estuarino/marinho
Guaraiuba	Lutjanidae	Estuarino/marinho
Casaca = Carrapato	Haemulidae	Estuarino/marinho
Cambuba	Haemulidae	Estuarino/marinho
Quatinga	Haemulidae	Estuarino/marinho
Agulhinha	Hemiramphidae	Estuarino/marinho
Aracanguira	Carangidae	Estuarino/marinho
Sardinha cascuda	Clupeidae	Estuarino/marinho
Garoupa	Serranidae	Marinho
Bom nome = Picau	Malacanthidae	Estuarino/marinho
Chumberga	Carangidae	Estuarino/marinho
Olho de Boi	Carangidae	Marinho
Carapeba	Gerreidae	Estuarino/marinho
Dourado	Coryphaenidae	Marinho
Rabo Aberto = Guaiuba	Lutjanidae	Marinho
Albacora	Carangidae	Marinho

Fonte: LENC, 2014.

Analisando os dados verificados em campo com os dados do CEPENE (2006), é possível corroborar o caráter estuarino dos principais recursos capturados, com um grande destaque para os pequenos pelágicos, que apresentam uma característica de maior abundância e hábitos alimentares planctotróficos, indicando uma posição mais próxima da base da cadeia alimentar, o que favorece uma maior abundância em biomassa. As arraias, vermelhos e guarajubas também foram espécies bem capturadas com valores acima de 100t (**Quadro N.E.9.1.1.3-2**).

Quadro N.E.9.1.1.3-2 - Espécies mais capturadas nos treze municípios o ano de 2006.

Espécies	Família	Total (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	2416,91
Tainha	MUGILIDAE	775,85
Xangó	ATERINIDAE	750,74
Arraia	DASYATIDAE	681,81
Carapeba	GERREIDAE	498,36
Vermelho	LUTJANIDAE	431,5
Pescada	SPHYRAENIDAE	418,18
Bagre	ARIIDAE	410,92
Manjuba	ENGRAULIDAE	380,8
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	322,83

Fonte: CEPENE, 2006.

N.E.9.1.1.4. Distribuição das Áreas de Pesca na Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos

Situada entre a costa leste do litoral brasileiro e às margens da Baía de Todos os Santos, a frota pesqueira sediada no município de Salvador pode ser encontrada em todas as áreas da BTS, assim como em regiões de mar aberto sobre a plataforma continental.

Dessa forma podemos considerar como principais áreas de pesca utilizadas pela frota de Salvador, toda a região da Baía de Todos os Santos, em especial a sua porção oeste, a região da plataforma continental adjacente ao município, na sua costa leste podendo seguir ao norte até regiões próximas a comunidade de Arembepe, município de Camaçari e em direção sul a frota pode frequentar as regiões adjacentes aos municípios de Jaguaripe e Valença. Obviamente, no caso da pesca esportiva, não é possível determinar limites precisos já que devido a sua autonomia esta frota pode dirigir-se a outras regiões (litoral norte) e municípios (Canavieiras) no período da pesca de grandes pelágicos, durante o verão.

Os treze municípios situados as margens da Baía de Todos os Santos utilizam toda a região da BTS como áreas de pesca. Algumas comunidades do município de Vera Cruz também utilizam regiões de plataforma continental, fora da BTS.

As distâncias dos pontos de embarque até as áreas de pesca são determinadas de acordo com a posição geográfica do município e autonomia da frota. Mesmo as embarcações de pequeno porte podem dirigir-se a áreas de pesca distantes de seus portos de origem devido às condições oceanográficas de ambientes abrigados, onde águas mais calmas possibilitam uma navegação mais segura.

Nos treze municípios que circundam a BTS observou-se que os municípios localizados na região leste da BTS, tendem a realizar sua atividade dentro da Baía de Iguape. O município de Maragogipe, que apresenta o maior número de comunidades pesqueiras tem uma frota que costuma sair da Baía de Iguape e explorar áreas mais distantes dos pontos de origem.

Em muitos casos, os bancos de moluscos explorados pelos coletores de marisco estão localizados distantes da sede, de modo que algumas embarcações

são utilizadas para o transporte dos coletores e marisqueiras até os bancos de moluscos. Tais embarcações, em geral, cobram o transporte por pessoa, levam os grupos de coletores e marisqueiras até os bancos de mariscos, onde são deixadas no início do horário da maré propícia e, ao final do dia, as embarcações retornam para o traslado dos coletores/marisqueiras até seus portos de origem.

N.E.9.1.1.5. Organização Social na Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos

Na Baía de Todos os Santos a atividade pesqueira se apresenta intensa, explorando, principalmente (mas não exclusivamente), os ambientes estuarinos para a pesca e extrativismo.

O número de comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na BTS é elevado (89 comunidades), sendo que o número de pessoas estimado na atividade pesqueira e extrativista ultrapassa 27 mil (estimativa de campo). Considerando-se a estimativa de campo obtida por gênero (17.360 pessoas), embora a participação masculina seja ligeiramente superior (54%), a participação feminina também é representativa (46%), apontando para um equilíbrio entre os gêneros na atividade pesqueira/ extrativista.

Em relação à organização social em nível mais abrangente, exercido pelas Colônias de Pescadores, em todos os municípios é registrada sua presença, em alguns casos, com mais de uma entidade, como é o caso de Salvador, que possui 7 colônias (para as 23 comunidades). Contudo, em função do seu contexto e objetivo de criação (apresentados no item **Aspectos Conceituais**), nem sempre as referidas entidades são suficientes para que os pescadores(as)/ marisqueiras(os) se sintam representados. Desse modo, surgem organizações sociais de caráter local, como associações e/ou cooperativas específicas da comunidade, entre outros. Na Costa dos Riftes Mesozóicos (Costa de Salvador e Baía de Todos os Santos), cerca de 50% das comunidades possui alguma entidade de representação local (como associação, cooperativa ou sindicato); por outro lado, existem locais (especialmente nas sedes municipais) que possuem mais de uma entidade. De modo geral, predominam associações que incluem ambos os profissionais, pescadores(as) e marisqueiras(os).

No detalhamento de cada município serão apresentadas as informações relativas às comunidades tais como número estimado de pescadores e marisqueiras por gênero (homens/ mulheres), a(s) respectiva(s) Colônia(s) de Pescadores e as associações/ outras entidades de caráter local.

N.E.9.1.2. Caracterização dos Municípios e Comunidades Pesqueiras e Extrativistas na Costa do Litoral Norte da Bahia

N.E.9.1.2.1. Salvador (BA)

N.E.9.1.2.1.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Salvador foram registradas e mapeadas 23 pontos principais de comunidades pesqueiras tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e cerca de metade pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.1.2.1.1-1**). Duas comunidades, Bananeiras e Maracanã/ Amêndoa (ambas em Ilha da Maré), além de pesqueiras, são também remanescentes de quilombo, sendo a primeira oficialmente reconhecida pela Fundação Palmares⁴, e a segunda (Maracanã/ Amêndoa) por autorreconhecimento até a finalização do presente estudo (2016). Bananeiras – Ilha da Maré se encontra com processo aberto junto ao INCRA⁵ desde 2008 para a titulação do território.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Salvador se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

⁴ Bananeiras – Ilha da Maré - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000510/2004-31. ID Quilombola: 1.851. Data:13/08/2004. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

⁵ Status: Processo aberto. N° do Processo: 54160.001114/2008-29. Data de abertura do processo: 2008. Fonte: INCRA, 2016.

Quadro N.E.9.1.2.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Salvador

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Salvador	Rio Vermelho – Santana e Mariquita	Praia de Santana Lat. -13,01239°/Long. -38,49194°				
		Barra	Cais do Porto da Barra Lat. -13,00402396°/Long. -38,53382799°				
		Praia da Preguiça	Praia da Preguiça Lat. -12,97817501/Long. -38,51708698				
		Rampa do Mercado Modelo	Rampa do Mercado Modelo Lat. -12,97392799/Long. -38,51454299				
		Bonfim	Praia do Bonfim Lat. -12,92186002°/Long. -38,510274°				
		Ribeira	Cais do Antigo Restaurante Lat. -12,91446667°/Long. -38,498481° Terminal Pesqueiro Público de Salvador / Terminal Marítimo de Salvador Lat. -12,91168333°/Long. -38,49484167° Porto dos Tainheiros Lat. -12,915161°/ Long. -38,493175°				
		Paripe	Praia do Paripe Lat. -12,842875°/Long. -38,47155103°				
		Tubarões	Praia de Tubarões Lat. -12,83671397°/Long. -38,47601297°				
		Praia das Neves - Ilha da Maré	Praia das Neves Lat. -12,795668°/Long. -38,519638°				
		Praia de Itamoabo - Ilha da Maré	Praia de Itamoabo Lat. -12,795668°/Long. -38,519638°				
		Botelho - Ilha da Maré	Praia de Botelho Lat. -12,788842°/Long. -38,516306°				

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
		Bananeiras - Ilha da Maré	Praia de Bananeiras Lat. - 12,75673611°/Long. - 38,51857222°				
		Maracanã / Amêndoa - Ilha da Maré	Praia de Maracanã/Amêndoa Lat. - 12,74937778°/Long. - 38,52559167°				
		Porto - Passagem dos Cavalos - Ilha da Maré	Praia do Porto – Passagem dos cavalos Lat. -12,742423°/Long. -38,533427°				
		Paramaná - Ilha dos Frades	Praia de Paramaná Lat. -12,771036°/Long. -38,61911°				
		Bom Jesus dos Passos - Ilha dos Frades	Praia de Bom Jesus dos Passos Lat. -12,758527°/Long. -38,642934°				
		São Tomé de Paripe (Base Naval)	Cais na Praia de São Tomé de Paripe Lat. -12,857013°/Long. -38,477035°				
		Porto São João	Porto de São João Lat. -12,906287°/Long. -38,487017°				
		Boca do Rio	Praia Boca do Rio Lat. -12,97734°/Long. - 38,421168°				
		Itapoã	Praia de Itapoã Lat. -12,956006°/Long. -38,35823°				
		Praia de Santana/Ilha de maré	Cais em Praia de Santana Lat. -12,79079°/Long. - 38,53421°				
		Praia Grande /Ilha de maré	Cais em Praia Grande Lat. -12,778408°/Long.- 38,531683°				
		Martelo / Ilha de maré	Praia de Martelo Lat. -12,749279°/Long. -38,538901°				

Fonte: LENC, 2014.

Apenas três comunidades se localizam em área litorânea (Rio Vermelho, Boca do Rio e Itapoã). As demais se localizam em área estuarina, tanto a ligada ao continente quanto na Ilha da Maré, na Baía de Todos os Santos.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, com a exceção de Ribeira, que possui três pontos de embarque e desembarque distintos, em locais mais estruturados (portos) na capital. As três comunidades litorâneas mencionadas possuem pontos de embarque e desembarque na própria areia da praia.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.1.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, predomina a pesca estuarina (na Baía de Todos os Santos e em rios e canais locais), com apenas 4 comunidades realizando a pesca marítima (Rio Vermelho, Tomé de Paripe, Boca do Rio e Itapoã), até cerca de 1000 m de profundidade, essas localizadas na costa leste do município. Nesse sentido, Tomé de Paripe se destaca como única comunidade que realiza ambas as pescarias (estuarina e marítima), mas com a pesca marítima em ambiente mais raso e próximo à costa, pois pescam em geral até 20 m de profundidade.

Segue na **Figura N.E.9.1.2.1.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Salvador.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Salvador (**Quadro N.E.9.1.2.1.1-2**), verifica-se estrutura de abastecimento de gelo em apenas uma comunidade (Ribeira); embora a maior parte das comunidades realize a conservação do pescado a bordo com isopor e gelo (nos barcos de convés), não foram relatados os locais de aquisição do referido insumo.

Com relação ao abastecimento de combustível, apenas em 3 comunidades há locais para o abastecimento (Bonfim, Ribeira e Tubarões); na maior parte das comunidades os pescadores compram o combustível em outros locais e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, a situação mais comum é o beneficiamento na residência dos próprios pescadores(as) e na própria comunidade (e em peixarias).

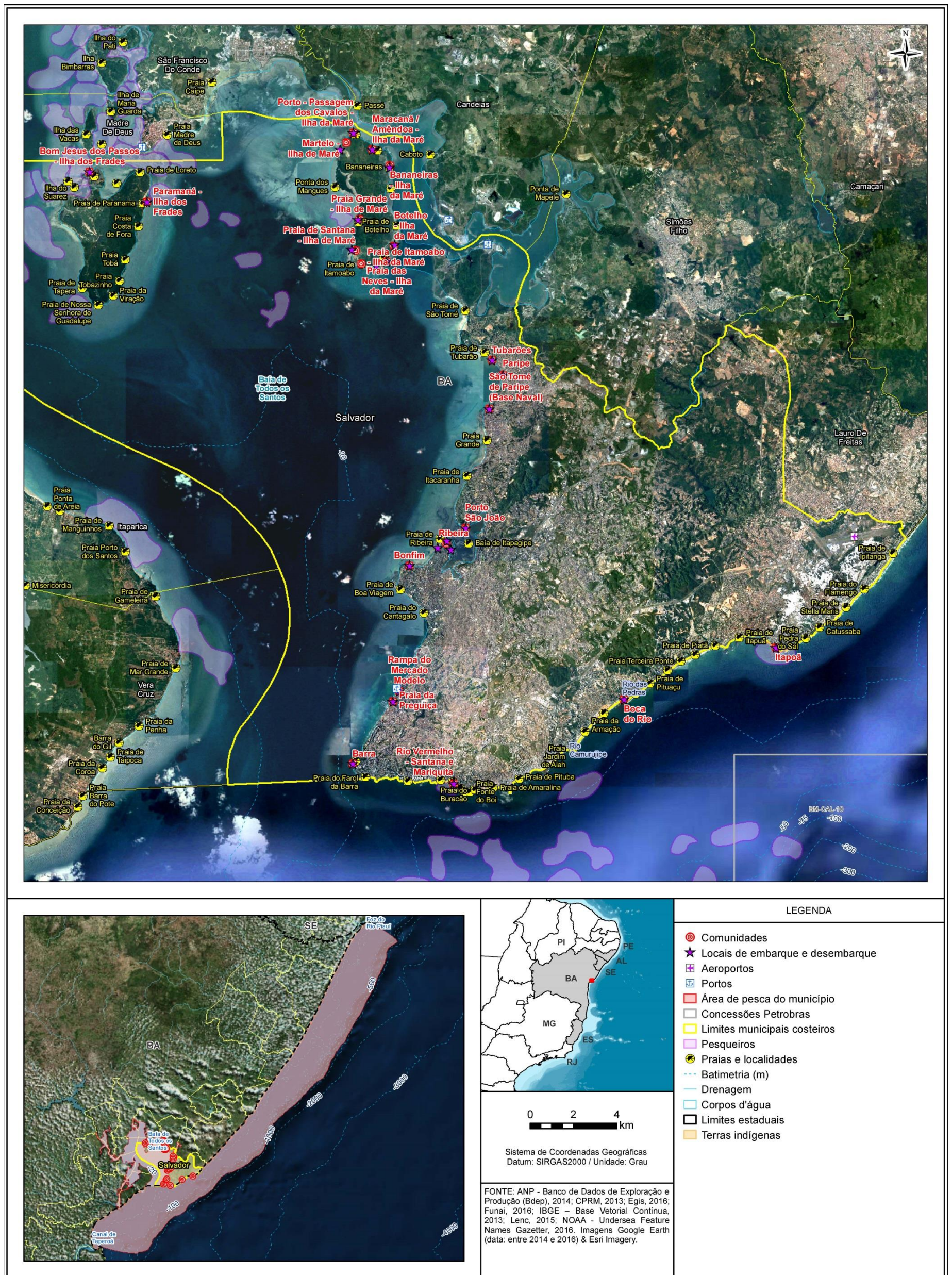
Com relação à comercialização do pescado, de modo geral, há a comercialização na própria comunidade, direto ao consumidor, para peixarias, feiras (de Paripe e de São Joaquim), para intermediários e levado até a sede de Salvador.

Quadro N.E.9.1.2.1.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Salvador.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Rio Vermelho – Santana e Mariquita	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Peixaria da Colônia; ✓ Intermediários; ✓ Direto ao consumidor
Barra	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Peixarias do bairro
Praia da Preguiça	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Peixaria na Rua da Preguiça
Rampa do Mercado Modelo	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Bonfim	✓ Na própria comunidade	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Intermediário; ✓ Direto ao consumidor
Ribeira	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade	✓ Inexistente	✓ Peixarias na comunidade; ✓ Feira na própria comunidade
Paripe	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Tubarões	✓ Na própria comunidade	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Praia das Neves - Ilha da Maré	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Em Salvador (sede)
Praia de Itamoabo - Ilha da Maré	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Em Salvador (sede)
Botelho - Ilha da Maré	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Feira de Paripe
Bananeiras - Ilha da Maré	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Feira de Paripe
Maracanã / Amêndoa - Ilha da Maré	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Em Salvador (sede); ✓ Feira de Paripe

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Porto - Passagem dos Cavalos - Ilha da Maré	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Feira de Paripe.
Paramaná - Ilha dos Frades	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Levado até a feira de São Joaquim
Bom Jesus dos Passos - Ilha dos Frades	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Levado até a feira de São Joaquim
São Tomé de Paripe (Base Naval)	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Direto ao consumidor; ✓ Intermediário
Porto São João	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Direto ao consumidor; ✓ Intermediário; ✓ Peixaria
Boca do Rio	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Direto ao consumidor; ✓ Intermediário; ✓ Peixaria
Itapoã	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Direto ao consumidor; ✓ Intermediário; ✓ Peixaria
Praia de Santana/Ilha de maré	✓ Inexistente	✓ Ausente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade
Praia Grande /Ilha de maré	✓ Inexistente	✓ Ausente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade
Martelo / Ilha de maré	✓ Inexistente	✓ Ausente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade

Fonte: LENC, 2014.



Fonte: Lenc, 2014

Figura N.E.9.1.2.1.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Salvador

N.E.9.1.2.1.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Salvador

A frota de embarcações sediada nos principais pontos de embarque e desembarque de Salvador é composta por diversos tipos de embarcações conforme (Quadro N.E.9.1.2.1.2-1). A maior parte das comunidades (mais de 70% conserva o pescado a bordo com o uso de isopor e gelo nos barcos de convés (além de Ribeira, nos “barcos boca aberta”).

Quadro N.E.9.1.2.1.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Salvador.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Rio Vermelho –Santana e Mariquita	Núcleo da Mariquita: ✓ barcos boca aberta, ✓ barcos de alumínio, ✓ botes de madeira tradicionais, ✓ botes de fibra motorizados. Rio Vermelho – Santana: barcos de alumínio, ✓ botes de madeira, ✓ barcos de convés (madeira), ✓ barco de convés (convés de fibra)	Núcleo da Mariquita: Barcos boca aberta de 5 a 6 m; barcos de alumínio com 3,5 m em média; botes de madeira tradicionais de 4,2 a 5,5 m em média; botes de fibra motorizados com 5 m em média./ Rio Vermelho – Santana: Barcos de alumínio de 3,5 a 5,0 m; botes de madeira de 4,5 a 10 m; barcos de convés de madeira de 5 a 9 m; barco de convés (convés de fibra) com 9 m aproximadamente	Núcleo da Mariquita: 2 barcos boca aberta, 10 barcos de alumínio, 9 botes de madeira tradicionais, 12 botes de fibra motorizados. / Rio Vermelho – Santana: 30 barcos de alumínio, 30 botes de madeira, 4 barcos de convés (madeira), 1 barco de convés (convés de fibra)
Barra	✓ botes de madeira a remo; ✓ botes de madeira motorizados, ✓ barcos de alumínio, barcos de convés de fibra, ✓ barcos de convés de madeira	Botes de madeira a remo de 4 a 6 m; botes de madeira motorizados de 4 a 6 m; barcos de alumínio de 5 a 7 m; barcos de convés de fibra de 7 a 8 m; barcos de convés de madeira de 7 a 9 m.	30 botes de madeira a remo; 10 botes de madeira motorizados, 15 barcos de alumínio, 4 barcos de convés de fibra, 5 barcos de convés de madeira
Praia da Preguiça	✓ botes de madeira a remo	Botes de madeira a remo de 3 a 5 m	11 botes de madeira a remo
Rampa do Mercado Modelo	✓ barcos de convés, ✓ barcos boca aberta, ✓ botes de madeira motorizado, ✓ lanchas de fibra	barco de convés de 7 a 12m, barco boca aberta de 7 a 10m, bote de madeira motorizado de 4 a 6m, lancha de fibra de 5m	3 barcos de convés, 30 barcos boca aberta, 10 botes de madeira motorizado, 5 lanchas de fibra

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Bonfim	<ul style="list-style-type: none"> ✓ botes de madeira a remo, ✓ botes de madeira com motor de popa 	madeira	5 botes de madeira a remo, 5 botes de madeira com motor de popa
Ribeira	<ul style="list-style-type: none"> ✓ barcos boca aberta, ✓ botes de madeira a remo, ✓ barcos a vela. 	Barco boca-aberta de 4,5 a 5 m; botes de madeira a remo de 3,5 a 4 m; botes de madeira a remo e vela com 4 m.	4 barcos boca aberta, 20 botes de madeira a remo, 4 barcos a vela.
Paripe	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoas de madeira tradicionais, ✓ canoas de fibra motorizadas, ✓ barcos de convés, jangadas de tábua 	Canoas de madeira tradicionais de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas de 6 a 9 m; barcos de convés de 8 a 12 m; jangadas de tábua com 5 m em média.	20 canoas de madeira tradicionais, 60 canoas de fibra motorizadas, 70 barcos de convés, 4 jangadas de tábua
Tubarões	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoas de madeira tradicionais, ✓ canoas de fibra motorizadas, ✓ barcos de convés, jangadas de tábua 	Canoas de madeira tradicionais de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas de 6 a 9 m; barcos de convés de 8 a 12 m; jangadas de tábua com 5 m em média.	20 canoas de madeira tradicionais, 60 canoas de fibra motorizadas, 70 barcos de convés, 4 jangadas de tábua
Praia das Neves - Ilha da Maré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoa de fibra motorizada, ✓ canoa de madeira motorizada, ✓ barco boca aberta, ✓ bote de madeira a remo 	canoa de fibra de 7 a 12m, canoa de madeira de 5 a 9m, barco boca aberta de 12m, bote de madeira a remo de 4 a 6m	10 canoas de fibra motorizada, 10 canoas de madeira motorizada, 2 barcos boca aberta, 10 botes de madeira a remo.
Praia de Itamoabo - Ilha da Maré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoa de fibra motorizada, ✓ canoa de madeira motorizada, ✓ bote de madeira a remo, ✓ barco de alumínio, barco de convés 	canoa de 7 a 12m, canoa de madeira de 5 a 9m, bote de madeira a remo de 4 a 6m, barco de alumínio de 6m, barco de convés de 12m	20 canoas de fibra motorizada, 15 canoas de madeira motorizada, 10 botes de madeira a remo, 4 barcos de alumínio, 3 barcos de convés
Botelho - Ilha da Maré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoa de fibra motorizada, ✓ canoa de madeira motorizada, ✓ bote de madeira a remo, ✓ barco de convés (de fibra), ✓ barco boca aberta, barco de convés (de madeira). 	canoa de fibra de 7 a 12m, canoa de madeira de 8m, bote de madeira a remo de 6m, barco de convés de 10m, barco boca aberta de 10m, barco de convés (de madeira) de 10m	30 canoas de fibra motorizada, 12 canoas de madeira motorizada, 23 botes de madeira a remo, 4 barcos de convés (de fibra), 8 barcos boca aberta, 3 barcos de convés (de madeira).
Bananeiras - Ilha da Maré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoa de fibra motorizada, ✓ canoa de madeira motorizada, ✓ bote de madeira a remo, ✓ barco boca aberta, ✓ barco de convés 	canoa de fibra de 7 a 9,5m, canoa de madeira de 7 a 9,5m, bote de madeira a remo de 4 a 6m, barco boca aberta de 7 a 12m, barco de convés de 9 a 12m	30 canoas de fibra motorizada, 20 canoas de madeira motorizada, 10 botes de madeira a remo, 3 barcos boca aberta, 3 barcos de convés

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Maracanã / Amêndoa - Ilha da Maré	✓ canoa de fibra motorizada, canoa de madeira motorizada, bote de madeira a remo, barco de convés	canoa de fibra de 7 a 9,5m, canoa de madeira de 7 a 9,5m, bote de madeira a remo de 4 a 6m, barco de convés 6 a 10m	8 canoas de fibra motorizada, 15 canoas de madeira motorizada, 10 botes de madeira a remo, 1 barco de convés.
Porto - Passagem dos Cavalos - Ilha da Maré	✓ canoa de fibra motorizada, ✓ canoa de madeira motorizada, ✓ barco boca aberta	canoa de fibra de 7 a 9,5m, canoa de madeira de 7 a 9,5m, barco boca aberta de 7 a 9,5m	10 canoas de fibra motorizada, 12 canoas de madeira motorizada, 3 barcos boca aberta .
Paramaná - Ilha dos Frades	✓ canoa de fibra motorizada, ✓ canoa de madeira motorizada, ✓ barco boca aberta	canoa de fibra de 7 a 9m, canoa de madeira de 7 a 9m, barco boca aberta de 6 a 9m	70 canoas de fibra motorizada, 20 canoas de madeira motorizada, 20 barcos boca aberta
Bom Jesus dos Passos - Ilha dos Frades	✓ canoa de fibra motorizada, ✓ canoa de madeira motorizada, ✓ bote de fibra motorizado, barco de convés	canoa de fibra de 7 a 11m, canoa de madeira de 7 a 9m, bote de fibra de 4 a 7m, barco de convés de 6,5 a 8m	40 canoas de fibra motorizada, 20 canoas de madeira motorizada, 50 botes de fibra motorizado, 8 barcos de convés
São Tomé de Paripe (Base Naval)	✓ barco de convés, ✓ canoa de madeira a remo, ✓ barco boca aberta, ✓ canoa de fibra motorizada	barco de convés de 12m, canoa de madeira a remo de 9 a 12m, barco boca aberta de 12m, canoa de fibra de 9 a 12m	15 barcos de convés, 25 canoas de madeira a remo, 02 barcos boca aberta, 3 canoas de fibra motorizada
Porto São João	✓ barco boca aberta, ✓ botes de madeira a remo, ✓ canoa de madeira a remo, ✓ canoa de madeira motorizada, ✓ canoa de fibra a remo, ✓ canoa de fibra motorizada, ✓ barco de convés	barco boca aberta de 6 a 8m, bote de madeira a remo de 5m, canoa de madeira a remo de 5 a 9m, canoa de madeira de 7 a 9m, canoa de fibra a remo de 7m, canoa de fibra de 7m, barco de convés de 7 a 12m	30 barcos boca aberta, 10 botes de madeira a remo, 30 canoas de madeira a remo, 30 canoas de madeira motorizada, 2 canoas de fibra a remo, 3 canoas de fibra motorizada, 6 barcos de convés.
Boca do Rio	✓ canoa de madeira, ✓ barco de alumínio, ✓ lancha de fibra	canoa de madeira de 12m, barco de alumínio de 4,5m, lancha de fibra de 4,5m.	6 canoas de madeira, 1 barco de alumínio, 4 lanchas de fibra
Itapoã	✓ barco de convés, ✓ bote de fibra motorizado, ✓ barco boca aberta de fibra, ✓ barco de alumínio	barco de convés de 8,5m, bote de fibra de 5m, barco boca aberta de fibra de 5m, barco de alumínio de 5m	13 barcos de convés, bote de fibra, 12 barcos boca aberta de fibra, 20 barcos de alumínio

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Praia de Santana/Ilha de maré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoas de fibra; ✓ Barcos de convés (transporte); ✓ canoas de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de fibra de 9,5m; barco de convés de 8 a 10m; bote de madeira a remo de 5m, canoa de madeira tradicional de 7 a 10m	20 canoas de fibra; 5 Barcos de convés (transporte); 5 canoas de madeira tradicional; 1 Bote de madeira a remo
Praia Grande /Ilha de maré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoas de madeira tradicional, ✓ canoas de fibra e ✓ botes de madeira a remo 	Canoa tradicional de 7 a 10m, canoa fibra 7,5 a 9,5m e catraia de madeira de 5m	30 Canoas de madeira tradicional, 6 canoas de fibra e 2 botes de madeira a remo
Martelo / Ilha de maré	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoas de fibra; ✓ Barcos de convés (transporte); ✓ canoas de madeira tradicional; ✓ Bote de madeira a remo 	Canoa de fibra de 9,5m; barco de convés de 8 a 10m; bote de madeira a remo de 5m, canoa de madeira tradicional de 7 a 10m	20 canoas de fibra; 5 Barcos de convés (transporte); 5 canoas de madeira tradicional; 1 Bote de madeira a remo

Fonte: Lenc, 2014.

Analisando as embarcações registradas, é possível observar que a frota sediada no município não apresenta uma característica geral e sim, uma grande variedade na composição e número de embarcações em cada bairro/comunidade.

A pescaria de pequenos pelágicos na comunidade do Porto São João utiliza dois tipos de embarcação: (i) barcos motorizados com motor de centro e (ii) canoas de madeira tradicionais. Os barcos motorizados rebocam as canoas tradicionais até os locais de pesca. Chegando ao local, são instalados atrativos luminosos que atraem os cardumes durante a alimentação. Os atrativos artificiais conseguem agregar cardumes bastante adensados, que são cercados por uma rede. A porção inferior da rede é fechada com auxílio de mergulhadores, o pescado é retirado das redes e armazenado nas canoas tradicionais. Ao final da pescaria as canoas são rebocadas novamente até o porto onde o pescado é revendido. Esta pescaria foi monitorada para a elaboração do Boletim Estatístico no ano de 2002 e representou um incremento de 11% na captura do Estado.

Além do Porto São João, na região do Subúrbio Ferroviário são encontrados grandes bancos de moluscos e numerosos pontos de atracação de embarcações. Em Paripe, foram observados grandes barcos com motor de centro e barcos de convés com casco de fibra encalhados na praia.

Em todas as praias do subúrbio é possível observar embarcações de variados tamanhos encalhadas nas comunidades. Esta frota é bastante ativa realizando a atividade de pesca diariamente. Nesta região do município existe uma comunidade de pescadores e marisqueiras em atividade que tem na pesca sua principal fonte de sobrevivência, onde além de alimento o pescado é capturado com objetivo de revenda, que pode ocorrer nas próprias comunidades ou serem vendidos no Mercado do Peixe, no bairro do Comércio, em Salvador.

Também devemos chamar a atenção para as comunidades situadas em Ilhas que pertencem ao município de Salvador (Ilha da Maré e Ilha dos Frades). Nestas ilhas, a pesca é a principal atividade econômica das comunidades, representando um papel importante na economia. A frota é composta basicamente por canoas motorizadas com casco de fibra de vidro, além de barcos de convés com casco de fibra e barcos de madeira motorizado.

As canoas motorizadas são utilizadas nas áreas próximas das Ilhas, em mar abrigado, entretanto, nada impede que maiores distâncias sejam alcançadas. As distâncias até as áreas de pesca estão relacionadas com o conhecimento de navegação do mestre da embarcação, potência do motor e recurso explorado.

N.E.9.1.2.1.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Salvador

Assim como a frota em atividade em Salvador, entre as artes de pesca utilizadas, algumas destacam-se por ocorrerem quase que na totalidade das comunidades visitadas (**Quadro N.E.9.1.2.1.3-1**). A pesca de linha de mão está presente em todas as comunidades visitadas e este aparelho apresenta algumas características que favorecem a sua utilização. Entre eles destaca-se a simplicidade do aparelho, a facilidade de uso e o tipo de recurso explorado (peixes), além do baixo custo. As redes de emalhe também são bem comuns em Salvador. Apesar do custo mais alto, a capacidade de captura e recursos passíveis de serem capturados (lagostas, peixes) potencializam a sua utilização.

**Quadro N.E.9.1.2.1.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Salvador.**

Artes de Pesca
rede de cerco, rede de espera, rede de emalhe, arrasto de praia (redinha), tarrafa, linhas, groseira (espinhel), mergulho, Manzuá, jereré, gaiola, Coleta Manual

Fonte: Lenc, 2014.

Os dados de captura por aparelho de pesca em Salvador só estão disponíveis para o ano de 2006, na publicação do CEPENE (2006), conforme **Gráfico N.E.9.1.2.1.3-1**. Vamos utilizar estas informações como indicadores dos aparelhos de pesca utilizados no município de forma a avaliar o verificado em campo. Segundo estes dados, a linha de mão foi o aparelho mais produtivo. Presente em todas as comunidades visitadas, provavelmente, é o aparelho com a maior produtividade devido a sua frequência de ocorrência. A rede de cerco com apoio foi o segundo aparelho de pesca mais produtivo. Esta produtividade da rede de cerco está relacionada à captura de peixes na comunidade de Porto São João, que realiza uma atividade de pesca direcionada a sardinhas, agulhinhas e tainhas, com a rede de cerco e atratores luminosos.

As redes de emalhe aparecem como o terceiro aparelho de pesca mais produtivo e, assim como a linha de mão, é um dos aparelhos presente em quase todas as comunidades onde ocorre a pesca.



Fonte CEPENE, 2006.

Gráfico N.E.9.1.2.1.3-1 - Produção por tipo de aparelho de pesca registrados para o ano de 2005 no município de Salvador.

Além dos aparelhos identificados como os mais produtivos, vale destacar a presença da coleta manual como uma arte de pesca presente no município e tratada nesse diagnóstico como extrativismo.

N.E.9.1.2.1.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Salvador

Dentre os principais recursos explorados em Salvador destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.1.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.1.4-1 - Principais recursos explorados no município de Jandaíra.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
agulhão, arraia (dasyatis), arraia-viola, baiacu, baiacu-espinho, baiacu-guima, beatriz, budião, cabeçudo, cação-rodela, cambuba, caramuru, caramuru-pintado, caramuru-verde, carapeba, carapicum, carrapato, cavala, coró, corvina, galo, garapau, guaricema, língua-de-sogra, linguado, margarida, massambê, miroró, niqum, pampo, paru, paru-listrado, peixe-folha, peixe-gato, peixe-tapa, pescada-amarela, pescada-branca, robalo, sambuio, sardinha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, tainha, taoca, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, voador-do-fundo, xangó	sarnambi/chumbinho, sururu, sururu-de-mague, sururu-de-pedra, tapu, camarão, caranguejo, siri, siri-bóia, siri-branco, siri-caxangá, siri-de-areia, siri-de-mangue, siri-de-vaza, sirinema	lambreta, maria-preta, ostra, peguari, rala-coco, sambá

Fonte: Lenc, 2014.

Os peixes são o principal grupo de organismos capturados em Salvador (**Quadro N.E.9.1.2.1.4-2**). Os dados do CEPENE de 2006 corroboram com o evidenciado em campo e indicam que os peixes foram os mais capturados, seguidos pelos crustáceos e moluscos. Entre os peixes, as sardinhas são as mais capturadas, seguidos pelos vermelhos, arraias e guarajubas. As sardinhas são desembarcadas na comunidade de Porto São João, mas ocorre tanto nas áreas de baía como na porção leste da costa de Salvador.

Os vermelhos são recursos capturados com linha de mão e ocorrem em ambas as áreas do litoral de Salvador. Entretanto, na região da costa leste, a frota utiliza como principal aparelho de pesca a linha de mão que é direcionada para peixes recifais de alto valor comercial como os vermelhos, badejos e peixes pelágicos costeiros e oceânicos. Estes recursos são, portanto, mais comuns nos desembarques da porção leste da costa.

Quadro N.E.9.1.2.1.4-2 - Dez principais espécies de peixes desembarcadas em Salvador em 2005.

Espécies	Familia	Total (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	1.561,79
Vermelho	LUTJANIDAE	362,64
Arraia	DASYATIDAE	227,85
Garajuba	CARANGIDAE	216,51
Bagre	ARIIDAE	181,31
Carapeba	GERREIDAE	174,14
Cavala	SCOMBRIDAE	153,17
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	137,23
Cação	CHARCHARINIDAE, SPHYRNIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	133,85
Xangó	ATERINIDAE	132,29
TOTAL		3.280,78

Fonte: CEPENE, 2006.

Entre os crustáceos, os camarões foram os mais capturados, seguidos pelos siris e caranguejos. Os siris são capturados principalmente na região da BTS, não sendo encontrados nas regiões de mar aberto em quantidades suficientes para que sejam alvos da pesca. As lagostas também são alvo da pesca e são capturadas principalmente utilizando a rede de emalhe, em regiões mais próximas

a entrada da BTS e sobre a plataforma continental, na costa leste (**Quadro N.E.9.1.2.1.4-3**).

Quadro N.E.9.1.2.1.4-3 - Dez principais espécies de crustáceos desembarcadas em Salvador em 2005.

Espécies	Familia	Total (t)
Camarão médio	PENAEIDAE	63,2
Siri	PORTUNIDAE	31,1
Camarão pequeno	PENAEIDAE	29,7
Caranguejo	CARCINIDAE	10,9
Camarão grande	PENAEIDAE	10,2
Lagosta vermelha	PALLINURIDAE	3,5
Lagosta verde	PALLINURIDAE	0,9
TOTAL		149,5

Fonte: CEPENE, 2006.

Já os moluscos representam a menor produtividade e, apesar da presença de bancos de moluscos no município, foram registrados baixos valores de produção destes organismos. Isso muito provavelmente decorre da dificuldade de registro destas capturas, tendo em vista que o pescado é beneficiado na residência das marisqueiras e é distribuído entre diversos bairros e feiras livres. Dessa forma podemos afirmar que o valor registrado de moluscos é muito abaixo do que é realmente capturado (**Quadro N.E.9.1.2.1.4-4**).

Quadro N.E.9.1.2.1.4-4 - Dez principais espécies de moluscos desembarcadas em Salvador em 2005.

Espécies	Familia	Total (t)
Marisco		8,5
Ostra	OSTREIDAE	0,6
Sururu	VENERIDAE	0,1
TOTAL		9,2

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.1.4-5**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e escoamento de

Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.1.4-5 - Recursos pesqueiros desembarcados em Salvador que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Arraias ⁶													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejo													1, 2, 3
Bicuda/barracuda													1, 3
Bonitos ⁵													1, 3
Cações ⁵													3
Camarão ⁷				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaiuba													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Jabu													2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ⁵													3
Paramirim/vermelho-paramirim													1, 2
Pescadas ⁵													2, 3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ⁵													3, 5
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁸													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

⁶ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

⁷ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

⁸ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lufjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

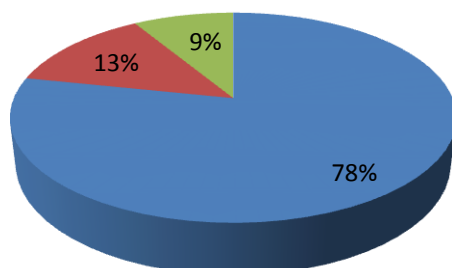
N.E.9.1.2.1.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Salvador

Em Salvador, os ambientes de pesca incluem ambos os ambientes, estuarino e marinho, conforme apresenta o **Gráfico N.E.9.1.2.1.5-1**. Destaca-se o elevado percentual (78%) das comunidades com área de pesca exclusivamente estuariana.

Situada entre a costa leste do litoral brasileiro e às margens da Baía de Todos os Santos, a frota pesqueira sediada no município de Salvador pode ser encontrada em todas as áreas da baía, assim como em regiões de mar aberto sobre a plataforma continental. Devido a sua vocação para atividades náuticas, Salvador concentra uma frota pesqueira diversificada, com autonomia variada, podendo ser limitada a regiões adjacentes aos seus pontos de atracação, ou apresentam autonomia para a realização de pesca em mar aberto, a exemplo da frota de lanchas que realizam a pesca esportiva.

Dessa forma, podemos considerar como principais áreas de pesca utilizadas pela frota de Salvador, toda a região da Baía de Todos os Santos, em especial a sua porção oeste, a região da plataforma continental adjacente ao município, na sua costa leste podendo seguir ao norte até regiões próximas a comunidade de Jandaíra, na divisa com Sergipe e em direção sul a frota pode frequentar as regiões adjacentes aos municípios de Jaguaripe e Valença. Obviamente, no caso da pesca esportiva, não é possível determinar limites precisos já que devido a sua autonomia esta frota pode dirigir-se a outras regiões (litoral norte) e municípios (Canavieiras) no período da pesca de grandes pelágicos, durante o verão. Com relação aos ambientes de pesca embarcada, verifica-se que é majoritariamente estuário, por conta da pesca na BTS.

Ambientes de Pesca Município Salvador



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.1.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Salvador.

N.E.9.1.2.1.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Salvador

Em Salvador, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pelas Colônias de Pescadores (Z-01 – Rio Vermelho; Z-02 - Itagipe; Z-03; Z-04 – Ilha de Madre; Z-05; Z-06; Z-67 – do Subúrbio de Salvador). O grande número de Colônias possivelmente justifica a pequena quantidade de outras organizações sociais locais, como associações específicas relacionadas às atividades de pesca/ extrativismo.

A participação feminina e masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas é equilibrada de modo geral e com a predominância feminina em diversas comunidades.

Quadro N.E.9.1.2.1.6 - Organizações sociais nas comunidades de Salvador.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Rio Vermelho –Santana e Mariquita	300	SI	SI	Z-01	
Barra	100	SI	SI	Z-01	
Praia da Preguiça	30	SI	SI	Z-01	
Rampa do Mercado Modelo	50	SI	SI	Z-01	
Bonfim	25	SI	SI	Z-01	
Ribeira	45	30	15	Z-01	
Paripe	1180	472	708	Z-67	
Tubarões	400	SI	SI	Z-67	Associação de Pescadores, Marisqueiras e Assemelhados de Joanes
Praia das Neves - Ilha da Maré	45	20	25	Z-01	
Praia de Itamoabo - Ilha da Maré	80	30	50	Z-01	
Botelho - Ilha da Maré	120	50	70	Z-01	
Bananeiras - Ilha da Maré	120	50	70	Z-01	
Maracanã / Amêndoa - Ilha da Maré	70	30	40	Z-01	
Porto - Passagem dos Cavalos - Ilha da Maré	180	80	100	Z-01	
Paramaná - Ilha dos Frades	400	250	150	Z-01	
Bom Jesus dos Passos - Ilha dos Frades	500	200	300	Z-03	
São Tomé de Paripe (Base Naval)	200	SI	SI	Z-01	
Porto São João	700	300	400	Z-02	
Boca do Rio	40	SI	SI	Z-01	Associação dos Pescadores de Pituba – Apepi
Itapoã	170	150	20	Z-06	Associação dos Pescadores de Itapoan
Praia de Santana/Ilha de maré	380	300	80	Z-04	
Praia Grande /Ilha de maré	220	120	100	Z-04	
Martelo / Ilha de maré	300	150	150	Z-05	
Total Salvador	5655	2232*	2278*		

Fonte: LENC, 2014.

¹ Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.2. Simões Filho (BA)

N.E.9.1.2.2.1 Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Conforme mencionado no item **N.E.9. Costa dos Riftes Mesozóicos**, em Simões Filho não foram realizados levantamentos de campo devido à questões relacionadas à segurança das equipes de campo.

Desse modo, as informações apresentadas nesse item foram obtidas por fontes secundárias, com destaque para Soares et al. 2009. Segundo os referidos autores, em Simões Filho há 4 comunidades pesqueiras artesanais; contudo, as referidas comunidades não foram identificadas e nem localizadas nesse estudo.

N.E.9.1.2.2.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Simões Filho

Em Simões Filho, quase 80% da frota pesqueira é formada por canoas a remo (Soares et al. 2009, apud Ibama, 2008b), seguida por bote a remo (15,7%) e barco a vela (5,5%). Desse modo, observa-se que a frota pesqueira é adaptada para atuar em áreas estuarinas, uma vez que possui como fonte de propulsão apenas a vela e o remo (**Tabela N.E.9.1.2.2.2-1**).

Tabela N.E.9.1.2.2.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Simões Filho.

Tipo de embarcação	Nº de embarcações	%
Barco a vela	07	5,5
Bote a remo	20	15,7
Canoa a remo	100	78,7
Total	127	100%

Fonte: Soares et al., 2009 (apud Ibama, 2008b).

N.E.9.1.2.2.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Simões Filho

As principais artes de pesca utilizadas em Simões Filho estão relacionadas no **Quadro N.E.9.1.2.2.3-1**. Segundo Soares et al. (2009 apud Ibama, 2008b), mais da metade (54,82%) da produção do município em 2006 foi obtida com a utilização de rede de espera.

Quadro N.E.9.1.2.2.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Simões Filho.

Artes de Pesca
Rede de espera, mangote, rede de arrasto de praia, rede de cerco, tarrafa, coleta manual, espinhel, linhas, manzuá

Fonte: Soares et al., 2009.

N.E.9.1.2.2.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Simões Filho

No município de Simões Filho, os dados oficiais identificaram as arraias como principal espécie capturada, seguida dos pequenos pelágicos estuarinos, tais como, as sardinhas com 34,8t e as tainhas com 29t. Entre as 10 espécies mais capturadas, todas são típicas de ambientes estuarinos, o que condiz com a região costeira de Simões Filho (**Quadro N.E.9.1.2.2.4-1**).

Quadro N.E.9.1.2.2.4-1 - Espécies mais capturadas no município de Simões Filho para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Simões Filho (t)
Arraia	DASYATIDAE	37,5
Sardinha	CLUPEIDAE	34,8
Tainha	MUGILIDAE	29,6
Pescada	SPHYRAENIDAE	12,0
Bagre	ARIIDAE	11,3
Xangó	ATERINIDAE	8,9
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	7,7
Corvina	SCIAENIDAE	6,4

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.2.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.2.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Simões Filho que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Arraias ⁹														1
Bagres ⁸														1
Corvina														1
Pescadas ⁸														1, 2
Robalo					*	*								1, 2, 3
Sardinhas ⁸														1, 4
Tainha														1, 4

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/Hydros (2013); 2- Costa et al. (2005); 3- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos); 4- Pacheco (2006).

N.E.9.1.2.2.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Simões Filho

Pelo exposto nos itens anteriores, predomina em Simões Filho a pesca em ambientes estuarinos.

N.E.9.1.2.2.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Simões Filho

Em Simões Filho, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores Z-58 (Simões Filho). De modo mais específico, foram identificadas duas organizações sociais: A Associação dos Pescadores e Aquicultores da Baía de Aratu (APABA), e a Associação dos Remanescentes de Quilombo Rio dos Macacos.

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2016), há 62 pescadores(as) artesanais cadastrados no Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP no município de Simões Filho.

⁹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

N.E.9.1.2.3. Candeias (BA)

N.E.9.1.2.3.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Candeias foram registradas e mapeadas 02 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo ambas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.1.2.3.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Candeias se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.3.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Candeias.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Candeias	Passé	Praia de Caieira/ Cais de Passé-Caieira Lat. -12,73130°/Long. - 38,53187°				
		Caboto	Praia de Caboto Lat. -12,75342°/Long. - 38,50259°				

Fonte: Lenc, 2014.

Ambas as comunidades se localizam em área estuarina (na Baía de Todos os Santos).

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades, apenas Passé possui um Cais.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.3.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente estuarina, explorando toda a BTS e diversos canais associados.

Segue na **Figura N.E.9.1.2.3.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Candeias.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Candeias (**Quadro N.E.9.1.2.3.1-2**), não há locais de abastecimento de gelo, e também não é realizada a conservação do pescado a bordo.

Com relação ao abastecimento de combustível, este é realizado na própria comunidade, onde os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

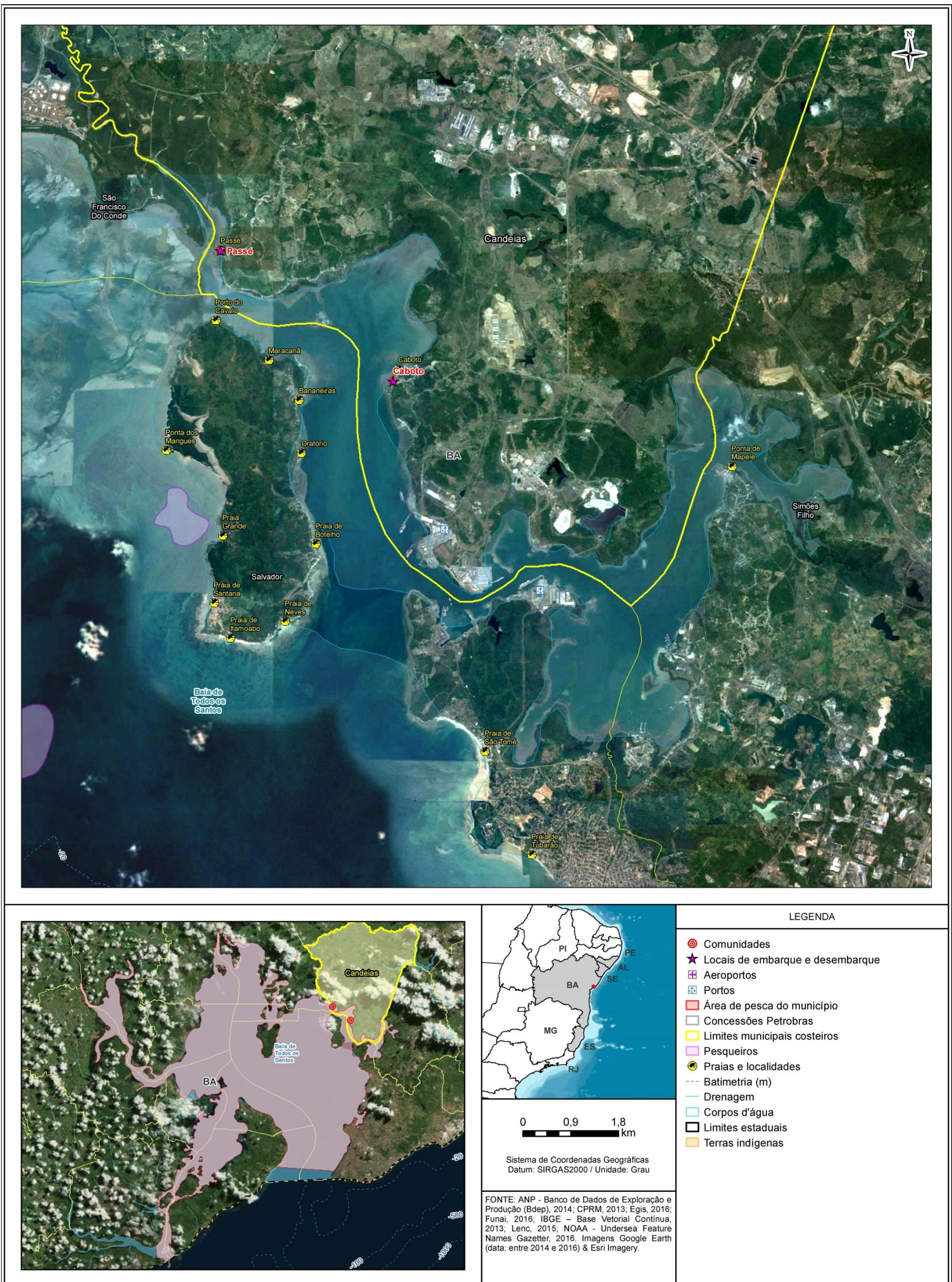
Com relação ao beneficiamento do pescado, quando realizado, este é feito na residência dos próprios pescadores.

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral, é realizado na própria comunidade e também para intermediários locais.

Quadro N.E.9.1.2.3.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Candeias.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Passé	✓ Na própria comunidade	✓ Inexistente	✓ Na residência dos pescadores	✓ Intermediários de Candeias; ✓ Na própria comunidade
Caboto	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Não é realizado	✓ Na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014

Figura N.E.9.1.2.3.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Candeias

N.E.9.1.2.3.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Candeias

A frota de embarcações sediada em Candeias é composta por canoa de fibra motorizada e canoa de madeira tradicional, em ambas as comunidades (**Quadro N.E.9.1.2.3.2-1**). Na referida frota não é realizada a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.1.2.3.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Candeias.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Passé	✓ Canoa de fibra motorizada; Canoa de madeira tradicional	Canoa de fibra motorizada variando entre 6 e 9 m; canoa de madeira tradicional, entre 6 e 10 m	20 canoas de fibra motorizada; 50 canoas de madeira tradicionais
Caboto	✓ Canoa de madeira tradicional e canoa de fibra motorizada	Canoa de madeira tradicional variando de 6 a 8 m e canoa de fibra motorizada de 9 m.	12 canoas de madeira tradicional e 30 canoas de fibra motorizadas

Fonte: Lenc, 2014.

A característica da frota de Candeias é para pesca estuarina na BTS, visto a presença de canoas, tanto tradicionais quanto de fibra.

N.E.9.1.2.3.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Candeias

As artes de pesca registradas em campo em Candeias estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.3.3-1**.

**Quadro N.E.9.1.2.3.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Candeias.**

Artes de Pesca
Rede de arrasto de praia (redinha), rede de cerco, rede de emalhe, linha de mão, manzuá, groseira (espinhel), tarrafa, gaiola, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

As artes de pesca embarcadas e desembarcadas verificadas em Candeias correspondem a artes de ambientes estuarinos da BTS.

N.E.9.1.2.3.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Candeias

Dentre os principais recursos explorados em Candeias destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.3.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.3.4-1 - Principais recursos explorados no município de Candeias.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
agulhão, arraia (dasyatis), arraia-viola, baiacu, baiacu-espinho, baiacu-guima, beatriz, budião, cabeçudo, cação-rodela, cambuba, caramuru, caramuru-pintado, caramuru-verde, carapeba, carapicum, carrapato, cavala, coró, corvina, galo, garapau, guaricema, língua-de-sogra, linguado, margarida, massambê, miroró, niquim, pampo, paru, paru-listrado, peixe-folha, peixe-gato, peixe-tapa, pescada-amarela, pescada-branca, robalo, sambuio, sardinha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, tainha, taoca, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, voador-do-fundo, xangó	camarão, caranguejo, siri, siri-bóia, siri-branco, siri-caxangá, siri-de-areia, siri-de-mangue, siri-de-vaza, sirinema.	lambreta, maria-preta, ostra, peguari, rala-coco, sambá, sarnambi/chumbinho, sururu, sururu-de-mague, sururu-de-pedra, tapu.

Fonte: Lenc, 2014.

Os dados oficiais registraram para o município de Candeias, as sardinhas, arraias, tainhas e agulhinhas como as quatro espécies mais capturadas, espécies essas típicas de ambientes estuarinos (**Quadro N.E.9.1.2.3.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.3.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Candeias para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Candeias (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	62,6
Arraia	DASYATIDAE	39,4
Tainha	MUGILIDAE	37,2
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	16,6
Pescada	SPHYRAENIDAE	14,5
Bagre	ARIIDAE	10,8
Xangó	ATERINIDAE	10,3
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	9,9

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.3.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.3.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Candeias que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Arraias ¹⁰													3
Cações ⁹													3
Camarão ¹¹				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Corvina													3
Guaricema													3, 4
Ostras ⁹													3
Pescadas ⁹													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ⁹													3, 5
Tainha													3, 5
Vermelhos ¹²													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.9.1.2.3.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Candeias

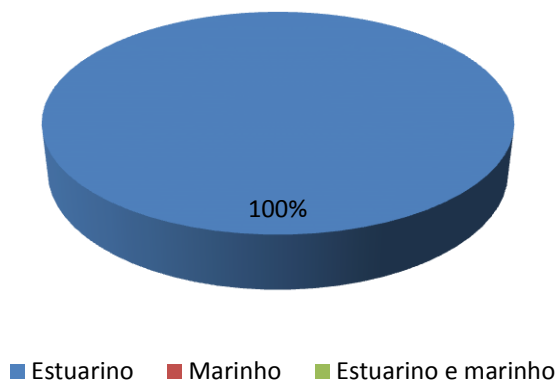
As áreas de pesca no município de Candeias estão inseridas no interior da BTS, em ambiente estuarino, conforme **Gráfico N.E.9.1.2.3.5-1**.

¹⁰ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹¹ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

¹² "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

Ambientes de Pesca Município de Candeias



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.3.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Candeias.

N.E.9.1.2.3.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Candeias

Em Candeias, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-54) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associação e cooperativa) de pescadores, marisqueiros(as), ostreicultores entre outros (**Quadro N.E.9.1.2.3.6-1**).

Também há um sindicato representante dos pescadores e agricultores (incluindo avicultores), o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

A participação feminina e masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas é equilibrada de modo geral.

Quadro N.E.9.1.2.3.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Candeias.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Passé	120	SI	SI	Z-54	APESCAN – Associação de Pescadores, Marisqueiras e Semelhantes de Candeias; SINDPESCA - Sindicato dos Pescadores, Avicultores, Agricultores e Semelhantes de Candeias - BA
Caboto	250	100	150	Z-54	Cooperativa dos Criadores de Ostra de Caboto
Total Candeias	370	100*	150*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.4. Madre de Deus (BA)

N.E.9.1.2.4.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Madre de Deus foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.1.2.4.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Madre de Deus se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.4.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Madre de Deus

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Madre de Deus	Sede do Município	Cais da Sede Lat. - 14,74111°/Long. - 38,62046°				
		Cações	Canal de maré Lat. - 12,73689°/Long. - 38,60315°				
		Suape	Canal de maré Lat. - 12,73554°/Long. - 38,60721°				
		Ponte da Baiana / Terminal Marítimo	Terminal marítimo Lat. - 12,74593°/Long. - 38,62188°				
		Ilha Maria Guarda	Cais na Ilha da Guarda Lat. - 12,72827°/Long. - 38,63510°				

Fonte: LENC, 2014.

Todas as comunidades se localizam em área estuarina (na Baía de Todos os Santos), onde se localiza o município de Madre de Deus.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré) bem como nas estruturas existentes (cais da sede, cais na Ilha da Guarda e Terminal Marítimo).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.4.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente estuarina, explorando toda a BTS e diversos canais associados.

Segue na **Figura N.E.9.1.2.4.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Madre de Deus.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Madre de Deus (**Quadro N.E.9.1.2.4.1-2**), não foram relatados os locais de abastecimento de gelo, embora este seja utilizado nos barcos de convés para a conservação do pescado a bordo.

Com relação ao abastecimento de combustível, este é realizado na própria comunidade, onde os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

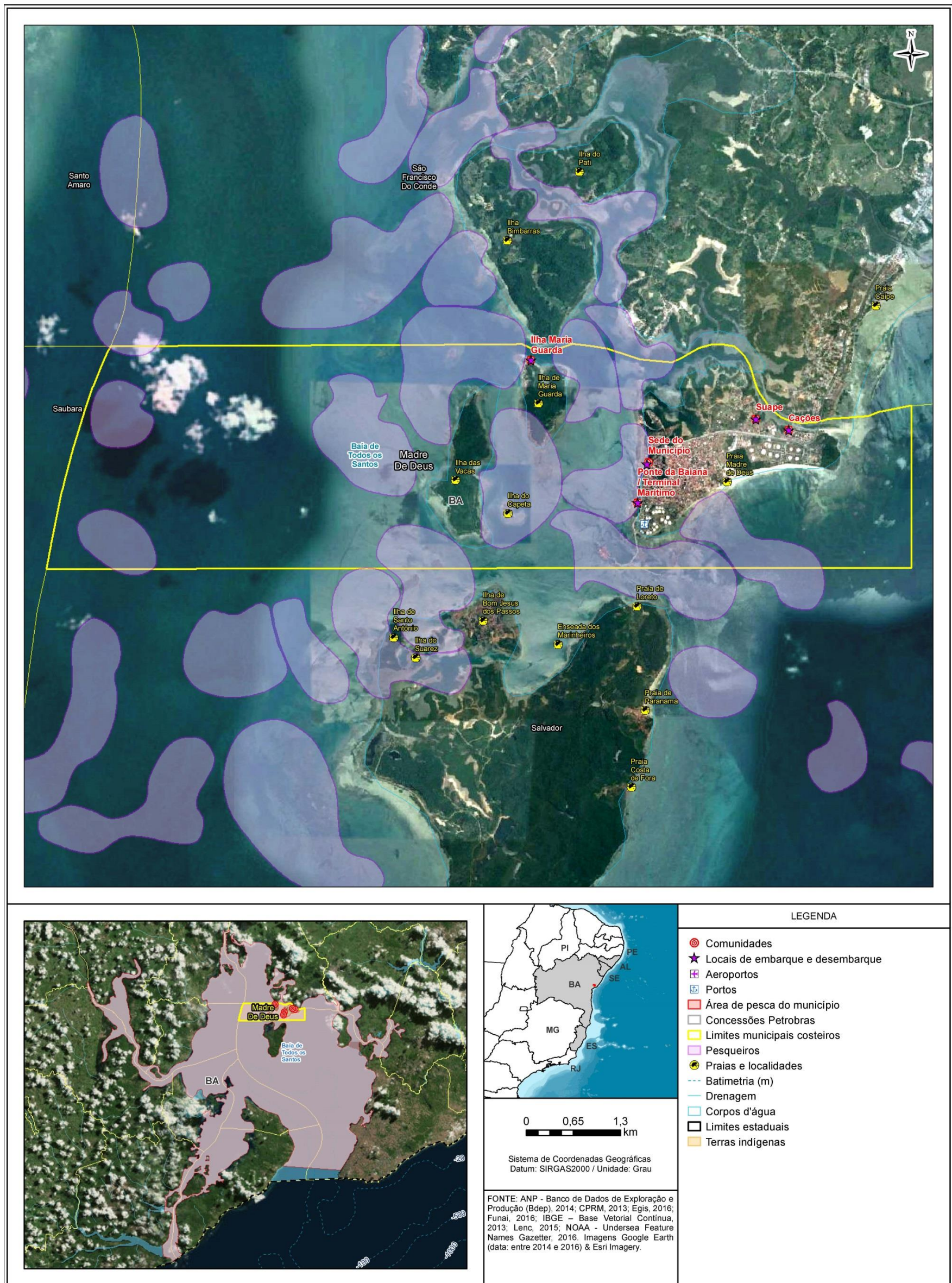
Com relação ao beneficiamento do pescado, em todas as comunidades este é realizado na residência dos próprios pescadores.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada nas próprias comunidades e na sede do município.

Quadro N.E.9.1.2.4.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Madre de Deus.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ Na própria comunidade	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade
Cações	✓ Na própria comunidade	✓ Inexistente	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade
Suape	✓ Na própria comunidade	✓ Inexistente	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade
Ponte da Baiana / Terminal Marítimo	✓ Na própria comunidade	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade
Ilha Maria Guarda	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade e em Madre de Deus (sede)

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014

Figura N.E.9.1.2.4.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Madre de Deus

N.E.9.1.2.4.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Madre de Deus

A frota de embarcações sediada em Madre de Deus é composta por canoas de fibra e de madeira, barcos de convés, barcos de boca aberta, botes de madeira, barcos de alumínio e botes de fibra (**Quadro N.E.9.1.2.4.2-1**). A maior parte das comunidades conserva o pescado a bordo com o uso de isopor e gelo somente nos barcos de convés. Apenas 2 comunidades (Cações e Suape) relataram que não é feita a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.1.2.4.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Madre de Deus.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra motorizada, ✓ Canoas de madeira tradicional, ✓ Barcos de convés, botes de madeira a remo, barcos de alumínio e botes de fibra a remo 	Canoas de fibra motorizada de 5 a 6 m; canoas de madeira tradicionais de 4 a 9 m; barcos de convés de 4 a 6 m; botes de madeira a remo de 3 a 5 m; barcos de alumínio de 6 m; botes de fibra a remo de 4 a 6 m	80 canoas de fibra motorizada, 40 canoas de madeira tradicional, 20 barcos de convés, 20 botes de madeira a remo, 20 barcos de alumínio e 15 botes de fibra a remo
Cações	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra motorizada, ✓ Canoas de madeira tradicional, ✓ Barcos boca aberta, barcos de alumínio 	Canoas de fibra motorizadas de 5 a 6 m; canoas de madeira tradicionais de 4 a 9 m; barcos boca aberta de 8 m; barcos de alumínio de 6 m	40 canoas de fibra motorizada, 20 canoas de madeira tradicional, 5 barcos boca aberta, 5 barcos de alumínio
Suape	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra motorizada, ✓ Canoas de madeira tradicional, ✓ Barcos boca aberta, barcos de alumínio 	Canoas de fibra motorizadas de 5 a 6 m; canoas de madeira tradicionais de 4 a 9 m; barcos boca aberta de 8 m; barcos de alumínio de 6 m	46 canoas de fibra motorizada, 20 canoas de madeira tradicional, 6 barcos boca aberta, 5 barcos de alumínio
Ponte da Baiana / Terminal Marítimo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra motorizada, ✓ Canoas de madeira tradicional, ✓ Barcos boca aberta, barcos de alumínio e barcos de convés 	Canoas de fibra motorizadas de 6 a 9 m; canoas de madeira tradicionais de 5 a 10 m; barcos boca aberta de 6 a 8 m; barcos de alumínio de 6 m; barcos de convés de 10 a 14 m.	50 canoas de fibra motorizada, 30 canoas de madeira tradicional, 30 barcos boca aberta, 15 barcos de alumínio e 20 barcos de convés
Ilha Maria Guarda	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicional, ✓ Canoas de fibra motorizada, ✓ Barcos de convés e barcos de alumínio 	Canoas de madeira tradicionais de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas de 9 m; barcos de convés de 7 m; barcos de alumínio de 6 m	50 canoas de madeira tradicional, 30 canoas de fibra motorizada, 10 barcos de convés e 4 barcos de alumínio

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.4.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Madre de Deus

As artes de pesca registradas em campo em Madre de Deus estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.4.3-1**.

Quadro N.E.9.1.2.4.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Madre de Deus.

Artes de Pesca
Rede de emalhe, Rede de Espera, Rede de cerco, arrasto de praia, espinhel, calão, linha de mão, tarrafa, gaiola/manzuá, bicheiro, jereré, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.4.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Madre de Deus

Dentre os principais recursos explorados em Madre de Deus destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.4.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.4.4-1 - Principais recursos explorados no município de Madre de Deus.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
agulha-branca, agulha-de-facho, agulhinha, aramaçã, arraia, arraia-pintada, arraia-viola, baiacu, cabeçudo, cação, caramuru, carapeba, carapicum, coró, guaricema, massambê, mero, miroró, mororó, olho-de-vidro, peixe-porco, pescada-amarela, pescada-branca, pocomon, rabo-aberto, robalo, sambuio, sardinha, tainha, taoca, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, xaréu	camarão, caranguejo, siri, siri-branco, siri-caxangá, siri-de-mangue	chumbinho (befum), lambreta, lambreta (sarnambi), machadinho, ostra, peguari, rala coco, sambá, sururu, sururu-de-pedra, sururu-do-mangue

Fonte: Lenc, 2014.

No município de Madre de Deus, os dados oficiais identificaram os bagres como principal espécie capturada com 98,7t, seguida das arraias com 98,3t, vermelhos com 94,6t e guarajubas com 70,7t. Neste município, destaca-se a

captura de vermelhos da família Lutjanidae como as espécies de maior valor comercial (**Quadro N.E.9.1.2.4.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.4.4-2 - *Espécies mais capturadas no município de Madre de Deus para o ano de 2006.*

Espécies	Familia	Madre De Deus (t)
Bagre	ARIIDAE	98,7
Arraia	DASYATIDAE	98,3
Vermelho	LUTJANIDAE	94,6
Garajuba	CARANGIDAE	70,7
Sardinha	CLUPEIDAE	66,9
Tainha	MUGILIDAE	60,3
Carapeba	GERREIDAE	46,0
Pescada	SPHYRAENIDAE	36,3

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.4.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.4.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Madre de Deus que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Arraias ¹³													3
Cações ¹²													3
Camarão ¹⁴				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Guaricema													3, 4
Mero													1
Ostras ¹²													3
Pescadas ¹²													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹²													3, 5
Tainha													3, 5
Vermelhos ¹⁵													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.9.1.2.4.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Madre de Deus

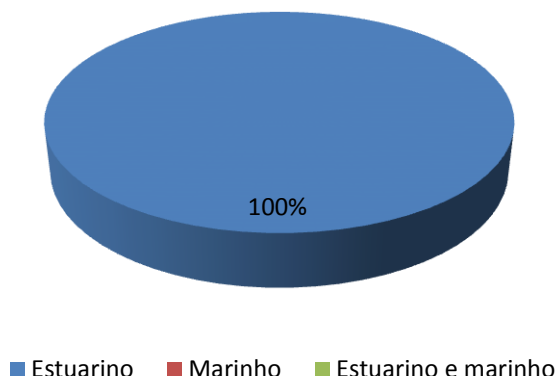
A atividade da pesca embarcada em Madre de Deus ocorre nos limites da BTS em ambiente estuarino (**Gráfico N.E.9.2.1.4.5-1**). A atividade extrativista, ocorre nas praias e mangues adjacentes as comunidades.

¹³ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

¹⁴ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

¹⁵ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

Ambientes de Pesca Município Madre de Deus



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.4.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Madre de Deus.

N.E.9.1.2.4.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Madre de Deus

Em Madre de Deus, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-48) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiros(as), entre outros (**Quadro N.E.9.1.2.4.6-1**)

Também há um sindicato representante das categorias mencionadas, o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

As comunidades são relativamente grandes (acima de 200 pescadores/ marisqueiras) e a participação feminina e masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas é equilibrada de modo geral.

Quadro N.E.9.1.2.4.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Madre de Deus.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do Município	1100	500	600	Z-48	Associação dos Produtores Rural e Pescadores de Madre de Deus; Sindicato dos Pescadores, Professores, Artes, Aquicultores, Criadores de Peixe e Trabalhadores na Pesca do município de Madre de Deus - SINDPESMAD
Cações	200	SI	SI	Z-48	APEMAC – Associação dos Pescadores e Marisqueiras do Cação
Suape	200	SI	SI	Z-48	Associação dos Pescadores e Marisqueiras do Suape
Ponte da Baiana / Terminal Marítimo	400	SI	SI	Z-48	
Ilha Maria Guarda	300	200	100	Z-48	
Total Madre de Deus	2200	700*	700*		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.5. São Francisco do Conde (BA)

N.E.9.1.2.5.1 Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em São Francisco do Conde foram registradas e mapeadas 07 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.1.2.5.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de São Francisco do Conde se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.5.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em São Francisco do Conde

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	São Francisco do Conde	Praia do Caipe	Praia de Caipe Lat. -12,72153°/Long. - 38,59248°				
		Ilha do Pati	Canal de Maré Lat. -12,7083°/Long. - 38,62719°				
		Santo Estevão	Praia de Santo Estevão Lat. -12,72329°/Long. - 38,62424°				
		Coqueiro	Praia de Coqueiro Lat. -12,71836°/Long. - 38,62392°				
		Ilha das Fontes	Cais em Ilha das Fontes Lat. -12,68835°/Long. - 38,64211°				
		Engenho de Baixo	Praia de Engenho de Baixo Lat. -12,68437°/Long.- 38,62897°				
		Sede do Município	Cais da Sede Lat. -12,62734°/Long. - 38,68264°				

Fonte: LENC, 2014.

Todas as comunidades se localizam em área estuarina (na Baía de Todos os Santos - BTS), onde se localiza o município de São Francisco do Conde.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré, praias locais) bem como nas estruturas existentes (cais) em Ilha das Fontes e na Sede.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.5.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente estuarina, explorando apenas o ambiente no entorno (e não a BTS de modo geral).

Segue na **Figura N.E.9.1.2.5.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de São Francisco do Conde.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de São Francisco do Conde (**Quadro N.E.9.1.2.5.1-2**), não há locais de abastecimento de gelo; em função das características da pesca, nenhuma comunidade realiza a conservação do pescado a bordo com gelo.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da região, onde os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

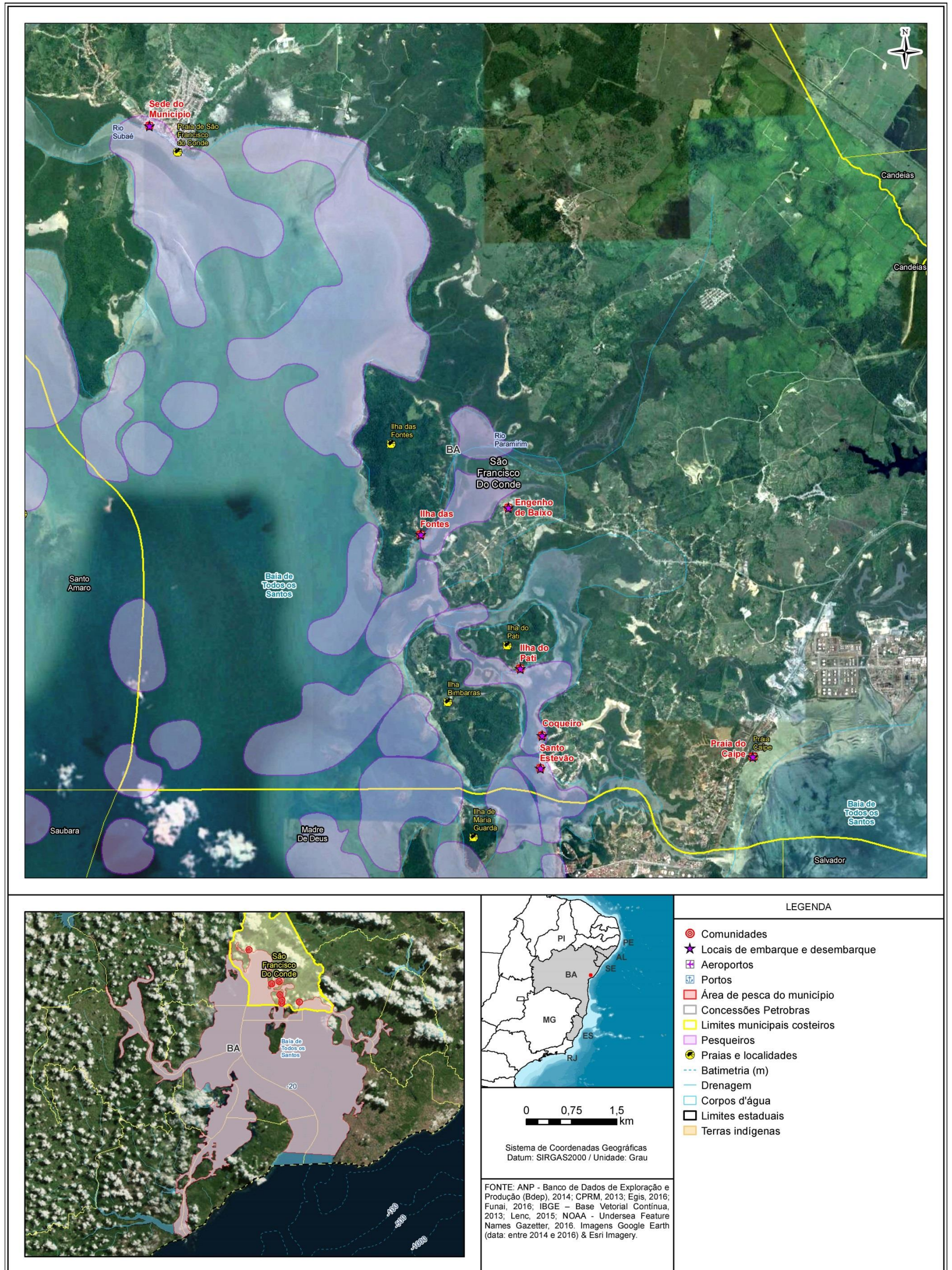
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado somente em uma comunidade (Ilha do Pati), em uma unidade de beneficiamento local.

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral, é realizado na própria comunidade e em Madre de Deus.

Quadro N.E.9.1.2.5.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em São Francisco do Conde.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Praia do Caípe	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade; ✓ Em Madre de Deus;
Ilha do Pati	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Unidade de beneficiamento	✓ Em Madre de Deus; ✓ Na própria comunidade
Santo Estevão	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Em Madre de Deus; ✓ Na própria comunidade
Coqueiro	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Em Madre de Deus; ✓ Na própria comunidade
Ilha das Fontes	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Em Madre de Deus; ✓ Na própria comunidade
Engenho de Baixo	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Em Madre de Deus; ✓ Na própria comunidade
Sede do Município	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Em Madre de Deus; ✓ Na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014

Figura N.E.9.1.2.5.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de São Francisco do Conde

N.E.9.1.2.5.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em São Francisco do Conde

A frota de embarcações sediada em São Francisco do Conde é composta por canoas de fibra e de madeira, barcos de convés, barcos de boca aberta, botes de madeira, barcos de alumínio e botes de fibra (**Quadro N.E.9.1.2.5.2-1**). Nenhuma comunidade realiza a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.1.2.5.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de São Francisco do Conde.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Praia do Caipe	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra motorizadas, ✓ Canoas de madeira tradicionais 	Canoas de fibra motorizadas de 6 a 9 m; canoas de madeira tradicionais de 6 a 10 m.	28 canoas de fibra motorizadas, 10 canoas de madeira tradicionais
Ilha do Pati	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicionais, ✓ Canoas de fibra motorizadas, ✓ Barco de convés 	Canoas de madeira tradicionais de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas com 9 m em média; barco de convés com 7 m aproximadamente.	30 canoas de madeira tradicionais, 13 canoas de fibra motorizadas, 1 barco de convés
Santo Estevão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicionais, ✓ Canoas de fibra motorizadas, ✓ Barcos de convés, ✓ Barcos de alumínio 	Canoas de madeira tradicionais de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas com 9 m em média; barcos de convés com 7 m em média; barcos de alumínio com 6 m em média.	15 canoas de madeira tradicionais, 10 canoas de fibra motorizadas, 3 barcos de convés, 2 barcos de alumínio
Coqueiro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoas de madeira tradicionais 	Canoas de madeira tradicionais de 6 e 8 m	8 canoas de madeira tradicionais
Ilha das Fontes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ canoas de madeira tradicionais, ✓ canoas de fibra motorizadas 	Canoas de madeira tradicionais de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas com 9 m em média.	30 canoas de madeira tradicionais, 40 canoas de fibra motorizadas
Engenho de Baixo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicionais, ✓ Canoas de fibra motorizadas 	Canoas de madeira tradicionais de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas com 9 m em média.	20 canoas de madeira tradicionais, 30 canoas de fibra motorizadas

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicionais, ✓ Canoas de fibra motorizadas, ✓ Barcos boca-aberta, ✓ Barcos de alumínio 	canoas de madeira tradicionais de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas com 9 m em média; barcos boca-aberta de 4 a 7 m; barcos de alumínio com cerca de 6 m.	133 canoas de madeira tradicionais, 18 canoas de fibra motorizadas, 25 barcos boca-aberta, 2 barcos de alumínio

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.5.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em São Francisco do Conde

As artes de pesca registradas em campo em São Francisco do Conde estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.5.3-1**.

Quadro N.E.9.1.2.5.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de São Francisco do Conde.

Artes de Pesca
Rede de emalhe, Resde de Espera, Rede de cerco, Rede de arrasto (redinha), linha de mão, Tarrafa, gaiola (manzuá), jereré, puçá, forquilha, groseira (espinhel), coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.5.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em São Francisco do Conde

Dentre os principais recursos explorados em São Francisco do Conde destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.5.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.5.4-1 - Principais recursos explorados no município de São Francisco do Conde.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
agulhão, arraia (<i>dasyatis</i>), arraia-viola, baiacu, baiacu-espinho, beatriz, budião, cabeçudo, cação-rodela, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, coró, galo, garapau, guaricema, língua-de-sogra, linguado, massambê, miroró, niquim, olho-de-vidro, paru-listrado, peixe-folha, peixe-gato, peixe-porco, rabo-aberto, robalo, sambuio, sardinha, sardinha-cascuda, sardinha-faca, tainha, taoca, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, vermelho-cioba, vermelho-dentão, voador-do-fundo, xaréu	camarão, caranguejo, siri, siri-branco, siri-caxangá, siri-de-mangue	chumbinho (<i>befum</i>), lambreta, lambreta (<i>sarnambi</i>), ostra, peguari, rala-coco, sambá, sarnambi (<i>chumbinho</i>), sururu, sururu-de-pedra, sururu-de-pedra., sururu-do-mangue, tapu

Fonte: Lenc, 2014.

O município de São Francisco do Conde também teve como a espécie mais capturada a sardinha, seguida pelas tainhas. Os robalos foram a terceira espécie mais capturada, destacando-se também as pescadas (**Quadro N.E.9.1.2.5.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.5.4-2 - Espécies mais capturadas no município de São Francisco do Conde para o ano de 2006.

Espécies	Familia	S. Francisco Do Conde (2)
Sardinha	CLUPEIDAE	207,3
Tainha	MUGILIDAE	84,2
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	63,6
Pescada	SPHYRAENIDAE	59,0
Xangó	ATERINIDAE	45,7
Arraia	DASYATIDAE	45,3
Carapeba	GERREIDAE	31,1
Bagre	ARIIDAE	27,4

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.5.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013),

referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.5.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em São Francisco do Conde que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arriais ¹⁶													3
Cações ¹⁵													3
Camarão ¹⁷				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Ostras ¹⁵													3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ¹⁵													3, 5
Tainha													3
Vermelhos ¹⁸													3, 5

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

¹⁶ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arriais", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

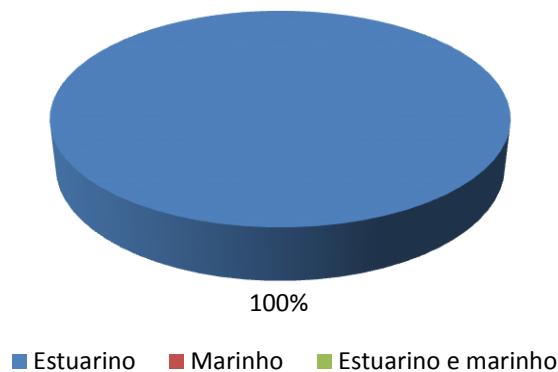
¹⁷ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

¹⁸ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.1.2.5.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em São Francisco do Conde

A atividade da pesca embarcada em São Francisco do Conde ocorre nos limites da BTS em ambiente estuarino (**Gráfico N.E.9.1.2.5.5-1**). A atividade extrativista, ocorre nas praias e mangues adjacentes as comunidades.

Ambiente de Pesca Município São Francisco do Conde



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.5.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em São Francisco do Conde.

N.E.9.1.2.5.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em São Francisco do Conde

Em São Francisco do Conde, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-05) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações e cooperativa) de pescadores, marisqueiros(as), entre outros.

Com a exceção da sede municipal, as demais comunidades são relativamente pequenas (até 104 pescadores/ marisqueiras).

Quadro N.E.9.1.2.5.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de São Francisco do Conde.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Praia do Caipe	70	SI	SI	Z-05	Associação dos Pescadores e Marisqueiros Deus Dará de Caipe de Baixo; Associação Comunitária Beneficente dos Moradores e Pescadores do Caipe de Cima e Adjacências
Ilha do Pati	60	20	40	Z-05	Associação Beneficente dos Moradores de Pati
Santo Estevão	80	SI	SI	Z-05	
Coqueiro	25	SI	SI	Z-05	
Ilha das Fontes	104	30	74	Z-05	Associação de Pescadores e Marisqueiras de Ilha das Fontes; Cooperativa dos Maricultores de Ilha das Fontes - COOIF
Engenho de Baixo	86	30	56	Z-05	
Sede do Município	1803	1480	498	Z-05	Associação dos Pescadores e Marisqueiros do São Francisco - AMPMSFC
Total São Francisco do Conde	2228	1560	668		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.6. Santo Amaro (BA)

N.E.9.1.2.6.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Santo Amaro foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro**

N.E.9.1.2.6.1-1). Destacam-se duas comunidades, Acupe e São Brás, que também são remanescente de quilombo, oficialmente reconhecidas pela Fundação Palmares¹⁹, e com processo aberto para a titulação do território junto ao INCRA²⁰.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Santo Amaro se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.6.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Santo Amaro

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Santo Amaro	Trapiche de Baixo	Canal de Maré Lat. -13,00112°/ Long. - 38,63424°				
		Caiera	Canal de Maré Lat. 12,56803°/ Long. - 38,69334°				
		Acupe	Canal de Maré Lat. -12,96998°/ Long. - 38,60972°				
		São Brás	Canal de Maré Lat.-12,975718°/Long. - 38,615049°				
		Itapema	Praia de Itapema Lat. -12,70543°/Long. - 38,75300°				

Fonte: LENC, 2014.

Todas as comunidades se localizam em área estuarina (na Baía de Todos os Santos - BTS), onde se localiza o município de Santo Amaro.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré, praia local), sem estruturas específicas (como cais, píeres, portos etc).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.6.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas

¹⁹ Acupe – Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000009/2010-12. ID Quilombola: 1.853. Data: 04/01/2010. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

São Brás: Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000061/2009-35. ID Quilombola: 1.855. Data: 12/01/2009. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

²⁰ Acupe - Status: Processo aberto. N° do Processo: 54160.003879/2010-18. Data de abertura do processo: 2010. Fonte: INCRA, 2016.

São Brás - Status: Processo aberto. N° do Processo: 54160.001918/2009-17. Data de abertura do processo: 2009. Fonte: INCRA, 2016

nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente estuarina, explorando o ambiente de toda a BTS e os canais associados. Apenas São Brás e Itapema que explorando apenas o ambiente no entorno (e não a BTS de modo geral).

Segue na **Figura N.E.9.1.2.6.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Santo Amaro.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Santo Amaro (**Quadro N.E.9.1.2.6.1-2**), não foram relatados locais de abastecimento de gelo; em nenhuma comunidade é realizada a conservação do pescado a bordo.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da Sede do município e de Saubara, onde os pescadores compram e armazenam em galões para a posterior utilização nas embarcações.

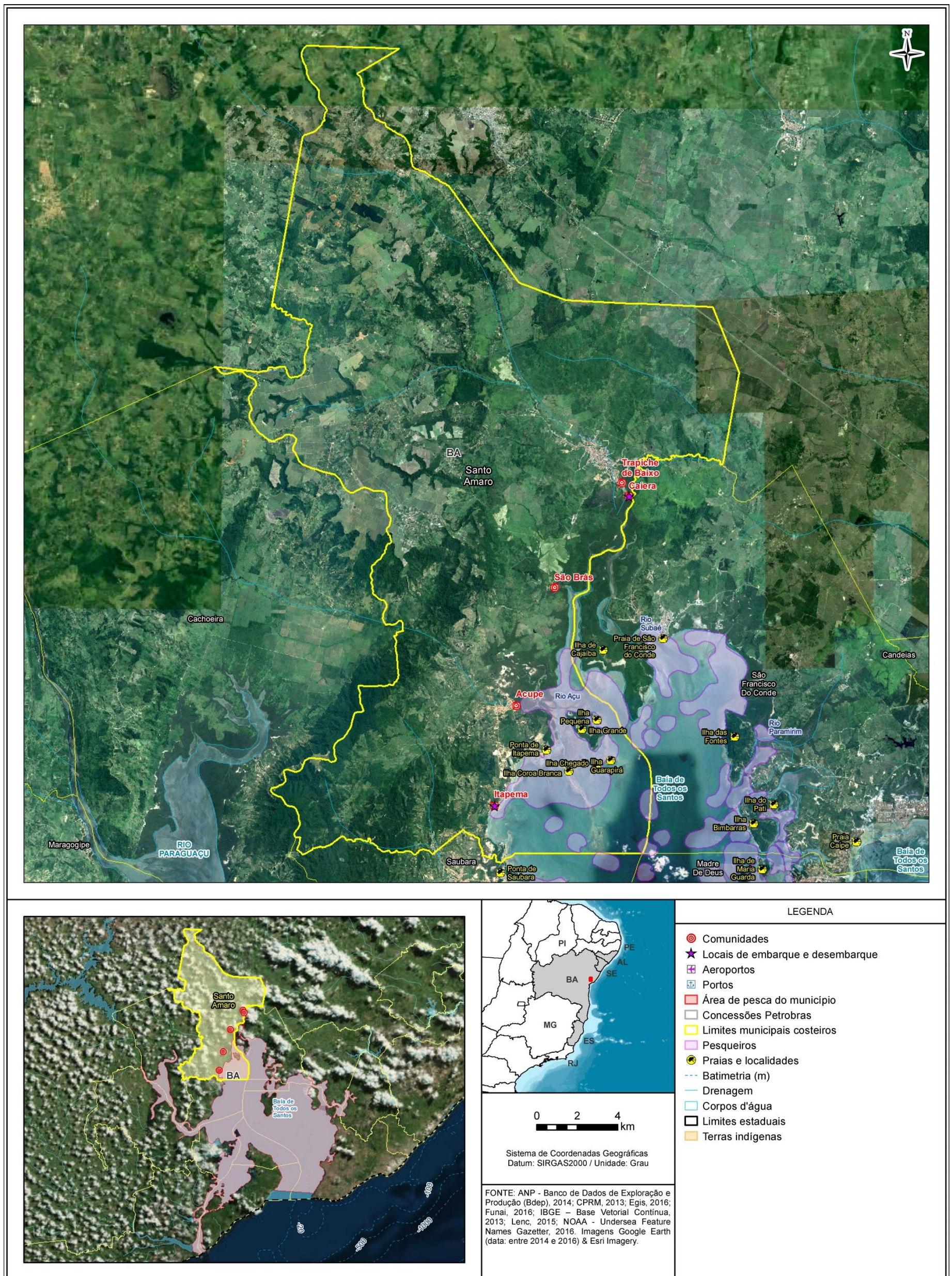
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado na residência dos próprios pescadores(as).

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada direto ao consumidor, para intermediários de diversos locais, em feiras livres e restaurantes locais.

Quadro N.E.9.1.2.6.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Santo Amaro.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Trapiche de Baixo	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na residência dos próprios pescadores(as)	✓ Intermediários
Caiera	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na residência dos próprios pescadores(as)	✓ Intermediários (Feira de Santana, São Sebastião, Candeias); ✓ Feira Livre
Acupe	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Intermediários; ✓ Direto ao consumidor
São Brás	✓ Na sede do município	✓ Inexistente	✓ Na residência dos próprios pescadores(as)	✓ Intermediários; ✓ Restaurantes da comunidade
Itapema	✓ Em Saubara	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Direto ao consumidor (inclusive veranistas); ✓ Consumo próprio

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014

Figura N.E.9.1.2.6.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Santo Amaro

N.E.9.1.2.6.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Santo Amaro

A frota de embarcações sediada em Santo Amaro é composta por canoas de fibra motorizadas, canoa de madeira tradicional, barcos de alumínio e barcos de fibra motorizados (**Quadro N.E.9.1.2.6.2-1**). Em nenhuma comunidade é realizada a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.1.2.6.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Santo Amaro.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Trapiche de Baixo	✓ Canoas de fibra motorizadas, Canoas de madeira tradicionais	Canoas de fibra motorizadas de 8,5 a 9 m; canoas de madeira tradicionais de 7 a 9 m.	30 canoas de fibra motorizadas, 50 canoas de madeira tradicionais
Caiera	✓ Canoas de madeira, Canoas de fibra motorizadas	Madeira e fibra de vidro	40 canoas de madeira, 150 canoas de fibra motorizadas
Acupe	✓ Barcos de alumínio, Canoas de madeira tradicionais, Barcos de fibra motorizados	Barcos de alumínio de 5,5 a 6 m; canoas de madeira de 6 a 8 m; barcos de fibra motorizados de 6 a 7 m	6 barcos de alumínio, 30 canoas de madeira tradicionais, 100 barcos de fibra motorizados
São Brás	✓ Canoas de madeira tradicionais, Canoas de fibra motorizadas	Canoas de madeira tradicionais de 6 a 10 m; canoas de fibra motorizadas de 6 a 12 m	40 canoas de madeira tradicionais, 12 canoas de fibra motorizadas.
Itapema	✓ Canoas de madeira, Canoas de fibra motorizadas.	Canoas de madeira de 7 a 10 m; canoas de fibra motorizadas de 5 a 6 m.	10 canoas de madeira, 2 canoas de fibra motorizadas.

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.6.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Santo Amaro

As artes de pesca registradas em campo em São Francisco do Conde estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.6.3-1**.

**Quadro N.E.9.1.2.6.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Santo Amaro.**

Artes de Pesca
Rede de emalhe, Arrasto de praia (redinha), camboa, linhas, manzuá, groseira (espinhel), jereré, tarrafa, mergulho, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.6.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Santo Amaro

Dentre os principais recursos explorados em Santo Amaro destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.6.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.6.4-1 - Principais recursos explorados no município de Santo Amaro.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
arraia, bagre-amarelo, bagre-branco, baiacu, cabeçudo, caramuru, carapeba, corongo, corvina, massambé, mero, miroró, pampo, paru, pescada, pescada-branca, rajada, rajado, robalo, sambuio, sardinha, selvagem, tainha, vermelho, xangó, xaréu	camarão, camarão-branco, camrão-branco, caranguejo, siri, siri-de-coroa, siri-de-mangue	chumbinho, lambreta, mapé, ostra, sururu, tarioba

Fonte: Lenc, 2014.

De acordo com os dados do CEPENE (2006), o município de Santo Amaro registrou os xangós como as espécies mais capturadas, seguidas pelas sardinhas, tainhas e agulhinhas, todas espécies que apresentam hábito alimentar planctônico e costumam formar grandes cardumes. São pequenos pelágicos, típicos de ambientes de estuários (**Quadro N.E.9.1.2.6.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.6.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Santo Amaro para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Santo Amaro (t)
Xangó	ATERINIDAE	155,2
Sardinha	CLUPEIDAE	127,4
Tainha	MUGILIDAE	88,9
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	29,8
Carapeba	GERREIDAE	28,8
Bagre	ARIIDAE	26,9
Corvina	SCIAENIDAE	22,4
Cavala	SCOMBRIDAE	17,2

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.6.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.6.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Santo Amaro que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Arraias ²¹													3
Bagres ²⁰													3
Camarão ²²				*	*				*	*			3, 5
Carapeba													3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Corvina													3
Mero													1
Ostras ²⁰													3
Pescadas ²⁰													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ²⁰													3, 4
Tainha													3, 4
Vermelhos ²³													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Pacheco (2006); 5- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 6- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.9.1.2.6.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Santo Amaro

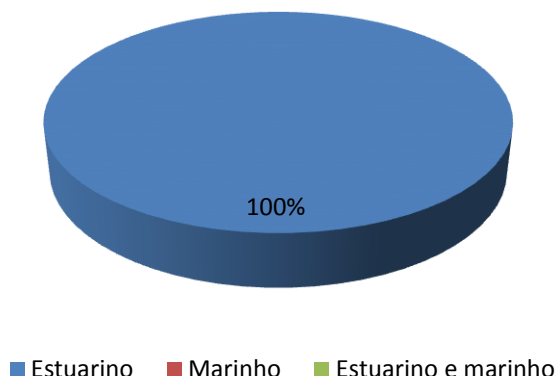
A atividade da pesca embarcada em Santo Amaro ocorre nos limites da BTS em ambiente estuarino (**Gráfico N.E.9.1.2.6.5-1**). A atividade extrativista, ocorre nas praias e mangues adjacentes as comunidades.

²¹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

²² Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

²³ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lufjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

Ambiente de Pesca Município Santo Amaro



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.6.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Santo Amaro.

N.E.9.1.2.6.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Santo Amaro

Em Santo Amaro, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-27) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações e cooperativa) de pescadores, marisqueiros(as) e uma entidade relacionada à comunidade remanescente de quilombo (Acupe). Inclusive, Acupe se destaca com maior comunidade pesqueira/ extrativista do município, seguida por Caieira, o que justifica o fato de as referidas comunidades concentrarem o maior número de entidades representativas (**Quadro N.E.9.1.2.6.6-1**).

De modo geral, há um equilíbrio entre as participações feminina e masculina nas atividades pesqueira/ extrativista do município.

Quadro N.E.9.1.2.6.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Santo Amaro.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Trapiche de Baixo	250	150	100	Z-27	Associação das Marisqueiras, Pescadores e Assemelhados de Santo Amaro e Adjacência – AMAPESCA
Caiera	1500	600	900	Z-27	Associação de Pescadores e Marisqueiras “Frutos do Mar”
Acupe	7000	SI	SI	Z-27	Associação de Pescadores e Marisqueiras “Ouro do Mar”; Cooperativa de Produtores, Pescadores e Marisqueiros do Acupe - COOPPEMACUPE Associação dos Remanescentes de Quilombo de Acupe
São Brás	100	80	20	Z-27	
Itapema	50	40	10	Z-27	
Total Santo Amaro	8900	870*	1030*		

Fonte: LENC, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.7. Saubara (BA)

N.E.9.1.2.7.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Saubara foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.1.2.7.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Saubara se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.7.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Saubara

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Saubara	Bom Jesus dos Pobres	Praia de Bom Jesus dos Pobres Lat. -12,81444°/Long. -38,77989°				
		Cabuçu	Praia de Cabuçu Lat. -12,77848°/Long. -38,76959°				
		Sede do Município	Canal de Maré Lat. -12,73594°/Long. -38,75099°				

Fonte: LENC, 2014.

Todas as comunidades se localizam em área estuarina (na Baía de Todos os Santos - BTS), onde se localiza o município de Saubara.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canal de maré, praias locais), sem estruturas específicas (como cais, píeres, portos etc).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.7.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente estuarina, explorando apenas o ambiente no entorno da comunidade (e não a BTS de modo geral).

Segue na **Figura N.E.9.1.2.7.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Saubara.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Saubara (**Quadro N.E.9.1.2.7.1-2**), não foram identificados locais de abastecimento de gelo no município (e nenhuma das comunidades utiliza gelo para a conservação do pescado a bordo).

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da própria comunidade (Cabuçu) e da sede de Saubara, onde os pescadores compram e armazenam em galões para a posterior utilização nas embarcações.

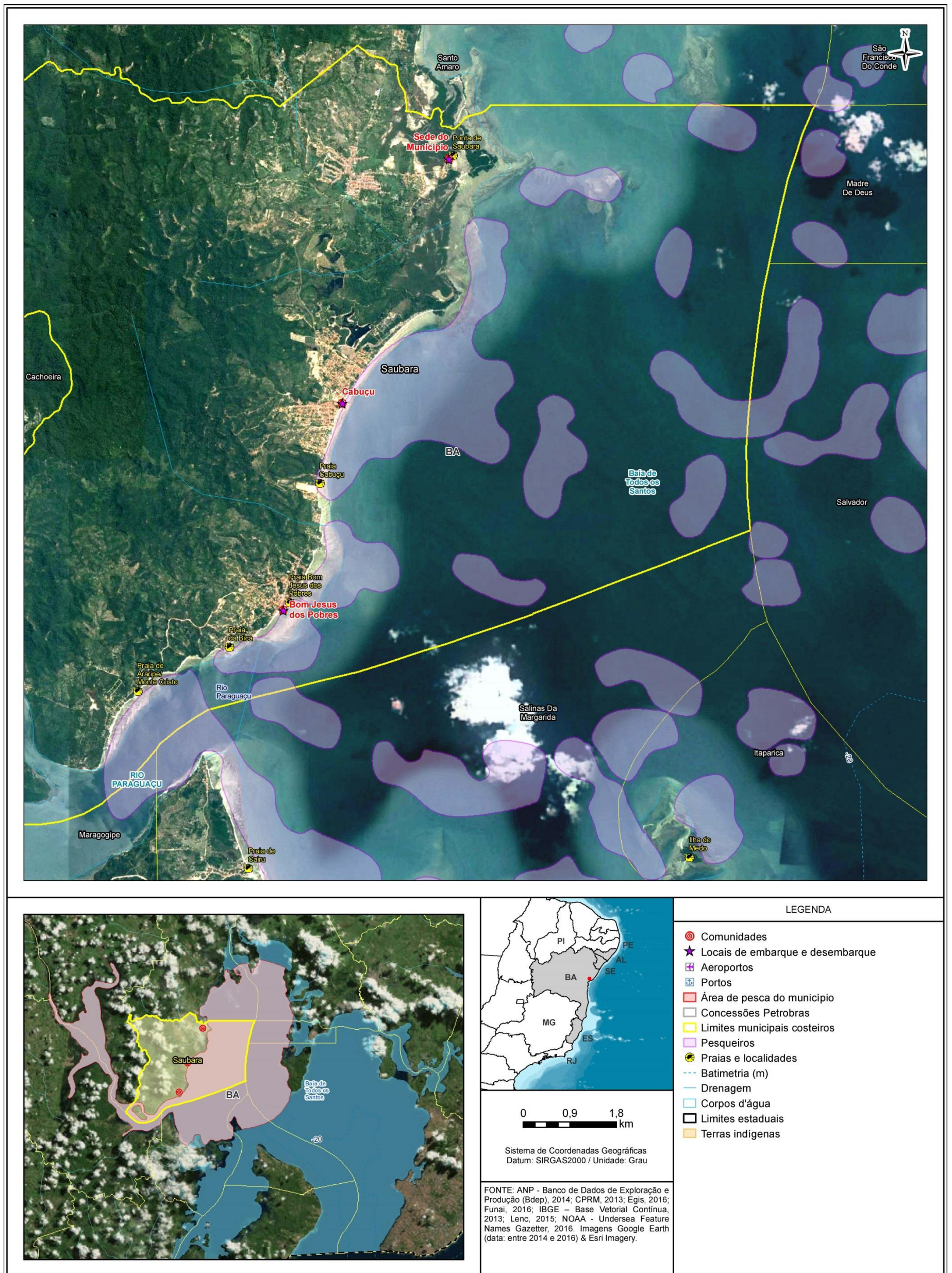
Com relação ao beneficiamento do pescado, quando existente (Bom Jesus dos Pobres), este é realizado na própria comunidade.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada para intermediários de diversos locais, bem como direto ao consumidor e para o comércio/ serviços locais (peixaria, restaurante e hotel).

Quadro N.E.9.1.2.7.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Saubara.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Bom Jesus dos Pobres	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediários de Salvador e Feira de Santana
Cabuçu	✓ Na própria comunidade	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Intermediário; ✓ Direto ao consumidor
Sede do Município	✓ Em Saubara	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Comércio local (peixaria, restaurante, hotel); ✓ Intermediário

Fonte: LENC, 2014.



Fonte: Lenc, 2014

Figura N.E.9.1.2.7.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Saubara

N.E.9.1.2.7.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Saubara

A frota de embarcações sediada em Saubara é composta por canoas de fibra motorizadas, canoa de madeira tradicional, barcos de alumínio e barcos de fibra e madeira motorizados (**Quadro N.E.9.1.2.7.2-1**). Em nenhuma das comunidades é realizada a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.1.2.7.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Saubara.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Bom Jesus dos Pobres	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra motorizadas, ✓ Canoas de madeira tradicionais, ✓ Barcos de alumínio. 	Canoas de fibra motorizadas de 7,5 a 8 m; canoas de madeira de 7,5 a 9 m; barcos de alumínio de 3,5 m	30 canoas de fibra motorizadas, 5 canoas de madeira tradicionais, 2 barcos de alumínio.
Cabuçu	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Botes de fibra, ✓ Canoas de fibra motorizadas, ✓ Barcos boca-aberta de fibra e madeira 	Botes de fibra de 1,5 a 3 m; canoas de fibra motorizadas de 6 a 7 m; barcos boca-aberta de fibra de 7,4 m; barco boca-aberta de madeira de 6,5 a 8 m.	10 botes de fibra, 40 canoas de fibra motorizadas, 5 barcos boca-aberta de fibra, 3 barcos boca-aberta de madeira.
Sede do Município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra motorizadas, ✓ Canoas de madeira tradicionais 	Canoas de fibra motorizadas de 7 a 9 m; canoas de madeira tradicionais de 7 a 9 m	30 canoas de fibra motorizadas, 10 canoas de madeira tradicionais

Fonte: LENC, 2014.

N.E.9.1.2.7.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Saubara

As artes de pesca registradas em campo em Saubara estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.7.3-1**.

**Quadro N.E.9.1.2.7.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Saubara.**

Artes de Pesca
rede de emalhe, redinha (arrasto de praia), calão, groseira (espinhel), linhas, tarrafa, manzuá, coleta manual, mergulho

Fonte: LENC, 2014.

**N.E.9.1.2.7.4. Principais Recursos Explorados no município e
comunidades em Saubara**

Dentre os principais recursos explorados em Saubara destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.7.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.7.4-1 - Principais recursos explorados no município de Saubara.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
aracaroba, arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, baiacu, bejupirá, cabeçudo, caramuru, carapeba, carassuja, casaco, cavala, chumberga, corongo, embira, jaguari, miroró, pampo, peixe-galo, pescada-branca, robalo, sambuio, sardinha, sororoca, tainha, vermelho, xangó, xaréu	camarão, camarão-branco, siri	bebe-fumo, chumbinho, lambreta, machadinho, mapé, ostra, sururu, tarioba

Fonte: LENC, 2014.

De acordo com os dados da CEPENE (2006), em Saubara, as sardinhas foram as espécies mais capturadas, seguidas pelos bagres e arraias. As pescadas, tainhas e cavalas foram também registradas compondo parte do pescado capturado entre as dez espécies mais capturadas (**Quadro N.E.9.1.2.7.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.7.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Saubara para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Saubara (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	143,3
Bagre	ARIIDAE	82,7
Arraia	DASYATIDAE	51,7
Pescada	SPHYRAENIDAE	35,9
Tainha	MUGILIDAE	35,0
Cavala	SCOMBRIDAE	29,3
Xango	ATERINIDAE	28,9
Corvina	SCIAENIDAE	26,5

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.7.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.7.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Saubara que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Arraias ²⁴														3
Bagres ²³														3
Camarão ²⁵				*	*				*	*				3, 5
Carapeba														3
Cavala														1, 3
Chumberga														3
Chumbinho/bebe-fumo														3
Ostras ²³														3
Pescadas ²³														2, 3
Robalo					*	*								3, 6
Sardinhas ²³														3, 4
Sororoca														3
Tainha														3, 4
Vermelhos ²⁶														3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Pacheco (2006); 5- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 6- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.9.1.2.7.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Saubara

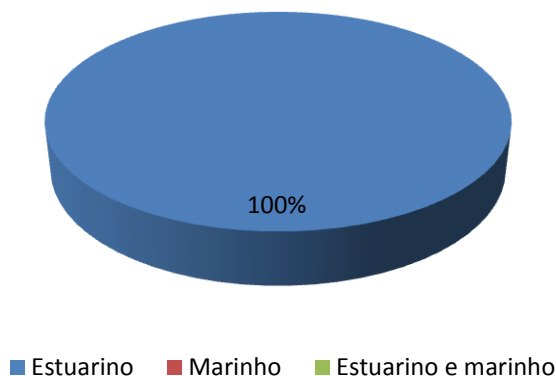
A atividade da pesca embarcada em Saubara ocorre nos limites da BTS em ambiente estuarino nas proximidades das comunidades (**Gráfico N.E.9.1.2.7.5-1**). A atividade extrativista, ocorre nas praias e mangues adjacentes as comunidades.

²⁴ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

²⁵ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

²⁶ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lufjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

Ambiente de Pesca Município Saubara



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.7.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Saubara.

N.E.9.1.2.7.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Saubara

Em Saubara, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-16) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de pescadores e marisqueiros(as), conforme apresenta o **Quadro N.E.9.1.2.7.6-1**.

De modo geral, a participação feminina na atividade pesqueira/ extrativista é superior à masculina. Inclusive, observa-se a inclusão das marisqueiras no sindicato dos trabalhadores rurais, o que possivelmente evidencia uma necessidade de maior representação da categoria, além da Colônia e associações.

Quadro N.E.9.1.2.7.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Saubara.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Bom Jesus dos Pobres	580	174	406	Z-16	Associação das Marisqueiras e Pescadores de Bom Jesus dos Pobres (AMAPEB)
Cabuçu	257	102	155	Z-16	Associação Pescadores e Marisqueiras de Cabuçu (AMAPEC)
Sede do Município	5000/ 500	2500/ 200	2500/ 300	Z-16	Associação Pescadores e Pescadoras de Saubara – Bahia; Associação dos Empreendedores da Pesca Artesanal de Saubara - AEPASA; Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Marisqueiras de Saubara - SPMAS
Total Saubara	1.337	476	861		

Fonte: LENC, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.8. Cachoeira (BA)

N.E.9.1.2.8.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Cachoeira foram registradas e mapeadas 02 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo ambas pesqueiras, extrativistas e também remanescentes de quilombo (**Quadro N.E.9.1.2.8.1-1**). As comunidades são

remanescentes de quilombo oficialmente reconhecidas pela Fundação Palmares²⁷ e possuem processo aberto junto ao INCRA²⁸ para a titulação do território.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Cachoeira se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.8.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Cachoeira

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Cachoeira	São Francisco do Paraguaçu	Pier e canal de maré em São Francisco Lat. -12,744278°/Long. -38,87394°				
		Santiago do Iguape	Canal de maré Lat. -12,68405°/Long. -38,86008°				

Fonte: LENC, 2014.

Todas as comunidades se localizam em área estuarina, em um dos canais da Baía de Todos os Santos - BTS, onde se localiza o município de Cachoeira.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré), e em um píer em São Francisco do Paraguaçu.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.8.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente estuarina, explorando apenas o ambiente no entorno da comunidade e parte da BTS mais próxima, no caso de São Francisco de Paraguaçu, e a BTS de modo geral, em Santiago do Iguape.

Segue na **Figura N.E.9.1.2.8.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Cachoeira.

²⁷ São Francisco do Paraguaçu - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.001070/2005-10. ID Quilombola:63. Data: 23/05/2005. Fonte: Fundação Palmares, 2016.
Santiago do Iguape - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000205/2006-19. ID Quilombola: 49
Data: 06/02/2006. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

²⁸ São Francisco do Paraguaçu - Status: RTID (Relatório Técnico de Identificação e Delimitação). N° do Processo: 54160.002024/2006-93. Data de abertura do processo: 2006. Fonte: INCRA, 2016.

Santiago do Iguape - Status: Processo aberto. N° do Processo: 54160.001702/2008-62. Data de abertura do processo: 2008. Fonte: INCRA, 2016.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Cachoeira (**Quadro N.E.9.1.2.8.1-2**), não foram identificados locais de abastecimento de gelo (e ambas as comunidades não realizam a conservação do pescado a bordo).

Com relação ao abastecimento de combustível, não foram identificados locais nas comunidades. Os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

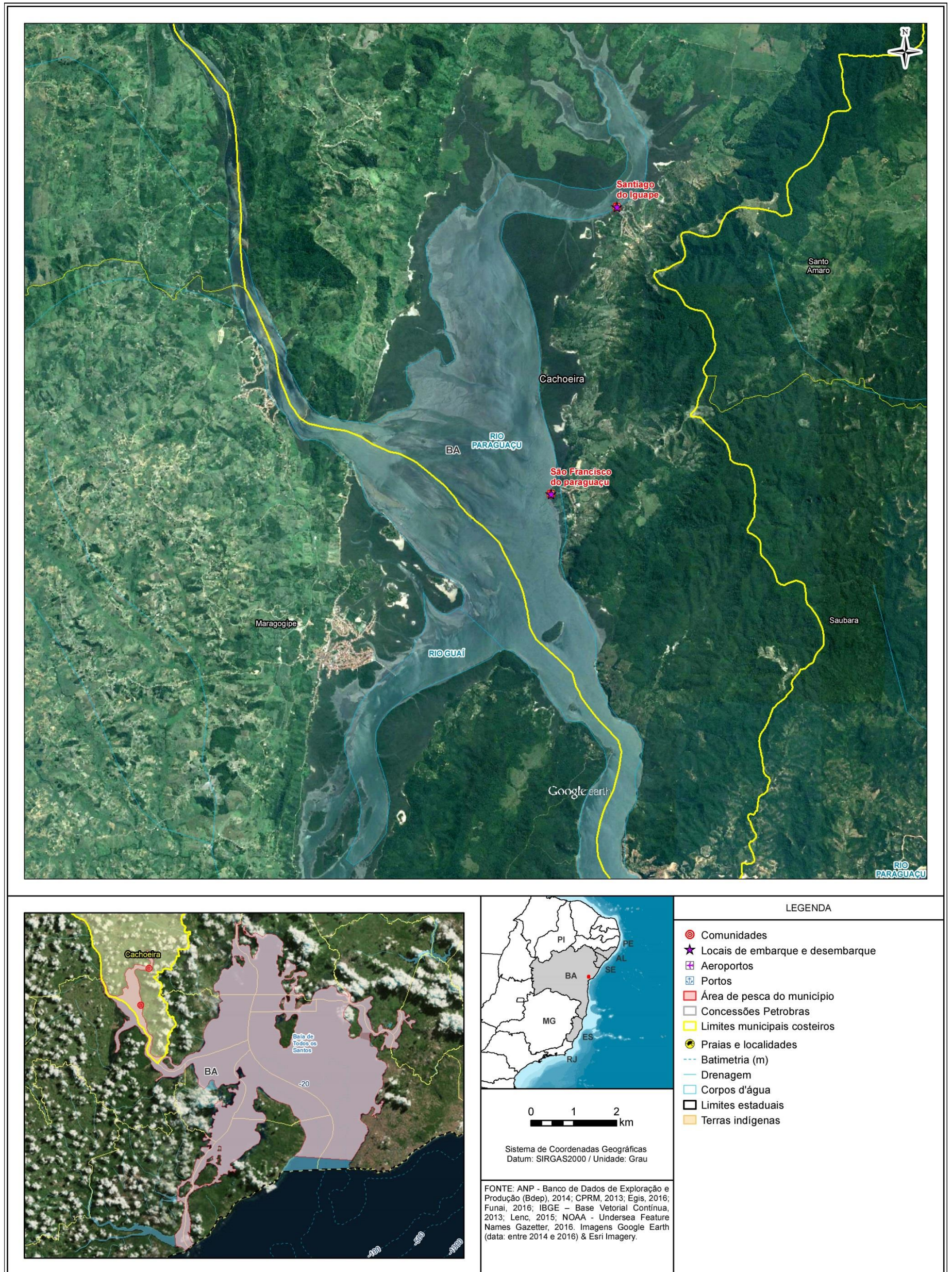
Com relação ao beneficiamento do pescado, este não é realizado.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada na própria comunidade e para intermediários.

Quadro N.E.9.1.2.8.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Cachoeira.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
São Francisco do paraguaçu	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Intermediário
Santiago do Iguape	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade

Fonte: LENC, 2014.



Fonte: Lenc, 2014

Figura N.E.9.1.2.8.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Cachoeira

N.E.9.1.2.8.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Cachoeira

A frota de embarcações sediada em Cachoeira é composta por canoas de madeira tradicional, canoas de fibra motorizadas, jangadas de fibra e barco de convés (**Quadro N.E.9.1.2.8.2-1**). Em nenhuma comunidade é realizada a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.1.2.8.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Cachoeira.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
São Francisco do Paraguçu	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicional, ✓ Canoas de fibra motorizada, ✓ Jangadas de fibra, ✓ Barco de convés com casco de madeira 	Canoa de madeira tradicional variando de 6 a 10m, canoa de fibra motorizada variando de 6,0 a 9,5 m, jangada de fibra de 8 m, barco de convés de 8 m.	50 canoas de madeira tradicional, 25 canoas de fibra motorizada, 2 jangadas de fibra, 1 barco de convés casco de madeira
Santiago do Iguape	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicional, ✓ Canoas de fibra, ✓ Barco de convés, ✓ Jangada de fibra 	Sem Informações	60 canoas de madeira tradicional, 6 canoas de fibra, 1 barco de convés, 1 jangada de fibra

Fonte: LENC, 2014.

N.E.9.1.2.8.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Cachoeira

As artes de pesca registradas em campo em Cachoeira estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.8.3-1**.

Quadro N.E.9.1.2.8.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Saubara.

Artes de Pesca
rede de emalhe, rede de espera, redinha (arrasto de praia), linhas, groseira (espinhel), tarrafa, manzuá, coleta manual

Fonte: LENC, 2014.

N.E.9.1.2.8.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Cachoeira

Dentre os principais recursos explorados em Cachoeira destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.8.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.8.4-1 - Principais recursos explorados no município de Cachoeira.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
arraia, baiacu, carapeba, corvina, mirucaia, pescada, pescada-amarela, papa-terra, robalo, selvagem, tainha; aramação, bagre, boca-torta, cabeçudo, carrapato, capapicum, garapau, guaricema, massambê, pescadinha, roncador, sardinha, sardinha-verdadeira, sardinha-faca, tainha, ubarana, vermelho-ariacó, vermelho-carapitanga, voador-de-santo-antonio	siri, camarão-branco, camarão-pistola, camarão-rosa, aratu, caranguejo, siri-branco, siri-caxangá, siri-do-mangue	sururu, ostra, tarioba, chumbinho, mapé

Fonte: LENC, 2014.

De acordo com os dados da CEPENE (2006), em Cachoeira, novamente as sardinhas aparecem com o maior volume capturado, com 230t, os xangós e as carapebas são, respectivamente, a segunda e terceira espécies mais capturadas, conforme pode ser observado no **Quadro N.E.9.1.2.8.4-2**.

Quadro N.E.9.1.2.8.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Cachoeira para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Cachoeira (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	230,4
Xangó	ATERINIDAE	69,4
Carapeba	GERREIDAE	68,5
Tainha	MUGILIDAE	30,1
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	18,3
Vermelho	LUTJANIDAE	14,6
Pescada	SPHYRAENIDAE	12,7
Agulha	HEMIRAMPHIDAE	12,5

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.8.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os

dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.8.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Cachoeira que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Ariocó/vermelho-ariocó														1, 2, 3
Arraias ²⁹														3
Bagres ²⁸														3
Camarão ³⁰				*	*				*	*				3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*				3, 6
Carapeba														3
Chumbinho/bebe-fumo														3
Corvina														3
Guaricema														3, 4
Ostras ²⁸														3
Pescadas ²⁸														2, 3
Robalo					*	*								3, 7
Sardinhas ²⁸														3, 5
Tainha														3, 5
Vermelhos ³¹														3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

²⁹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

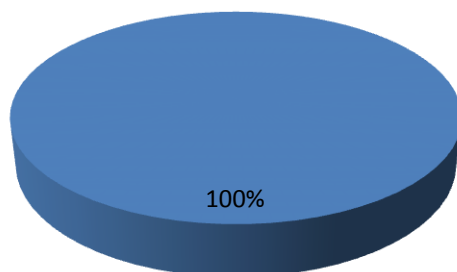
³⁰ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

³¹ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é, explicitamente, feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.1.2.8.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Cachoeira

A atividade da pesca embarcada em Cachoeira ocorre nos limites da BTS em ambiente estuarino nas proximidades das comunidades (**Gráfico N.E.9.1.2.8.5-1**). A atividade extrativista, ocorre nas praias e mangues adjacentes as comunidades.

**Ambiente de Pesca
Município Cachoeira**



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: LENC, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.8.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Cachoeira.

N.E.9.1.2.8.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Cachoeira

Em Cachoeira, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-52) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações) de pescadores e marisqueiros(as), conforme apresenta o **Quadro N.E.9.1.2.8.6-1**.

De modo geral, a participação feminina na atividade pesqueira/ extrativista é superior à masculina.

Quadro N.E.9.1.2.8.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Cachoeira.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
São Francisco do Paraguaçu	130	30	100	Z-52	Associação para o Desenvolvimento Sustentável de Marisqueiras, Pescadores e Trabalhadores Rurais do Município de Cachoeira - ADEC; Pescadores e Marisqueiras de São Francisco do Paraguaçu
Santiago do Iguape	250	100	150	Z-52	Associação de Pescadores e Marisqueiras do Iguape
Total Cachoeira	380	130	250		

Fonte: LENC, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.9. Maragogipe (BA)**N.E.9.1.2.9.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Maragogipe foram registradas e mapeadas 13 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas e das quais quase metade são remanescentes de quilombo: Enseada do Paraguaçu, Guaí, Quilombo Salamina Putumuju, Quilombo Dendê, Quilombo Porto da Pedra e Quilombo Buri (**Quadro N.E.9.1.2.9.1-1**). Todas as comunidades são oficialmente reconhecidas pela Fundação Palmares³² e se encontram em diferentes etapas do processo de titulação do território junto ao INCRA³³.

³² Enseada do Paraguaçu - Status: Certificada. Nº do Processo: 01420.003077/2005-76. ID

Quilombola:1.116. Data: 12/12/2005. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

Guaí - Status: Certificada. Nº do Processo: 01420.001069/2010-52. ID Quilombola: 2.501. Data: 18/05/2010. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Maragogipe se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quilombo Salamina Putumuju - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000509/2004-14. ID Quilombola: 113. Data: 13/08/2004 . Fonte: Fundação Palmares, 2016

Quilombo Dendê - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000073/2006-17. ID Quilombola:13/01/2006. Data: 13/01/2006. Fonte: Fundação Palmares, 2016

Quilombo Porto da Pedra - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.001456/2005-21. ID Quilombola:1.803. Data: 30/06/2005. Fonte: Fundação Palmares, 2016

Quilombo Buri - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000644/2009-66. ID Quilombola:1.802. Data: 10/08/2006. Fonte: Fundação Palmares, 2016

³³ Enseada do Paraguaçu - Status: Processo aberto. N° do Processo: 54160.001703/2008-15. Data de abertura do processo: 2008. Fonte: INCRA, 2016.

Guaí - Status: RTID (Relatório Técnico de Identificação e Delimitação). N° do Processo: 54160.003560/2007-97. Data de abertura do processo: 2007. Fonte: INCRA, 2016.

Quilombo Salamina Putumuju - Status: Decreto no DOU. N° do Processo: 54160.004694/2005-63. Data de abertura do processo: 2005. Fonte: INCRA, 2016.

Quilombo Dendê - Status: Processo aberto. N° do Processo: 54160.000302/2011-35. Data de abertura do processo: 2011. Fonte: INCRA, 2016.

Quilombo Porto da Pedra - Status: RTID. N° do Processo: 54160.003560/2007-97. Data de abertura do processo: 2007. Fonte: INCRA, 2016.

Quilombo Buri - Status: Processo aberto. N° do Processo: 54160.001069-2010-27. Data de abertura do processo: 2010. Fonte: INCRA, 2016.

Quadro N.E.9.1.2.9.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Maragogipe

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Maragogipe	Enseada do Paraguaçu	Canal de Maré Lat. -12,86349°/Long. - 38,82662°				
		Guai	Canal de Maré Lat. -12,86006°/Long. - 38,93232°				
		São Roque do Paraguaçu	Estuário de São Roque Lat. -12,852725°/Long. -38,848796°				
		Sede do Município	Porto do Açougue Lat. -12,782692°/Long. -38,920652° Porto do Cajá Lat. -12,782344°/Long. -38,906694° São José Lat. -12,781878°/Long. -38,918764° Canudos (Enseadinha) Lat. -12,780773°/Long. -38,914609° Porto das Vargas Lat. -12,774434°/Long. -38,913432° Comissão/ Baixinha Lat. -12,770798°/Long. -38,911028°				
		Cabaceiras	Canal de maré Lat. -12,76656°/Long. - 38,91442°				
		Ponta de Souza	Canal de maré Lat. -12,73750°/Long. - 38,91680°				
		Nagé	Estuário de Nagé Lat. -12,72413°/Long. - 38,93258°				
		Coqueiros	Estuário de Coqueiros Lat. -12,71782 °/Long. - 38,93338°				
		Capanema	Canal de Maré Lat. -12,84641°/Long. - 38,93664°				
		Quilombo Salamina Putumuju	Quilombo Salamina Putumuju Lat. -12,79880°/Long. - 38,86141°				
		Quilombo Dendê	Quilombo Dendê Lat. -12,79400°/Long. - 38,92494°				

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
		Quilombo Porto da Pedra	Quilombo Porto da Pedra Lat. -12,84040°/Long. - 38,92838°				
		Quilombo Buri	Quilombo Buri Lat. -12,82649°/Long. - 38,86650°				

Fonte: LENC, 2014.

Todas as comunidades se localizam em área estuarina, às margens do rio Paraguaçu (um dos canais da Baía de Todos os Santos - BTS), onde se localiza o município de Maragogipe.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (canais de maré); apenas a Sede do Município possui diversos pontos de embarque e desembarque, mais estruturados (portos).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.9.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente em ambiente estuarino, explorando apenas o ambiente no entorno da comunidade (especialmente o rio Paraguaçu) e a parte da BTS mais próxima; apenas São Roque do Paraguaçu utiliza toda a BTS como área de pesca.

Segue na **Figura N.E.9.1.2.9.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Maragogipe.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Maragogipe (**Quadro N.E.9.1.2.9.1-2**), verifica-se a existência de 1 local de abastecimento de gelo, na sede do município (única comunidade que realiza a conservação do pescado a bordo com isopor e gelo).

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da Sede do município, onde os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

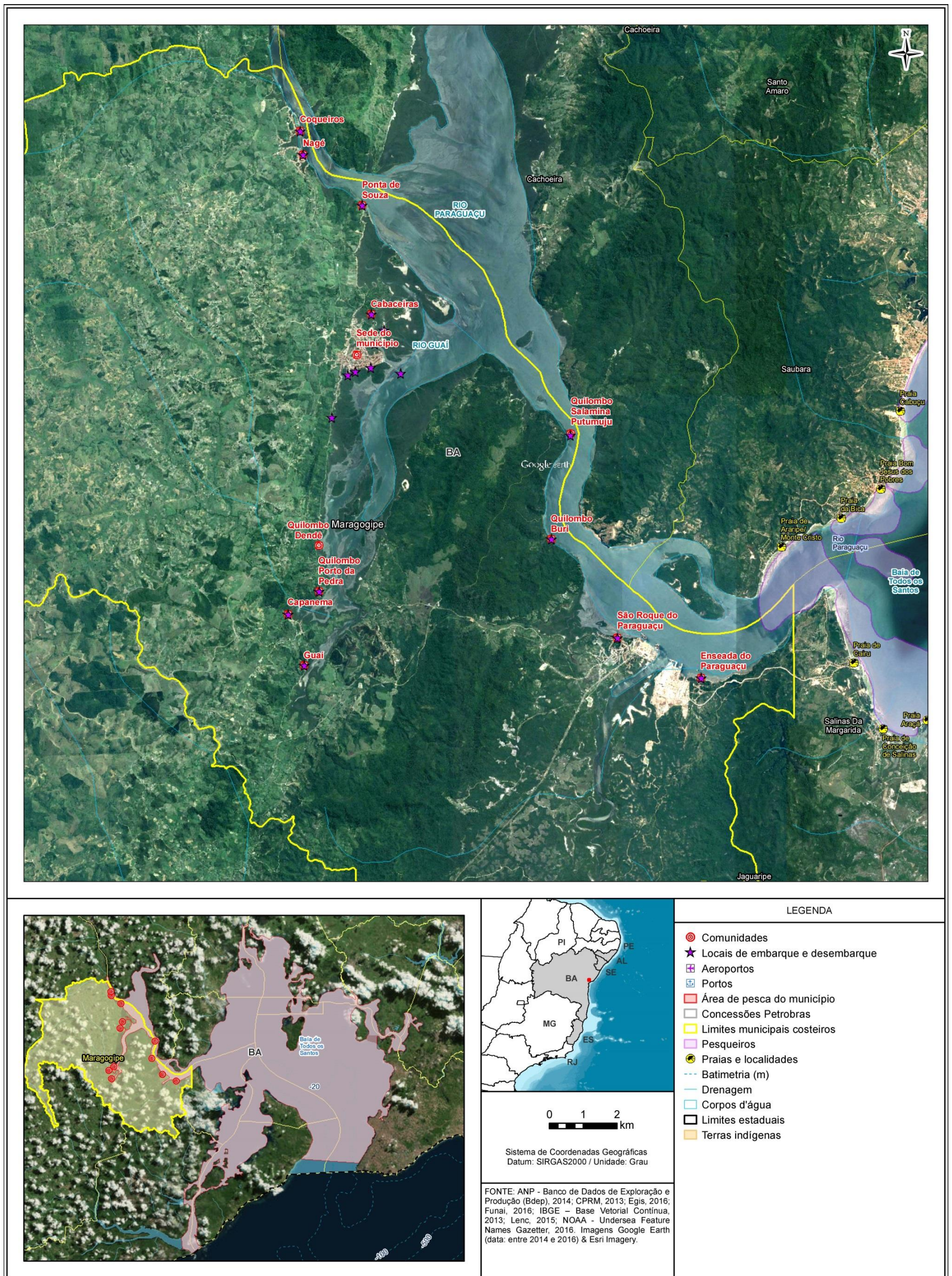
Com relação ao beneficiamento do pescado, nos locais em que é realizado, é feito em geral na própria comunidade.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada na própria comunidade, direto ao consumidor, para intermediários de diversos locais, venda em outros municípios do entorno, além de consumo próprio.

Quadro N.E.9.1.2.9.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Maragogipe.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Enseada do Paraguaçu	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Guáí	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade (vizinhança); ✓ Subsistência
São Roque do Paraguaçu	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Sede do município	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade, ✓ Intermediários; ✓ No centro de abastecimento, na feira do agroterra, em Maragogipe, ✓ Em salvador: de porta em porta; ✓ Mariscos vão outros lugares
Cabaceiras	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Intermediários de Santo Amaro
Ponta de Souza	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Barraca ou direto ao consumidor; ✓ Intermediários
Nagé	✓ Ausente	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Intermediários: Cachoeira/Salvador; na feira de Santana
Coqueiros	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Intermediários de Muritiba, Cachoeira, São Felix
Capanema	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Na feira local; ✓ Intermediários de São Roque; ✓ Em Maragogipe
Quilombo Salamina Putumuju	✓ Não informado	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	✓ Consumo próprio; ✓ Venda em Maragogipe e Saubara
Quilombo Dendê	✓ Não informado	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	✓ Não informado
Quilombo Porto da Pedra	✓ Não informado	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediários; ✓ No distrito de São Roque; ✓ Consumo próprio
Quilombo Buri	✓ Não informado	✓ Não informado	✓ Não informado	✓ Não informado

Fonte: LENC, 2014.



Fonte: LENC, 2014.

Figura N.E.9.1.2.9.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Maragogipe

N.E.9.1.2.9.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Maragogipe

A frota de embarcações sediada em Maragogipe é composta por canoas de madeira tradicional, canoas de fibra motorizadas e barcos de fibra (**Quadro N.E.9.1.2.9.2-1**). Apenas a comunidade da Sede do município realiza a conservação do pescado a bordo com isopor e gelo.

Quadro N.E.9.1.2.9.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Maragogipe.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Enseada do Paraguaçu	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de fibra e ✓ Canoas de madeira tradicional 	SI	7 canoas de fibra e 2 canoas de madeira tradicional
Guáí	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira 	Canoas de madeira de 6 a 12 m	8 canoas de madeira
São Roque do Paraguaçu	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicional e ✓ Canoas de fibra motorizada 	Canoas de madeira tradicionais de 7 a 9 m; canoas de fibra motorizadas de 7 a 10.	30 canoas de madeira tradicional e 60 canoas de fibra motorizada
Sede do município	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira, ✓ Canoas de fibra, ✓ Barcos de fibra (lança) 	Canoas de madeira de 6 a 11 m, canoas de fibra de 6,5 a 10 m e barcos de fibra de 7 a 10 m	69 canoas de madeira, 40 canoas de fibra, 18 barcos de fibra (lança)
Cabaceiras	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira, ✓ Canoa de fibra, ✓ Barcos de fibra 	Canoas de madeira entre 6 e 8,6 m; canoas de fibra entre 6 e 7 m; barcos de fibra entre 7,6 e 9 m	7 canoas de madeira, 1 canoa de fibra, 4 barcos de fibra
Ponta de Souza	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira, ✓ Canoas de fibra, ✓ Barcos de fibra motorizado 	Canoas de madeira entre 7 e 9,5 m; canoas de fibra entre 8 e 9 m; barcos de fibra motorizados entre 9 e 10 m	60 canoas de madeira, 14 canoas de fibra, 7 barcos de fibra motorizado
Nagé	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira, ✓ Canoas de fibra 	Canoas de madeira entre 8 e 11 m; canoas de fibra entre 9 e 10 m	100 canoas de madeira, 10 canoas de fibra
Coqueiros	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira, ✓ Canoas de fibra 	Canoas de madeira entre 7 e 10 m; canoas de fibra entre 7 e 10 m	10 canoas de madeira, 70 canoas de fibra
Capanema	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira, ✓ Canoas de fibra 	Canoas de madeira entre 6 e 8 m; canoas de fibra entre 5 e 6 m.	15 canoas de madeira, 4 canoas de fibra

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Quilombo Salamina Putumuju	✓ Barcos e canoas de madeira e ✓ canoas de fibra	SI	SI
Quilombo Dendê	✓ Canoas	SI	SI
Quilombo Porto da Pedra	✓ SI	SI	SI
Quilombo Buri	✓ SI	SI	SI

Fonte: LENC, 2014. SI: Sem Informação.

N.E.9.1.2.9.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Maragogipe

As artes de pesca registradas em campo em Maragogipe estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.9.3-1**.

Quadro N.E.9.1.2.9.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Maragogipe.

Artes de Pesca
Rede de emalhe, Rede de Espera, Rede de Cerco (tapa esteiro), arrasto de praia (redinha), linhas, Tarrafa, espinhel, rede de calão, Aratu Com Vara, Armadilhas, Coleta manual

Fonte: LENC, 2014.

N.E.9.1.2.9.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Maragogipe

Dentre os principais recursos explorados em Maragogipe destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.9.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.9.4-1 - Principais recursos explorados no município de Maragogipe.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
aramaçã, ariacó, arraia, bagre-amarelo, barbudinho, bicuda, boca-torta, cação, carapeba, carapicum, carrapato, cavala, corvina, garapau, guaricema, paru-branco, peixe-morcego, pescadinha, robalo, sardinha, sardinha-faca, sororoca, tainha, xangó, xaréu, moreia, bagre-amarelo, bejupirá, pescada-amarela, robalo, selvagem, tainha, vermelho, Agulha, baiacu, cabeçudo, caracu, caramuru, carapeba-rajada, carapitanga, cascudo, corongo, corvina, curimã, cutupanha, dentão, guaramcuba, imbira, massambê, massuni, merete, mirim, mirucaia, panho, paru, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, pinima, pititinga, tocinho, xangó, xaréu	siri, aratu, camarão	sururu, tarioba, ostra, chumbinho, machadinho

Fonte: LENC, 2014.

De acordo com os dados da CEPENE (2006), a produção das dez espécies mais capturadas no município de Maragogipe apresenta os maiores volumes de captura. As sardinhas foram as espécies mais capturadas com 948 t, seguida pelas manjubas, com 370t e xangós com 278t. Também se destacam as Carapebas com 162t (**Quadro N.E.9.1.2.9.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.9.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Maragogipe para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Maragogipe (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	948,7
Manjuba	ENGRAULIDAE	370,9
Xango	ATERINIDAE	278,0
Carapeba	GERREIDAE	162,3
Arraia	DASYATIDAE	100,1
Pescada	SPHYRAENIDAE	77,3
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	77,2
Tainha	MUGILIDAE	38,2

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.9.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013),

referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.9.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Maragogipe que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ³⁴													3
Bagres ³³													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Cações ³³													3
Camarão ³⁵				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Camarão-tanha/sete-barbas				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Ostras ³³													3
Pescadas ³³													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ³³													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ³⁶													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

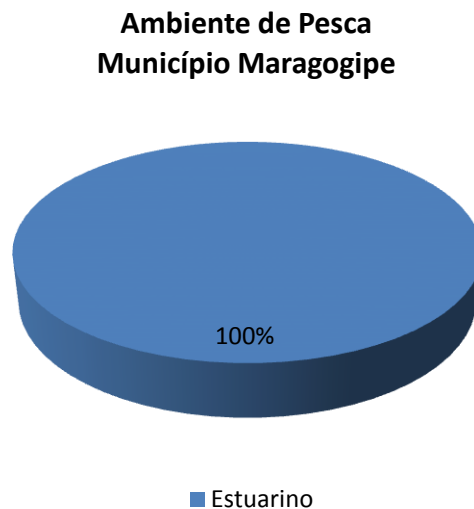
³⁴ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "araias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

³⁵ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

³⁶ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é, explicitamente, feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.1.2.9.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Maragogipe

A atividade da pesca embarcada em Maragogipe ocorre nos limites da BTS em ambiente estuarino nas proximidades das comunidades (**Gráfico N.E.9.1.2.9.5-1**). A atividade extrativista, ocorre nas praias e mangues adjacentes as comunidades.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.9.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Maragogipe.

N.E.9.1.2.9.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Maragogipe

Em Maragogipe, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-07) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações e cooperativa) de pescadores, marisqueiros(as), remanescentes de quilombos, aquicultores, entre outros, abrangendo as comunidades ou o município. Destacam-se as diversas organizações sociais do município associadas às comunidades remanescentes de quilombo (**Quadro N.E.9.1.2.9.6-1**).

Também há um sindicato representante das categorias mencionadas, o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

De modo geral, há um equilíbrio entre a participação feminina e masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas.

Quadro N.E.9.1.2.9.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Maragogipe.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Enseada do Paraguaçu	19	8	11	Z-07	Remanescentes de Quilombos de Enseada do Paraguaçu
Guaí	60	40	20	Z-07	Associação dos pescadores do Guaí e Capanema - GUAIPANEMA
São Roque do Paraguaçu	200	150	50	Z-07	Associação de Marisqueiras e Pescadores de São Roque do Paraguaçu; Associação de Pescadores e Pescadoras de Maragogipe e Salinas - APPMS
Sede do município	808	408	400	Z-07	Sindicato dos Pescadores Profissionais, Artesanais, Aquicultores, Criadores de Peixe e Trabalhadores na Pesca do Município de Maragogipe (SINDISPEMAG); Cooperativa Extrativista dos Pescadores de Maragogipe (COOPEXPEM); Associação Beneficente de Pescadores, Marisqueiras e Moradores do Bairro da Comissão de Baixinha (ABPMMBCB)
Cabaceiras	60	30	30	Z-07	Associação Comunitária Esperança do Bairro das Cabaceiras
Ponta de Souza	350	150	200	Z-07	Associação Comunitária Beneficente dos Pescadores do Bairro de Ponta de Souza
Nagé	700	400	300	Z-07	Associação Beneficente e Comunitária dos Pescadores e Marisqueiras de Nagé
Coqueiros	380	200	180	Z-07	Associação Organizada do Rocha
Capanema	100	50	50	Z-07	Associação dos pescadores do Guaí e Capanema - GUAIPANEMA
Quilombo Salamina Putumuju	SI	SI	SI	Z-07	Associação dos Remanescentes do Quilombo Salamina Putumuju
Quilombo Dendê	SI	SI	SI	Z-07	Associação dos Pescadores e Marisqueiras do Dendê

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Quilombo Porto da Pedra	SI	SI	SI	Z-07	
Quilombo Buri	SI	SI	SI	Z-07	Associação dos Remanescentes do Quilombo Buri
Total Maragogipe	2677	1436	1241		

Fonte: LENC, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.10. Salinas da Margarida (BA)

N.E.9.1.2.10.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Salinas da Margarida foram registradas e mapeadas 04 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.1.2.10.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Salinas da Margarida se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.10.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Salinas da Margarida

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Salinas da Margarida	Sede do Município	Praia da Sede Lat. - 12,8736°/Long. - 38,76496°				
		Encarnação de Salinas	Praia de Encarnação de Salinas Lat. - 12,92800°/Long. - 38,76040°				
		Cairu de Salinas	Praia de Encarnação de Salinas Lat. - 12,85806°/Long. - 38,78650°				
		Barra do Paraguaçu	Cais Barra do Paraguaçu Lat. - 12,84051°/Long. - 38,79405°				

Fonte: LENC, 2014.

Todas as comunidades se localizam em área estuarina, na Baía de Todos os Santos (BTS), onde se localiza o município de Salinas da Margarida.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (praias locais); apenas em Barra do Paraguaçu há um local mais estruturado (cais).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.10.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente estuarina, explorando apenas o ambiente no entorno da comunidade (especialmente o rio Paraguaçu) e a parte da BTS mais próxima.

Segue na **Figura N.E.9.1.2.10.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Salinas da Margarida.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Salinas da Margarida (**Quadro N.E.9.1.2.10.1-2**), não foram identificados locais de abastecimento de gelo. Apenas a comunidade de Barra do Paraguaçu que

realiza a conservação do pescado a bordo com gelo e adquire e leva o referido insumo para a comunidade.

Com relação ao abastecimento de combustível, este é adquirido em postos de combustível próximos, onde os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

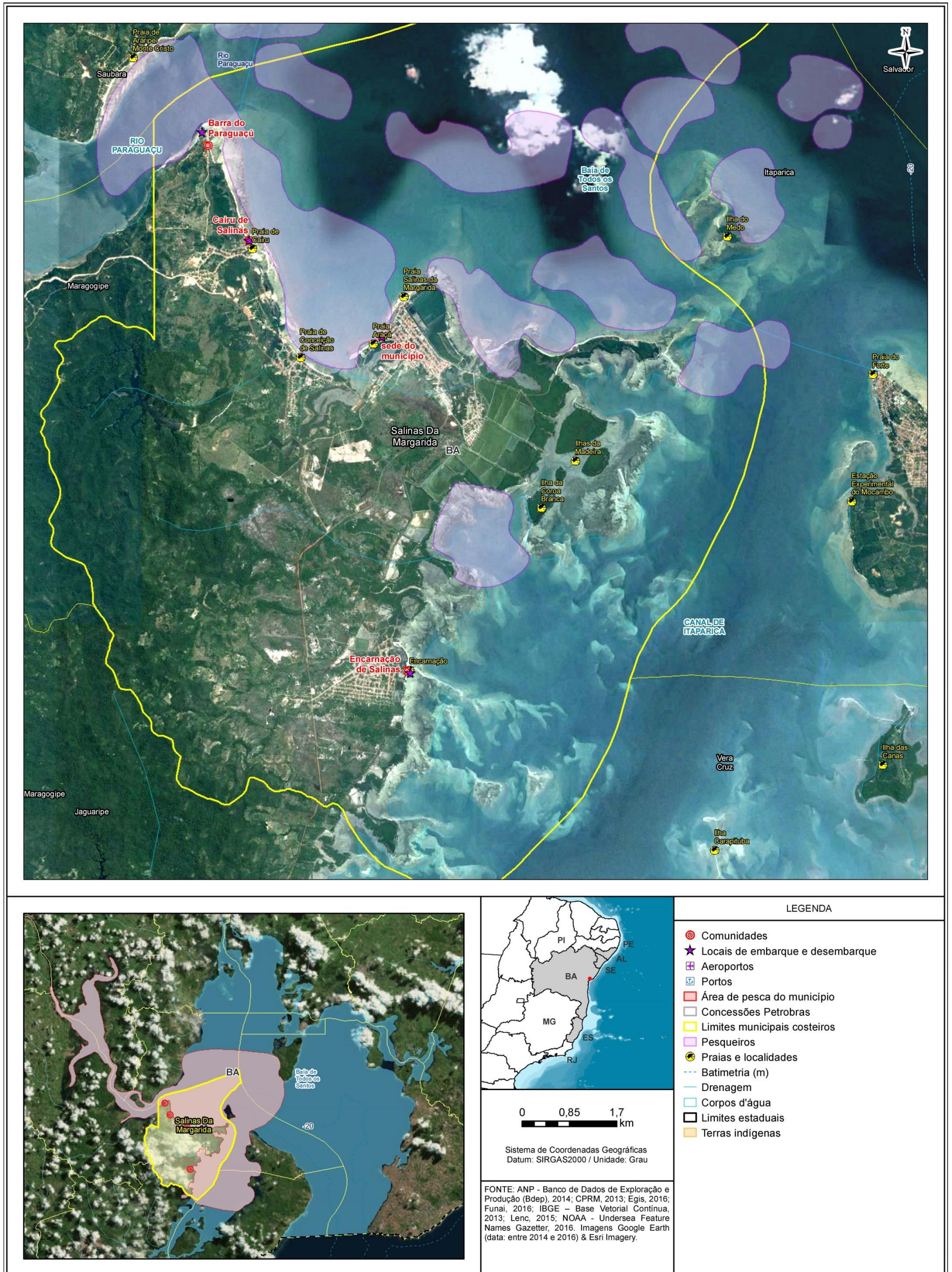
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado principalmente na residência dos próprios pescadores(as).

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada em geral na própria comunidade, bem como para outros locais e intermediários.

Quadro N.E.9.1.2.10.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Salinas da Margarida.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do município	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários: Santo Antônio e Nazaré
Encarnação de Salinas	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade; ✓ Na região da Feira de São Joaquim
Cairu de Salinas	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade
Barra do Paraguaçu	✓ Inexistente	✓ Levado pelos pescadores até a comunidade	✓ Na residência das marisqueiras	✓ Na própria comunidade

Fonte: LENC, 2014.



Fonte: LENC, 2014.

Figura N.E.9.1.2.10.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Salinas da Margarida.

N.E.9.1.2.10.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Margarida

A frota de embarcações sediada em Salinas da Margarida é composta por canoas de madeira tradicional, canoas de fibra motorizadas, jangadas de fibra e barco de convés (**Quadro N.E.9.1.2.10.2-1**). Apenas uma comunidade (Barra do Paraguaçu) realiza a conservação do pescado a bordo com isopor e gelo.

Quadro N.E.9.1.2.10.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Cachoeira.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do Município	✓ Canoas de fibra com motor de centro, Canoa de fibra com motor de popa e botes de madeira.	Canoas de fibra com motor de centro de 7,5 a 9,5 m; canoas de fibra com motor de popa de 7,5 a 9,5 m./ canoas de fibra de 7,5 a 9,5 m; botes de madeira de 7,5 a 9,5 m.	7 canoas de fibra com motor de centro, 1 canoa de fibra com motor de popa, 14 canoas de fibra e 6 botes de madeira.
Encarnação de Salinas	✓ Canoas tradicionais de madeira e Canoas de fibra	Canoas de madeira tradicionais de 7,5 e 10 m; canoas de fibra de 6 a 10 m.	20 canoas tradicionais de madeira e 30 canoas de fibra
Cairu de Salinas	✓ Canoas de madeira tradicionais, Canoas de fibra motorizadas	SI	4 canoas de madeira tradicionais, 9 canoas de fibra motorizadas
Barra do Paraguaçu	✓ Canoas de fibra motorizadas	Canoas de fibra motorizada de 8 a 10 m	10 canoas de fibra motorizadas

Fonte: LENC, 2014.

N.E.9.1.2.10.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Salinas da Margarida

As artes de pesca registradas em campo em Salinas da Margarida estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.10.3-1**.

**Quadro N.E.9.1.2.10.3-1 - Artes de pesca e pescarias
realizada no município de Maragogipe.**

Artes de Pesca
Rede de emalhe, rede de espera, rede de cerco, rede de calão, linha de mão, groseira (espinhel), arrasto de praia (redinha), jereré, tarrafa, forquilha, gaiola, mergulho, Coleta manual

Fonte: LENC, 2014.

**N.E.9.1.2.10.4. Principais Recursos Explorados no município e
comunidades em Salinas da Margarida**

Dentre os principais recursos explorados em Salinas da Margarida destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.10.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.10.4-1 - Principais recursos explorados no município de Salinas da Margarida.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
agulhinha, aracanguira, baiacu, bicuda, bom-nome (picau), cabeçudo, caranha, carapeba, carapicum, carapitinga, carrapato (casaca), cascuda-verdadeira, cavala, corvina, dentão, galo, garapau, garoupa, guaraiuba, pampo, paru-branco, pititinga, robalo, sardinha, sororoca, tainha, xangó, xaréu	siri, camarão, camarão, siri-branco, siri-de-canal, siri-caxangá, lagosta	peguari, chumbinho, ostra, tarioba, machadinho, chumbinho, rala-coco

Fonte: LENC, 2014.

De acordo com os dados da CEPENE (2006), em Salinas da Margarida, as sardinhas e tainhas foram as duas espécies mais capturadas. Neste município, é importante destacar que os dados de pesca coletados para a elaboração do Boletim Estatístico não alcançam o registro da produção de moluscos capturados no município (**Quadro N.E.9.1.2.10.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.10.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Salinas da Margarida para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Salinas Da Margarida (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	101,1
Tainha	MUGILIDAE	96,6
Xango	ATERINIDAE	56,0
Arraia	DASYATIDAE	51,6
Pescada	SPHYRAENIDAE	35,9
Corvina	SCIAENIDAE	26,6
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	24,1
Bagre	ARIIDAE	20,0

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.10.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.10.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Salinas da Margarida que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ³⁷													3
Bagres ³⁶													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Cação													3
Camarão ³⁸				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Garoupa													1, 2
Guaricema													3, 4
Ostras ³⁶													3
Quatinga													1
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ³⁶													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

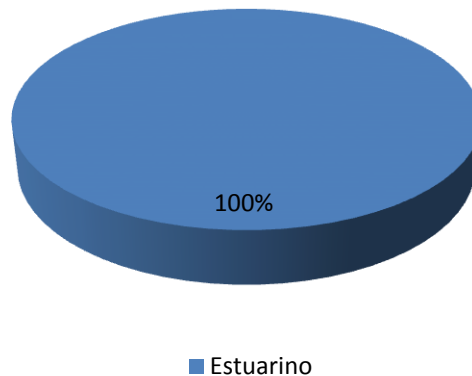
³⁷ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

³⁸ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

N.E.9.1.2.10.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Salinas da Margarida

A atividade da pesca embarcada em Salinas da Margarida ocorre nos limites da BTS em ambiente estuarino nas proximidades das comunidades (**Gráfico N.E.9.1.2.10.5-1**). A atividade extrativista, ocorre nas praias e mangues adjacentes as comunidades.

Ambiente de Pesca Município Salinas da Margarida



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.10.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Salinas da Margarida.

N.E.9.1.2.10.6. Organização Social no município e comunidades em Salinas da Margarida

Em Salinas da Margarida, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-13) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações, cooperativas) de pescadores, marisqueiros(as) e aquicultores, entre outros, abrangendo as comunidades ou o município (e em um caso, dois municípios), conforme **Quadro N.E.9.1.2.10.6-1**.

Também há um sindicato representante das categorias mencionadas, o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a

Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

De modo geral, há um equilíbrio entre a participação feminina e masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas e as comunidades predominantes são relativamente grandes (em torno de 450 pescadores/ marisqueiras).

Quadro N.E.9.1.2.10.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Salinas da Margarida.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do município	450/ 1800	158/ 720	292/ 1080	Z-13	Associação de Pescadores e Pescadoras de Salinas e Maragogipe - APMS; Associação de Pescadores, Aquicultores de Salinas da Margarida - APASMA; Cooperativa das Mariscadeiras de Salinas da Margarida - COOMAS; Sindicato de Pescadores e Marisqueiras Artesanal e Aquicultores de Salinas da Margarida - Bahia - SIPEMASAM
Encarnação de Salinas	450	200	250	Z-13	Associação dos Produtores Rurais e Pescadores de Encarnação de Salinas - APRPES
Cairu de Salinas	450	SI	SI	Z-13	-
Barra do Paraguaçu	30	17	13	Z-13	Associação Comunitária de Pescadores e Marisqueiras de Barra do Paraguaçu
Total Salinas da Margarida	930	217*	263*		

Fonte: Lenc, 2014

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.11. Vera Cruz (BA)**N.E.9.1.2.11.1 Características Gerais, Áreas de Embarque e
Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Vera Cruz foram registradas e mapeadas 11 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.1.2.11.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Vera Cruz se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.11.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Vera Cruz

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Índigena
BA	Vera Cruz	Catu	Estuário de Catu Lat. -13,10240°/Long. -38,79295°				
		Berlink	Praia de Berlink Lat. -13,10296°/Long. -38,75321°				
		Aratuba	Praia de Aratuba Lat. -13,09226°/Long. -38,74743°				
		Tairu	Praia de Tairu Lat. -13,07592°/Long. - 38,726967°				
		Jeribatuba	Porto de Baixo Lat. -13,06424°/Long. -38,79745° Porto de Cima Lat. -13,05908°/Long. -38,79732°				
		Taipoca	Praia de Taipoca Lat. -13,00112°/Long. -38,63424°				
		Barra do Gil	Praia de Barra do Gil Lat. -12,99485°/Long. -38,63016°				
		Gamboa	Praia de Gamboa Lat. -12,97645°/Long. -38,61266°				
		Campinhos	Praia de Campinhos Lat. -13,00989°/Long. -38,72398°				
		Matarandiba	Praia de Matarandiba Lat. -13,00599°/Long. -38,76807°				
		Cacha Pregos	Praia de Cacha Pregos Lat. -13,12243°/Long. -38,79275°				

Fonte: Lenc, 2014

Vera Cruz se localiza na Ilha de Itaparica (da qual ocupa a maior parte), na entrada (lado Sul) da Baía de Todos os Santos (BTS). Assim, pouco mais da

metade das comunidades se localizam na face litorânea da ilha (Berlink, Aratuba, Tairu, Taipoca, Barra do Gil e Gamboa); o restante das comunidades, na face estuarina (Cacha Pregos, Catu, Jeribatuba, Matarandiba e Campinhos).

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (praias locais); apenas Jeribatuba possui dois locais de desembarque, que se constituem em portos naturais abrigados (canais de maré).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.11.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada tanto estuarina (no entorno da Ilha de Itaparica) quanto marítima (a profundidades pouco superiores a 500 m). Apenas 3 comunidades realizam a pesca estuarina exclusiva: Gamboa, Campinhos e Matarandiba.

Segue na **Figura N.E.9.1.2.1.11.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Vera Cruz.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Vera Cruz (**Quadro N.E.9.1.2.11.1-2**), verifica-se a utilização de 1 local de abastecimento de gelo em Santo Antonio (Salvador); a maior parte das comunidades realiza a conservação do pescado a bordo, especialmente nos barcos de convés.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da região (Barra Grande, Itaparica), onde os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

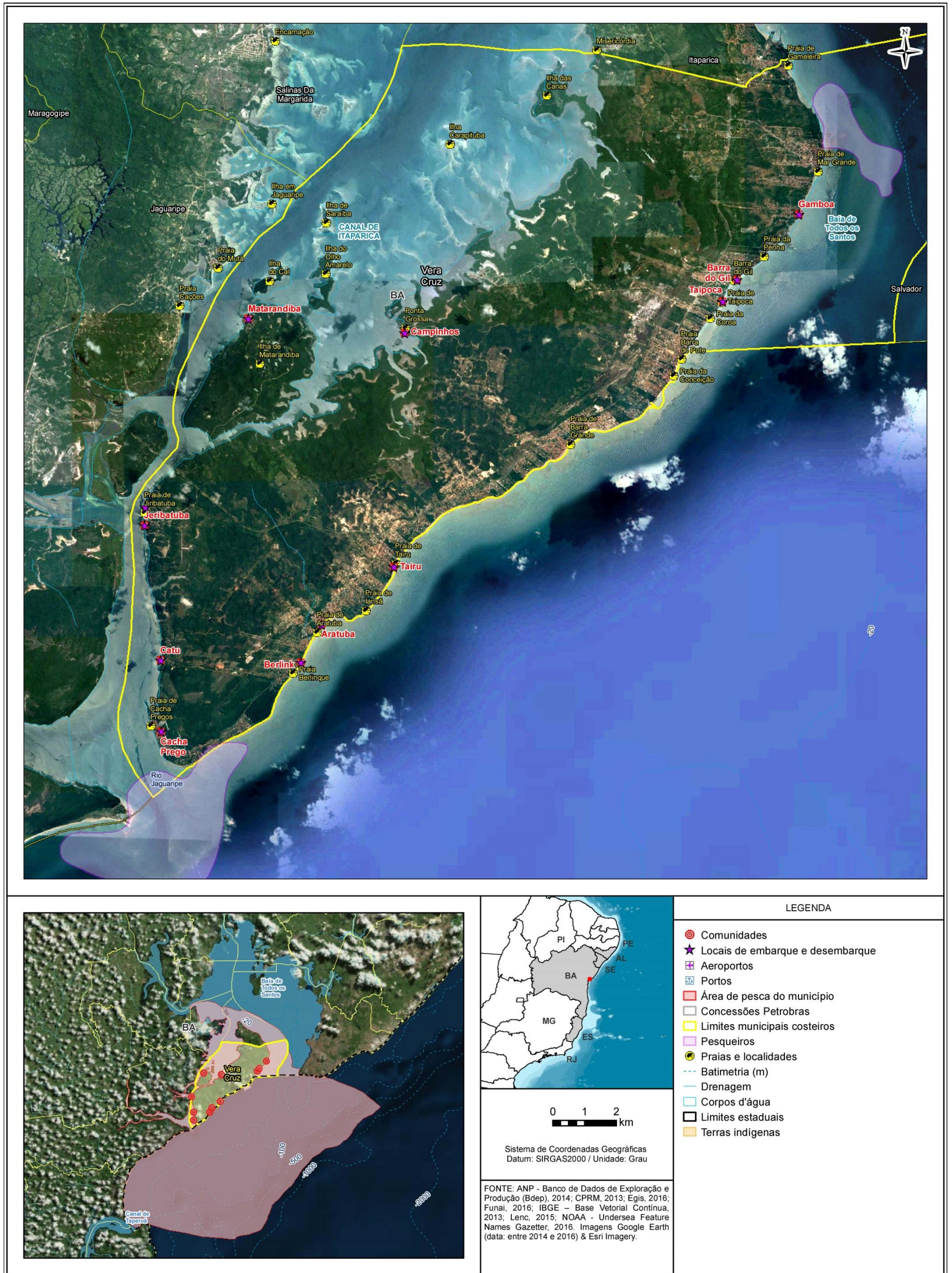
Com relação ao beneficiamento do pescado, quando realizado, este ocorre na própria comunidade.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada nas próprias comunidades (e para outras), direto ao consumidor, para intermediários, em barracas, e para o comércio/ serviços local (restaurantes e pousadas).

Quadro N.E.9.1.2.11.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Vera Cruz.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Catu	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	✓ Consumidores de Catu, Aratuba, Berlink
Berlink	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Intermediários
Aratuba	✓ Em Barra Grande	✓ Em Santo Antônio (Salvador)	✓ Inexistente	✓ Intermediários; ✓ Direto ao consumidor
Tairu	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediários; ✓ Direto ao consumidor
Jeribatuba	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediários; ✓ Direto ao consumidor
Taipoca	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Em Barracas
Barra do Gil	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Em Barracas
Gamboa	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Campinhos	✓ Em Itaparica	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Jeribatuba
Matarandiba	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediários; ✓ Direto ao consumidor
Cacha Pregó	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Direto ao consumidor (incluindo veranistas); ✓ Comércio local (restaurante, pousada)

Fonte: Lenc, 2014



Fonte: LENC, 2014.

Figura N.E.9.1.2.11.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Vera Cruz

N.E.9.1.2.11.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Vera Cruz

A frota de embarcações sediada em Vera Cruz é composta por barcos de convés, canoas de fibra, canoas de madeira, barcos de alumínio (**Quadro N.E.9.1.2.11.2-1**). A maior parte das comunidades conserva o pescado a bordo com o uso de isopor e gelo. Apenas 3 comunidades (Campinhos, Matarandiba e Cacha Pregos) relataram que não realizam a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.1.2.11.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Vera Cruz.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Catu	✓ Barcos de convés, Canoas de fibra motorizadas, Canoas de madeira	Barcos de convés de 5 a 11 m; canoas de fibra motorizadas de 7 a 9 m; canoas de madeira de 6 a 7 m	9 barcos de convés, 10 canoas de fibra motorizadas, 8 canoas de madeira
Berlink	✓ Barcos de convés	Barcos de convés de 6 a 8 m	6 barcos de convés
Aratuba	✓ Barcos de convés, Canoas de fibra motorizadas, Barcos de alumínio	Barcos de convés de 6 a 8 m; canoas de fibra motorizadas de 8 m; barcos de alumínio de 4,5 m	26 barcos de convés, 5 canoas de fibra motorizadas, 10 barcos de alumínio
Tairu	✓ Barcos de convés, Canoas de madeira tradicional, Barcos de alumínio, Canoa de fibra motorizadas	Barcos de convés de 7 a 15 m; canoas de madeira tradicional de 5 a 7 m; barcos de alumínio de 5,5 m; canoas de fibra motorizadas de 9 m	4 barcos de convés, 20 canoas de madeira tradicional, 12 barcos de alumínio, 1 canoa de fibra motorizadas
Jeribatuba	✓ Canoas de fibra motorizadas, Canoas de madeira tradicional, Barcos de convés, Barcos de alumínio	Canoas de fibra motorizadas de 8 a 10 m; canoas de madeira tradicional de 5 a 8 m; barcos de convés de 6 a 9 m; barcos de alumínio de 5 a 6 m.	30 canoas de fibra motorizadas, 50 canoas de madeira tradicional, 4 barcos de convés, 10 barcos de alumínio
Taipoca	✓ Barcos de convés, Canoas de madeira tradicional, Canoa de fibra motorizada, barco de alumínio	Barcos de convés de madeira de 5,5 a 6 m; canoas de madeira tradicional de 10 m; canoa de fibra motorizada de 8 m; barco de alumínio de 5 m.	2 barcos de convés, 2 canoas de madeira tradicional, 1 canoa de fibra motorizada, 1 barco de alumínio
Barra do Gil	✓ Barcos de convés, Canoas de madeira tradicional, Canoa de fibra motorizada, Barco de alumínio	Barcos de convés de madeira de 5,5 a 6 m; canoas de madeira tradicional de 10 m; canoa de fibra motorizada de 8 m; barco de alumínio de 5 m.	2 barcos de convés, 2 canoas de madeira tradicional, 1 canoa de fibra motorizada, 1 barco de alumínio
Gamboá	✓ Barcos de convés de madeira, Barco de convés de fibra, Botes de madeira, Botes de	Barcos de convés de madeira de 5,5 a 6 m; canoas de madeira tradicional de 10 m; canoa de fibra motorizada de 8	2 barcos de convés de madeira, 1 barco de convés de fibra, 4 botes de madeira, 3 botes de fibra

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
	fibra	m; barco de alumínio de 5 m.	
Campinhos	✓ Canoas de fibra motorizadas, Canoas de madeira tradicional, Barcos de alumínio.	Canoas de fibra motorizadas de 7 a 9 m; canoas de madeira tradicional de 7 a 9 m; barcos de alumínio de 6 m	10 canoas de fibra motorizadas, 15 canoas de madeira tradicional, 2 barcos de alumínio.
Matarandiba	✓ Canoas de fibra motorizadas, Canoas de madeira tradicional	Canoas de fibra motorizadas de 7 a 9 m; canoas de madeira tradicional de 5 a 11 m.	5 canoas de fibra motorizadas, 20 canoas de madeira tradicional
Cacha Pregos	✓ Canoas de madeira, Canoas de fibra motorizadas, Barcos de convés	Canoa de madeira de 3,0 a 10,0m, Canoa de fibra motorizada de 7,5 a 9,0m, Barco de convés de 7,0 a 12,0m	20 canoas de madeira, 23 canoas de fibra motorizadas, 100 barcos de convés

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.11.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Vera Cruz

As artes de pesca registradas em campo em Vera Cruz estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.11.3-1**.

Quadro N.E.9.1.2.11.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Vera Cruz.

Artes de Pesca
Rede de Espera, Rede de emalhe, linhas, espinhel, redinha (arrasto de praia), rede de arrasto com porta, rede de calão, tarrafa, manzuá, camboa, mergulho, covo, puçá, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.11.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Vera Cruz

Dentre os principais recursos explorados em Vera Cruz destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.11.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.11.4-1 - Principais recursos explorados no município de Vera Cruz.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos	Recursos explorados Equinodermos
tainha, sororoca, pescada-branca, xaréu, cabeçudo, olho-de-boi, cioba, caramuru, dentão, carapeba, arraia, carrapato, baiacu, tainha, bagre, bagre-amarelo, badejo, cação, albacora, pescada-branca, vermelho, peixe-galo guaricema, cavala, chumberga, bejupirá, dentão, jaguaraçá, budião, gato, arraia, bagre, sororoca, cabeçudo, bagre-amarelo, aramaçá, bicudo, carapeba, corvina	siri, camarão-pistola, camarão-rosa, lagosta, lagosta-vermelha, camarão, siri, aratu, caranguejo	ostra, sururu, chumbinho, lambreta, polvo, peguari, lambreta.	pinaúna (ouriço do mar)

Fonte: Lenc, 2014.

De acordo com os dados da CEPENE (2006), o município de Vera Cruz apresentou capturas típicas de ambientes estuarinos, sendo a sardinha a espécie mais capturada, seguida pelas tainhas e arraias (**Quadro N.E.9.1.2.11.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.11.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Vera Cruz para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Vera Cruz (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	213,8
Tainha	MUGILIDAE	198,2
Arraia	DASYATIDAE	148,2
Vermelho	LUTJANIDAE	125,5
Garajuba	CARANGIDAE	107,4
Carapeba	GERREIDAE	70,6
Bagre	ARIIDAE	58,9
Cavala	SCOMBRIDAE	55,7

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.11.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre

jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.11.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Vera Cruz que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ³⁹													3
Atum/albacora													1, 2, 3
Badejos													1, 2, 3
Bagres ³⁸													3
Bicuda/barracuda													1, 3
Cações ³⁸													3
Camarão ⁴⁰				*	*				*	*			3, 6
Camarão-rosa				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumberga													3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Dourado													1, 2, 3
Guaricema													3, 4
Olho-amarelo/vermelho-de-fundo													1, 2
Olho-de-boi													1, 2, 3
Ostras ³⁸													3
Pescadas ³⁸													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ³⁸													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁴¹													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

³⁹ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

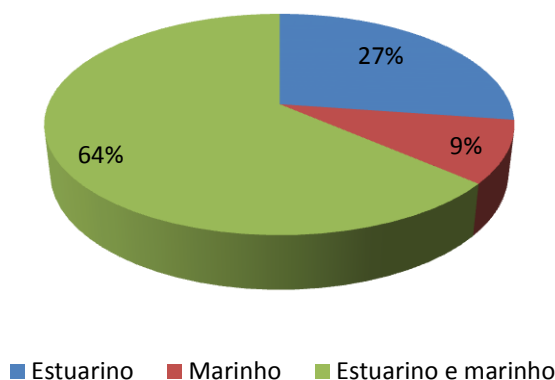
⁴⁰ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

⁴¹ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lufjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é, explicitamente, feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.1.2.11.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Vera Cruz

A atividade da pesca embarcada em Vera Cruz ocorre em parte no estuário da BTS e em parte em ambiente marinho (**Gráfico N.E.9.1.2.11.5-1**). Das 11 comunidades de Vera Cruz, 07 praticam tanto a pesca estuarina quanto a pesca marítima. Apenas a comunidade de Berlink pesca somente no mar, enquanto em Gamboa, Campinhos e Matarandiba, a pesca ocorre apenas em ambiente estuarino. A atividade extrativista, ocorre nas praias e mangues adjacentes as comunidades.

**Ambientes de Pesca
Município Vera Cruz**



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.11.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Vera Cruz.

N.E.9.1.2.11.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Vera Cruz

Em Vera Cruz, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-10) e, de modo mais específico, por diversas organizações sociais locais (associação) de pescadores, marisqueiros(as), aquicultores, entre outros (**Quadro N.E.9.1.2.11.6-1**). Também há três sindicatos representantes das categorias mencionadas (dois

do município e um do estado), o que evidencia uma provável deficiência no atendimento prestado pela Colônia, pois a Lei nº 11.699 (13 de junho de 2008) dispõe em seus artigos 1º, 2º e 4º que as Colônias de Pescadores (bem como Federações Estaduais e Confederação Nacional de Pescadores) são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, cabendo a elas a defesa dos direitos e interesses da categoria, sendo livre a associação dos trabalhadores.

Embora Cacha Pregos seja a maior comunidade de pescadores/ marisqueiras do município onde, inclusive, se localiza a Colônia Z-10, Jeribatuba é o local de maior concentração de organizações sociais, de abrangência local e regional. As demais comunidades podem ser consideradas intermediárias, entre 120 e 200 pescadores/ marisqueiras (Tairu, Campinhos, Aratuba, Matarandiba), e 50% podem ser consideradas relativamente pequenas (até 100 pescadores/ marisqueiras).

A participação masculina é predominante no município, embora em algumas comunidades o número de mulheres na atividade pesqueira/ extrativista seja superior ao de homens.

Quadro N.E.9.1.2.11.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Vera Cruz.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Catu	90	40	50	Z-10	-
Berlink	90	30	60	Z-10	Associação dos Pescadores Tupinambá
Aratuba	130	100	30	Z-10	Associação de Moradores e Pescadores de Aratuba (AMPA)
Tairu	200	40	160	Z-10	Associação Regional de Agricultores, Pescadores e Marisqueiros de Tairu – ARAPIMST; Associação Tairu de Pesca e Comercialização
Jeribatuba	100	100	0	Z-10	Associação Comunitária e Beneficente das Marisqueiras e Pescadores da Bahia; Associação Beneficente Cultural de Pescadores, Aquicultores e Marisqueiros de Jiribatuba e Adjacências - ABECPA; Sindicato dos Pescadores, Aquicultores e Marisqueiras Artesanal e Profissional do município de Vera Cruz - BA - SPAMAP; Sindicato dos Pescadores e Pescadoras Artesanais e Aquicultores de Vera Cruz - BA - SINDPESCA; Colônia de Pescadores e Aquicultores de Jiribatuba - CPAJ
Taipoca	50	30	20	Z-10	
Barra do Gil	50	30	20	Z-10	Associação dos Pescadores de Barra do Gil
Gamboa	35	15	20	Z-10	Sindicato dos Pescadores, Marisqueiras e Aquicultores do Estado da Bahia
Campinhos	200	200	0	Z-10	
Matarandiba	120	60	60	Z-10	Associação Comunitária de Matarandiba
Praia do Atlântico (Cacha Pregos)	400	280	120	Z-10	
Total Vera Cruz	1465	925	540		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.12. Itaparica (BA)

N.E.9.1.2.12.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Itaparica foram registradas e mapeadas 08 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.9.1.2.12.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Itaparica se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.12.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Itaparica

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Itaparica	Misericórdia	Cais de Misericórdia Lat. -12,93025°/Long. -38,67014°				
		Porto Santo	Praia de Porto Santo Lat. -12,91655°/Long. -38,62812°				
		Manguinhos	Praia de Manguinhos Lat. -12,90504°/Long. -38,63539°				
		Amoreiras	Cais e Praia de Amoreiras Lat. -12,89909°/Long. -38,65506°				
		Porto Mangue Seco	Canal de Maré Lat. -12,898277°/Long. -8,67911°				
		Ponta de Areia	Praia de Ponta de Areia Lat. -12,89822°/Long. -38,65984°				
		Porto do Valdir	Canal de Maré Lat. -12,89724°/Long. -38,67963°				
		Porto dos Milagres	Canal de Maré Lat. -12,89333°/Long. -38,68132°				

Fonte: Lenc, 2014

Itaparica se localiza na Ilha de mesmo nome (embora a maior parte do território seja ocupada por Vera Cruz/ BA), na entrada (lado Sul) da Baía de Todos os Santos (BTS). Assim, todas as comunidades se localizam em área estuarina na BTS.

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (praias locais e canais de maré); apenas Misericórdia e Amoreira possuem uma estrutura de embarque e desembarque (cais).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.12.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada predominantemente estuarina, em toda a BTS. Apenas a comunidade de Ponta de Areia realiza ambas as pescas, estuarina e marítima (a profundidades inferiores a 1000 m).

Segue na **Figura N.E.9.1.2.12.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Itaparica.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Itaparica (**Quadro N.E.9.1.2.12.1-2**), verifica-se a existência de 2 locais de abastecimento de gelo no município (em Misericórdia e Bom Despacho). Salvador também é outro local para o abastecimento do referido insumo.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível do município, também em Misericórdia e Bom Despacho, e em Salvador, onde os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

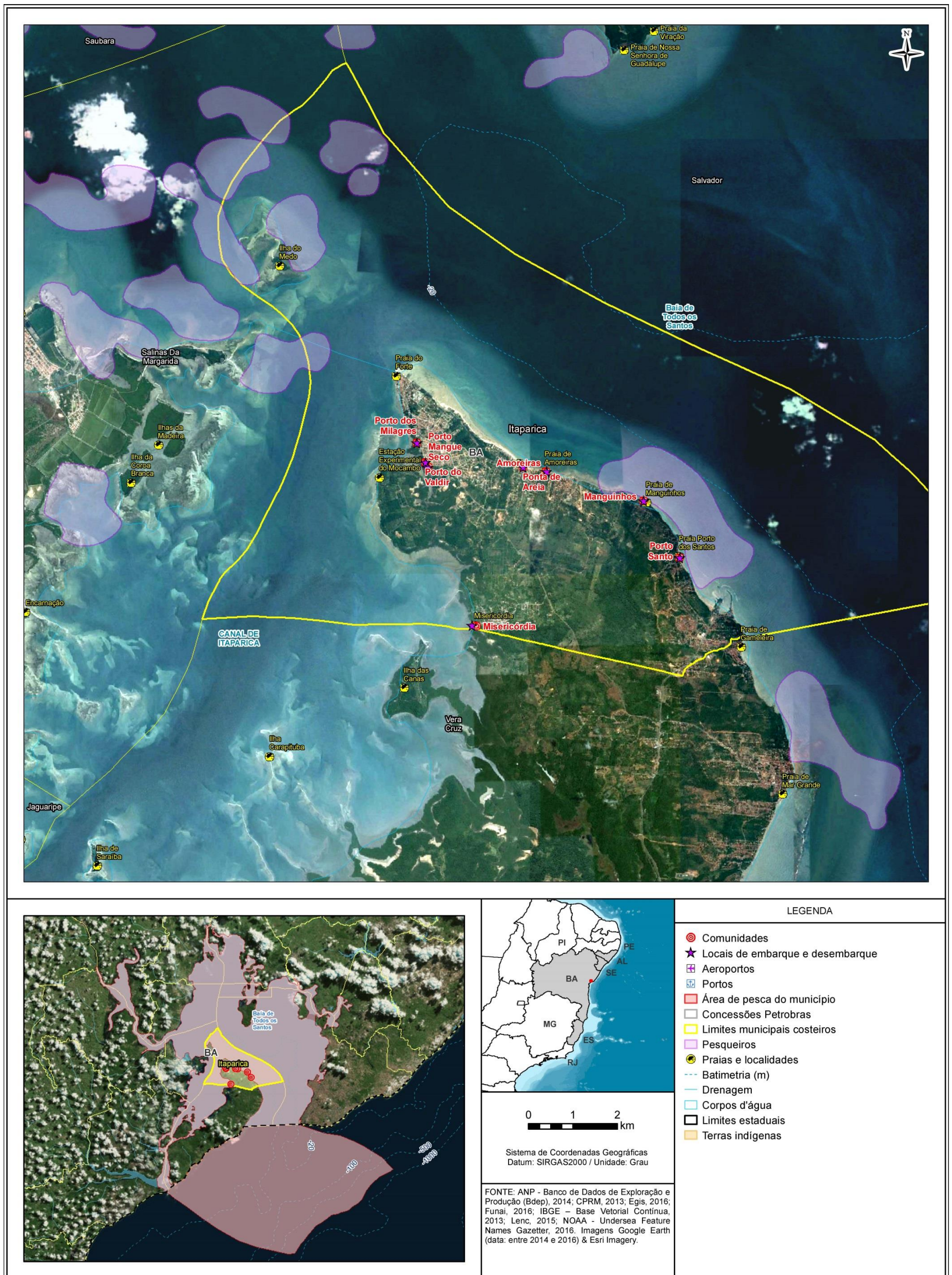
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado na própria comunidade, nas residências dos pescadores(as) e marisqueiras.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada na própria comunidade, direto ao consumidor e para intermediários (locais e do entorno).

Quadro N.E.9.1.2.12.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Itaparica.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Misericórdia	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediário de Itaparica que negocia com Salvador; ✓ Direto ao consumidores
Porto Santo	✓ Salvador	✓ Em Salvador	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediário de Salvador; ✓ Direto ao consumidor
Manguinhos	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Na residência das marisqueiras	✓ Na própria comunidade
Amoreiras	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores	✓ Não informado	✓ Na residência dos pescadores	✓ Na própria comunidade
Porto Mangue Seco	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade
Ponta de Areia	✓ Em Bom Despacho	✓ Em Bom Despacho	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediário; ✓ Direto ao consumidor
Porto do Valdir	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade
Porto dos Milagres	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediário de Itaparica; ✓ Direto ao consumidor

Fonte: Lenc, 2014



Fonte: LENC, 2014.

Figura N.E.9.1.2.12.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Itaparica

N.E.9.1.2.12.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Itaparica

A frota de embarcações sediada em Itaparica é composta por canoas de fibra, canoas de madeira, barcos de alumínio, botes de madeira, botes de fibra, barcos de boca aberta, barcos de convés e barcos a vela (**Quadro N.E.9.1.2.12.2-1**). A maior parte das comunidades conserva o pescado a bordo com o uso de isopor e gelo. Apenas 3 comunidades (Porto Mangue Seco, Porto do Valdir e Porto dos Milagres) relataram que não é feita a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.9.1.2.12.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Itaparica.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Misericórdia	✓ Canoas de fibra motorizadas, Canoas de madeira tradicionais	Canoas de fibra motorizadas entre 7 e 8 m; canoas de madeira tradicionais entre 5 e 10m.	15 canoas de fibra motorizadas, 10 canoas de madeira tradicionais
Porto Santo	✓ Barcos de alumínio, Botes de madeira a remo, Botes de fibra a remo.	Barcos de alumínio entre 3 e 6 m; botes de madeira a remo entre 4 e 6 m; botes de fibra entre 4 e 6 m.	11 barcos de alumínio, 9 botes de madeira a remo, 4 botes de fibra a remo.
Manguinhos	✓ Barcos de convés de madeira; Botes de madeira a remo, Canoas de fibra motorizadas, Canoa de madeira tradicional	Barcos de convés madeira entre 6 e 7,5 m; botes de madeira a remo entre 4 e 7 m; canoas de fibra motorizadas 8 m; canoa de madeira tradicional de 10 m.	3 barcos de convés de madeira; 25 botes de madeira a remo, 3 canoas de fibra motorizadas, 1 canoa de madeira tradicional
Amoreiras	✓ Canoas de madeira, Barcos boca aberta, Botes de madeira a remo, Canoas de fibra motorizada, Barcos de convés madeira	Canoas de madeira variando entre 6 e 10 m; barcos boca aberta entre 5 e 7 m; botes de madeira a remo de 3 a 6,5 m; canoas de fibra motorizada de 8 m; barcos de convés madeira entre 6 e 8 m	6 canoas de madeira, 8 barcos boca aberta, 20 botes de madeira a remo, 15 canoas de fibra motorizada, 3 barcos de convés madeira
Porto Mangue Seco	✓ Canoas de madeira tradicional e Canoas de fibra motorizada	Canoas de madeira tradicionais entre 6 e 9 m; canoas de fibra motorizadas de 8 m.	15 canoas de madeira tradicional e 5 canoas de fibra motorizada

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Ponta de Areia	✓ Barcos de alumínio, Botes de madeira motorizado, Botes de fibra a remo, Barcos a vela	Barcos de alumínio entre 5 e 6 m; botes de madeira motorizados entre 5 e 6 m; botes de fibra a remo de 5 a 6 m; botes de madeira a remo e vela entre 4 e 6 m.	5 barcos de alumínio, 4 botes de madeira motorizado, 2 botes de fibra a remo, 6 barcos a vela
Porto do Valdir	✓ Canoas de madeira tradicional, Canoas de fibra motorizada, Botes de madeira motorizado, Botes de madeira a remo	Canoas de madeira tradicional entre 7 e 9 m; canoas de fibra motorizadas com 8 m; botes de madeira motorizados com 6 m; botes de madeira a remo entre 4,5 e 6 m.	3 canoas de madeira tradicional, 3 canoas de fibra motorizada, 2 botes de madeira motorizado, 4 botes de madeira a remo
Porto dos Milagres	✓ Barcos boca aberta, Canoas de fibra motorizada, Canoas de madeira tradicional	Barcos boca aberta de madeira entre 5 e 6 m; canoas de fibra motorizada 8 m; canoas de madeira tradicional entre 7 e 10 m	2 barcos boca aberta, 10 canoas de fibra motorizada, 6 canoas de madeira tradicional

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.12.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Itaparica

As artes de pesca registradas em campo em Itaparica estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.12.3-1**.

Quadro N.E.9.1.2.12.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Itaparica.

Artes de Pesca
Rede de amalhe, rede de cerco, rede de arrasto, arrasto de praia, groseiro (espinhel), linhas, tarrafa, manzuá, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.12.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Itaparica

Dentre os principais recursos explorados em Itaparica destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.12.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.12.4-1 - Principais recursos explorados no município de Itaparica.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
aracanguira, ariacó, arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, baiacu, bejupirá, boca-torta, budião, budião-batata, cabeçudo, cação, cambuba, caramuru, carapeba, carapicum, carapitanga, carrapato, cavala, chumberga, cioba, curimã, dentão, garapau, mero, pampo, pintado, pititinga, robalo, sardinha, sardinha-faca, sardinha-verdadeira, sororoca, tainha, vermelho, vermelho-dentão, xangó	aratu, camarão, lagosta, lagosta-vermelha, siri, siri-branco, siri-caxangá, siri-de-areia, siri-de-mangue, siri-nema, siri-vaza.	chumbinho, lambreta, lula, maria-preta, ostra, peguari, polvo, rala coco, sururu.

Fonte: Lenc, 2014.

De acordo com os dados da CEPENE (2006), o município de Itaparica, diferentemente de todos os outros municípios, tem o vermelho como a espécie mais capturada em biomassa, seguido pelas sardinhas e arraias. Este dado indica a utilização de ambientes recifais e de plataforma continental como locais de pesca, tendo em vista que no município de Itaparica, grande parte das suas praias, situadas na costa confrontante com o mar aberto, favorece a captura destas espécies recifais, que vivem associadas com fundos consolidados. A presença de recifes de corais também favorece a captura destes recursos (**Quadro N.E.9.1.2.12.4-2**).

Quadro N.E.9.1.2.12.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Itaparica para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Itaparica (t)
Vermelho	LUTJANIDAE	68,3
Sardinha	CLUPEIDAE	47,5
Arraia	DASYATIDAE	40,3
Bagre	ARIIDAE	39,0
Tainha	MUGILIDAE	31,9
Garajuba	CARANGIDAE	31,9
Cavala	SCOMBRIDAE	29,1
Carapeba	GERREIDAE	17,9

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.12.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.12.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Itaparica que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arraias ⁴²													3
Badejo													1, 2, 3
Bagres ⁴¹													3
Cações ⁴¹													3
Camarão ⁴³				*	*				*	*			3, 6
Caranha													1, 3
Carapeba													3
Cavala													1, 3
Chumberga													3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Mero													1
Ostras ⁴¹													3
Robalo					*	*							3, 7
Sardinhas ⁴¹													3, 5
Sororoca													3
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁴⁴													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

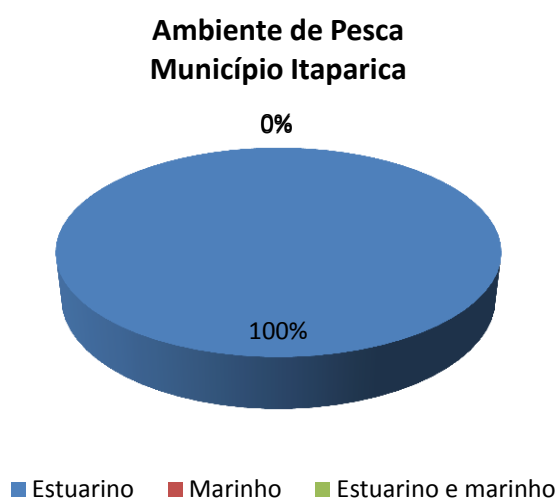
⁴² Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arraias", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

⁴³ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

⁴⁴ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é explicitamente feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

N.E.9.1.2.12.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Itaparica

A atividade da pesca embarcada em Itaparica ocorre tanto no estuário da BTS como em ambiente marinho, em distâncias perto da costa e em frente ao município (ver mapas de área de pesca nas fichas de caracterização), conforme apresenta o **Gráfico N.E.9.1.2.12.5-1**. Das 08 comunidades de Itaparica, todas praticam a pesca estuarina e na comunidade de Ponta da Areia a pesca é realizada também em ambiente marinho.



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.12.5-1 - Ambientes onde é realizada a pesca em Itaparica.

N.E.9.1.2.12.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Itaparica

Em Itaparica, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-12) e, de modo mais específico, por poucas organizações sociais locais (associações) de pescadores, marisqueiros(as), conforme **Quadro N.E.9.1.2.12.6-1**.

Embora a participação feminina seja significativa, há a predominância masculina nas atividades pesqueiras/ extrativistas. Misericórdia se destaca como

a maior comunidade local; as demais comunidades são menores (abaixo de 200 pescadores/ marisqueiras).

Quadro N.E.9.1.2.12.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Itaparica.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Misericórdia	360	300	60	Z-12	Associação de Pescadores e Marisqueiras da Misericórdia – APEM; Associação Regional dos Pescadores e Marisqueiras do Município de Itaparica - ARPEMI
Porto Santo	50	30	20	Z-12	
Manguinhos	250	SI	SI	Z-12	Associação de Pescadores e Marisqueiras e Artesãos de Manguinhos e Adjacências - APAMAMA
Amoreiras	210	120	90	Z-12	
Porto Mangue Seco	90	70	20	Z-12	
Ponta de Areia	130	30	100	Z-12	
Porto do Valdir	70	20	50	Z-12	
Porto dos Milagres	160	100	60	Z-12	
Total Itaparica	1320	670*	400*		

Fonte: Lenc, 2014

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).

N.E.9.1.2.13. Jaguaripe (Pirajuia, Cações e Porto da Banca)(BA)

N.E.9.1.2.13.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Dentre a parte de Jaguaripe pertencente a BTS, foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas e uma delas, Pirajuia, também quilombola (**Quadro N.E.9.1.2.13.1-1**). Destaca-se que Pirajuia é comunidade remanescente de quilombo baseada no autorreconhecimento, que, embora seja a primeira etapa para o reconhecimento oficial, até o momento (2016) não possui a Certidão de Autorreconhecimento emitida pela Fundação Palmares (órgão responsável). Desse modo, também não possui a titulação do território quilombola junto ao INCRA.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Jaguaripe se encontram no **Anexo N.E.9.1-1**.

Quadro N.E.9.1.2.13.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas na porção de Jaguaripe situada na BTS.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
BA	Jaguaripe	Pirajuia	Praia de Pirajuia Lat. -12,97145°/Long. - 38,77757°				
		Cações	Praia de Cações Lat. -13,10198°/Long. - 38,79285°				
		Ilha da Banca	Canal de Maré Lat. -13,03813°/Long. - 38,81141°				

Fonte: Lenc, 2014

As áreas de embarque e desembarque se localizam nas próprias comunidades (praias locais e canais de maré), sem estruturas específicas.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.9.1.2.13.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas

nas fichas de caracterização de cada comunidade. De modo geral, a pesca é realizada exclusivamente estuarina, utilizando como ambiente toda a BTS.

Segue na **Figura N.E.9.1.2.13.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Jaguaripe.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Jaguaripe (**Quadro N.E.9.1.2.13.1-2**), apesar de não terem sido informados locais de abastecimento de gelo, a comunidade de Ilha da Banca é a única que realiza a conservação do pescado a bordo.

Com relação ao abastecimento de combustível, os pescadores compram e armazenam em galões para a utilização posterior nas embarcações.

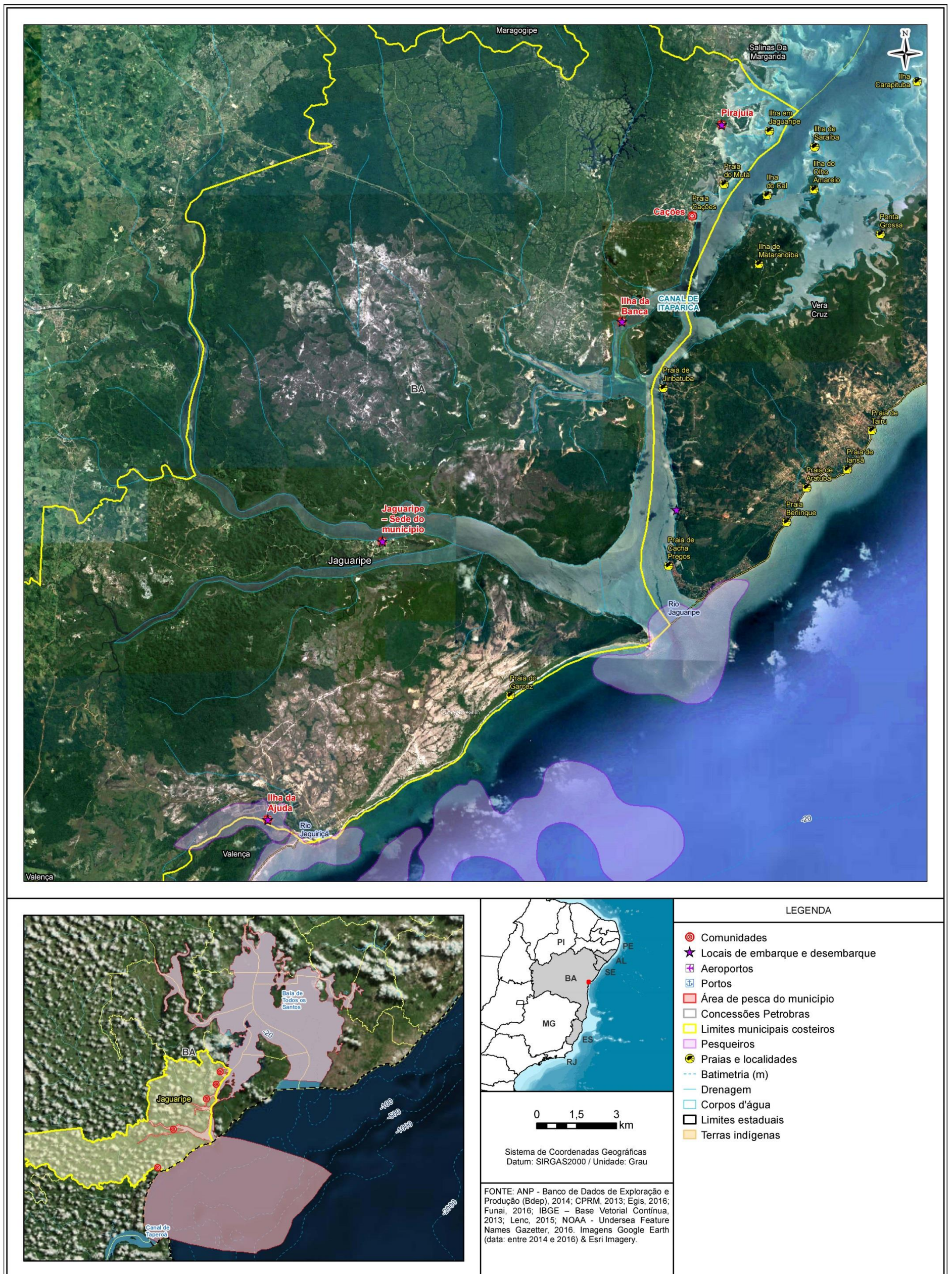
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado nas próprias comunidades, onde principalmente crustáceos e moluscos são beneficiados para a comercialização (e consumo).

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada para intermediários locais e do entorno (Salvador, Vera Cruz e Valença), além de bares.

Quadro N.E.9.1.2.13.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Jaguaripe na porção situada na BTS.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Pirajua	✓ Não informado	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediários de Salvador, Santo Antônio, Vera Cruz
Cações	✓ Levado até a comunidade pelos próprios pescadores.	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade	✓ Intermediários de Salvador
Ilha da Banca	✓ Inexistente	✓ Não informado	✓ Na própria comunidade	✓ Bares; ✓ Intermediários da Ilha, Salvador e Valença

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: LENC, 2014.

Figura N.E.9.1.2.13.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Jaguaripe

N.E.9.1.2.13.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Jaguaripe (Pirajua, Cações e Porto da Banca)

A frota de embarcações sediada na porção de Jaguaripe localizada na BTS, é composta por canoas de fibra, canoas de madeira, barcos de alumínio e barcos de convés (**Quadro N.E.9.1.2.13.2-1**). Apenas Ilha da Banca relatou que realiza a conservação do pescado a bordo com o uso de isopor e gelo, nos barcos boca aberta.

Quadro N.E.9.1.2.13.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Itaparica.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Pirajua	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira, ✓ Canoas de fibra 	Canoas de madeira entre 7 e 8 m; canoas de fibra entre 4 e 9 m.	30 canoas de madeira, 4 canoas de fibra
Cações	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira, ✓ Canoas de fibra, ✓ Barco de convés 	Canoas de madeira variando entre 7 e 10m; canoas de fibra entre 8,5 e 9,5 m; barco de convés com 10m	40 canoas de madeira, 10 canoas de fibra, 1 barco de convés
Ilha da Banca	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira tradicionais, ✓ Canoas de fibra motorizada, ✓ Barcos boca aberta, ✓ Barcos de alumínio 	Canoas de madeira entre 8 e 11 m; canoas de fibra motorizadas de 7 m; barcos boca aberta de 7 a 9,5 m; barcos de alumínio de 6 m	20 canoas de madeira tradicionais, 5 canoas de fibra motorizada, 3 barcos boca aberta, 4 barcos de alumínio

Fonte: Lenc, 2014.

A frota encontrada nessas comunidades de Jaguaripe indica que a pesca ocorre no interior da Baía de Todos os Santos.

N.E.9.1.2.13.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Jaguaripe (Pirajuia, Cações e Porto da Banca)

As artes de pesca registradas em campo em nas comunidades inseridas na BTS de Jaguaripe, estão descritas no **Quadro N.E.9.1.2.13.3-1**.

Quadro N.E.9.1.2.13.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada nas comunidades inseridas na BTS do município de Jaguaripe.

Artes de Pesca
Rede de emalhe, groseira (espinhel), tapa-esteiro, rede de arrasto de camarão, linha, manzuá, pesqueiro, gaiola, tarrafa, vara, camboa, mergulho, coleta manual

Fonte: Lenc, 2014.

N.E.9.1.2.13.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Jaguaripe (Pirajuia, Cações e Porto da Banca)

Dentre os principais recursos explorados em Itaparica destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.9.1.2.13.4-1**.

Quadro N.E.9.1.2.13.4-1 - Principais recursos explorados comunidades inseridas na BTS do município de Jaguaripe.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
ariacó, arraia, bagre-amarelo, baiacu, cabeçudo, cação, caramuru, carapeba, carapicum, carapitanga, chumberga, cioba, corvina, dentão, garapau, paru, paru-branco, peixe-gato, pescada-branca, pescadinha, robalo, tainha, vermelho, xaréu	aratu, camarão, camarão-branco, camarão-coroeiro, camarão-pistola, camarão-shint, caranguejo, siri;	caramujo, chumbinho, lambreta, ostra, rala-coco, sururu.

Fonte: Lenc, 2014.

De acordo com os dados da CEPENE (2006), a espécie mais capturada em Jaguaripe é a sardinha (**Quadro N.E.9.1.2.13.4-2**). No entanto, tais dados correspondem para o município como um todo e não apenas para as comunidades localizadas na BTS.

Quadro N.E.9.1.2.13.4-2 - Espécies mais capturadas no município de Jaguaripe para o ano de 2006.

Espécies	Familia	Jaguaripe (t)
Sardinha	CLUPEIDAE	225,3
Pescada	SPHYRAENIDAE	46,3
Carapeba	GERREIDAE	40,6
Cavala	SCOMBRIDAE	34,6
Arraia	DASYATIDAE	34,3
Tainha	MUGILIDAE	31,5
Xango	ATERINIDAE	29,2
Robalo branco	CENTROPOMIDAE	28,6

Fonte: CEPENE, 2006.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado para um grande conjunto de espécies conforme **Quadro N.E.9.1.2.13.4-3**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município ou para a região (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro Participativo do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Condensado do Campo de Manati (PETROBRAS/HYDROS, 2013), referentes aos meses de maior participação do pescado nos desembarques entre jan/2009 e dez/2012. Devido à suscetibilidade intrínseca dos dados a fatores externos, como esforço de pesca diferencial e variações nas capturas dos demais recursos, as informações foram coalescidas e utilizados os padrões generalizados para a região.

Quadro N.E.9.1.2.13.4-3 - Recursos pesqueiros desembarcados em Jaguaripe que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Ariocó/vermelho-ariocó													1, 2, 3
Arriais ⁴⁵													3
Bagres ⁴⁴													3
Cações ⁴⁴													3
Camarão ⁴⁶				*	*				*	*			3, 6
Carapeba													3
Chumberga													3
Chumbinho/bebe-fumo													3
Cioba/vermelho-cioba													1, 2, 3
Corvina													3
Dentão/vermelho-dentão													1, 2, 3
Ostras ⁴⁴													3
Pescadas ⁴⁴													2, 3
Robalo					*	*							3, 7
Tainha													3, 5
Vermelhos ⁴⁷													3

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Olavo et al. (2005); 2- Costa et al. (2005); 3- Petrobras/Hydros (2013); 4- Petrobras/UFS (2014); 5- Pacheco (2006); 6- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 7- Portaria nº 49-N de 13/05/1992 (defeso robalos).

N.E.9.1.2.13.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Jaguaripe (Pirajuaia, Cações e Porto da Banca)

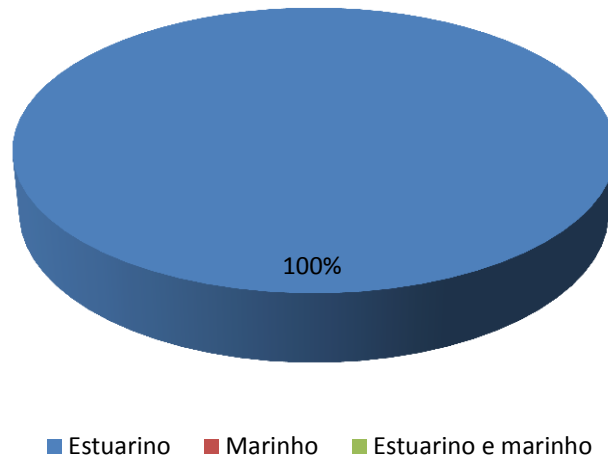
A atividade da pesca embarcada nas comunidades inseridas na BTS do município de Jaguaripe ocorre somente em ambiente estuarino da BTS (**Gráfico N.E.9.1.2.13.5-1**).

⁴⁵ Exceto para os camarões, não é feita a distinção entre 'sub-grupos' de pescados, por exemplo, "bagres" engloba diversos 'tipos' de bagres, como bagre-amarelo e bagre-branco. O mesmo se aplica para "arriais", "bonitos", "cações", "pescadas", "sardinhas" e, parcialmente, também a "vermelhos". Essa discriminação tampouco é feita nos desembarques (dados secundários) e, apenas ocasionalmente, nas entrevistas (dados primários).

⁴⁶ Apesar da distinção ocasional entre os grupos de camarões nos desembarques, comumente também é utilizado o termo genérico. Além disso, "camarão" engloba grupos marinhos não especificados nos desembarques, porém mencionados nas entrevistas, como "camarão-branco".

⁴⁷ "Vermelhos" inclui diversos grupos de lutjanídeos não discriminados nos desembarques pesqueiros, excetuando-se aqueles em que a distinção é, explicitamente, feita, i.e., ariocó, cioba, dentão, olho-amarelo e paramirim.

Ambiente de Pesca
Município Jaguaripe (Pirajua, Cações e Porto
da Banca)



Fonte: Lenc, 2014.

Gráfico N.E.9.1.2.13.5-1 - Ambientes onde é realizada a
pesca nas comunidades inseridas na
BTS do município de Jaguaripe.

**N.E.9.1.2.13.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira
e/ou extrativista no município e comunidades em Jaguaripe
(Pirajua, Cações e Porto da Banca)**

Em Jaguaripe, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por duas Colônias de Pescadores (Z-36 – Jaguaripe e Z-61 – Ilha d’Ajuda) e, de modo mais específico, por apenas uma organização social local (associação) de trabalhadores da pesca, mariscagem e agricultura, apesar de o número relativamente elevado de profissionais envolvidos na pesca/ mariscagem concentrados em poucas comunidades (**Quadro N.E.9.1.2.13.6-1**).

De modo geral há um equilíbrio da participação feminina e masculina na atividade pesqueira/ extrativista no município.

Quadro N.E.9.1.2.13.6-1 - Organizações sociais nas comunidades da parte de Jaguaripe na BTS.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Pirajua	200	140	60	Z-36	Associação dos Trabalhadores da Pesca, Mariscagem e da Agricultura de Pirajua
Cações	400	160	240	Z-36	
Ilha da Banca	400	200	200	Z-36	
Total Jaguaripe	1600	800	800		

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Os principais conflitos relacionados com a atividade pesqueira e extrativista relatados pelas comunidades da BTS se referem aos diferentes usos das áreas de pesca (turismo, navegação entre outros).